Universidade do Minho
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Mariana Ferreira Gonçalves

Dinamização Económica e ambiental de territórios em Despovoamento: O Aforado como Infraestrutura Produtiva em Covide

Junho de 2026

Dinamização Económica e Ambiental de Territórios em Despovoamento:
O aforado como Infraestrutura Produtiva em Covide
Mariana Ferreira Gonçalves
UMinho | 2026

Universidade doz Minho
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Mariana Ferreira Gonçalves

Dinamização Económica e ambiental de territórios em Despovoamento: O Aforado como Infraestrutura Produtiva em Covide

Trabalho de Projeto
Mestrado Integrado em Arquitetura
Cidade e Território

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Rute Carlos

Junho de 2026

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho

[Caso o autor pretenda usar uma das licenças Creative Commons, deve escolher e deixar apenas um dos seguintes ícones e respetivo lettering e URL, eliminando o texto em itálico que se lhe segue. Contudo, é possível optar por outro tipo de licença, devendo, nesse caso, ser incluída a informação necessária adaptando devidamente esta minuta]

Atribuição
CC BY

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

[Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.]

Agradecimentos

Quero agradecer a todos os que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a concretização deste trabalho.

Um Agradecimento à Camara Municipal de Terras de Bouro que cedeu o acesso a espaços necessários para o estudo, ao presidente da Comissão de Aforados de Covide que se disponibilizou para ajudar e ceder registos.

Agradecer à Professora Rute, pela disponibilidade constante, pelo apoio prestado ao longo do desenvolvimento deste projeto e pela motivação contínua para a sua finalização.

Aos meus pais, por todo o apoio incondicional ao longo de toda a minha formação e à minha irmã, pelo apoio ao longo deste percurso.

Aos meus colegas da universidade, pela ajuda sempre que foi necessária e pelo espírito de entreajuda ao longo do curso.

Aos meus amigos, pelo apoio, motivação e incentivo em todas as fases deste percurso académico.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Ética e Conduta da Universidade do Minho.

DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri a qualquer forma de utilização indevida de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), nem à falsificação ou omissão de informações, fontes, dados, resultados ou processos em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração.

Declaro ainda que qualquer utilização de ferramentas de IA foi feita de forma transparente e responsável, encontrando-se devidamente assinalada/descrita no trabalho, e que procedi à verificação crítica da exatidão do conteúdo produzido com o seu apoio, assumindo integralmente a responsabilidade pelo que submeto.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Ética e Conduta da Universidade do Minho, bem como as normas aplicáveis de integridade académica e de proteção de dados.

Resumo

O presente trabalho de projeto pretende revitalizar um território rural em processo de despovoamento, tendo como caso de estudo a freguesia de Covide, em Terras de Bouro.

Pretende-se compreender as dinâmicas atuais da freguesia, nomeadamente o estado das habitações, a população existente, os serviços disponíveis e o território aforado. Procura-se, assim, que a freguesia desenvolva um impulsionador económico que permita aumentar a população de Covide e revitalizar este território em processo de despovoamento.

Como metodologia, analisou-se o posicionamento e as características do território aforado, propondo-se a criação de um ciclo sustentável de limpeza, extração de madeira e implementação de um sistema produtivo de base florestal nos territórios aforados, assente em princípios de decrescimento, gestão sustentável dos recursos e baixo impacto territorial.

Pretende-se que a intervenção se materialize através de uma infraestrutura produtiva reversível e móvel, capaz de integrar os processos de extração, transformação e reaproveitamento da madeira, articulando a regeneração da floresta com a reativação económica e social da aldeia.

Com este trabalho de projeto procura-se demonstrar como a arquitetura pode atuar como mediadora entre a economia local, a paisagem e a comunidade, promovendo novas formas de habitar e trabalhar em contexto rural.

Palavras-Chave: Desenvolvimento, Aforado, Covide, Preservação, Serração

Abstract

This design project aims to revitalise a rural territory undergoing population decline, using the parish of Covide, in Terras de Bouro, as a case study.

The aim is to understand the current dynamics of the parish, namely the condition of housing, the existing population, available services, and the aforado land. It is intended that the parish develops an economic driver capable of increasing the population of Covide and revitalising this territory, which is currently in a process of depopulation.

As a methodology, the positioning and characteristics of the aforado land were analysed, proposing the creation of a sustainable cycle of land clearing, timber extraction, and the implementation of a forest-based productive system within the aforado territories, grounded in principles of degrowth, sustainable resource management, and low territorial impact.

The intervention is intended to materialise through a reversible and mobile productive infrastructure, capable of integrating the processes of extraction, transformation, and reuse of timber, articulating forest regeneration with the economic and social reactivation of the village.

Through this project, the aim is to demonstrate how architecture can act as a mediator between the local economy, landscape, and community, promoting new ways of inhabiting and working in rural contexts.

Keywords: Development, Aforado, Covide, Preservation, Sawmill

Índice

indice de imagens

Agradecimentos

Introdução 1

1. Covide

1.1. Aldeia de Covide 10

1.2. Aforados e os limites 23

1.2.1. O que é um aforado e o que significa para covide? 24

1.2.2 Limites e Registo Cadastral 26

1.3. O que está previsto para o PNPG? 30

1.4. Um território em despovoamento 32

2. Aforado como dinamizador

2.1. Será o aforado um impulsionador económico de Covide? 38

2.2. Zonas protegidas e os entraves ao desenvolvimento 40

2.4. Vulnerabilidade dos Aforados 41

2.6. Espécies nos aforados 44

2.7. O Aforado como sistema produtivo 52

3. O projeto dinamizador da aldeia: A Serração

3.1. Aforado como atuação teritorial 57

3.2. Replantação de Arvores no território 66

3.3. Implantação da Zona produtiva 68

3.4 Implantação da Serração 70

3.5 Adaptabilidade ao Território 72

3.6 Organização Funcional 74

3.7 Materiais e Sistemas Construtivos 80

3.8 Consulidação produtiva 82

4. Conclusão 84

5. Bibliografia 85

6. Créditos de imagem 87

7. Anexos 90

Índice de Imagens

1. Covide

Imagem 1 - Como chegar a Covide 9
Imagem 2 - Covide no concelho de terras de Bouro 10
Imagem 3 - Estrutura da aldeia 11
Gráfico 1 e 2 - Faixa etária e registo demográfico da população de acordo com os sensos 2021 13
Gráfico 3 - População residente empregada ou estudante 14
Gráfico 4 - Profissão dos habitantes 14
Imagem 4 - serviços e edificios de Covide 16
Imagen 5 - Cronologias da expansão habitacional de Covide 18
Imagem 6 - extrutura de ocupação do território 19
Imagem 7 - Limites e Condicionantes da área ambientalEstabelecidos pelo Plano Ordenamento do PNPG 20
Imagem 8 - Incendios entre 2004 e 2024 21
Imagem 9 - Ocupação dos Aforados 23
Imagem 10 - Planta de localização sobre carta militar 25
Imagem 11 - Registo de Propriedade da Comissão dos Aforadoa - Bupi 28
Imagem 12 - Trilho da Calcedónia 29
Imagem 13 - Trilho do Castelo 23
Imagem 14 - Trilho de S. Bento 30
Imagem 15 - Trilho das Sillas dos Ursos 30
Imagem 16 - Via da Geira 29
Imagem 17 - Placa Trilho S. Bento 30
Imagem 18 - Placa Via da Geira 30
Imagem 19 - Casa desocupada 31
Imagem 20 - Casa Desocupada 31
Imagem 21- Casa Desocupada 31
Imagem 22 - Desocupação Habitacional 32

2. Aforado como dinamizador

Imagem 23 - Carvalho 37
Imagem 24 - Eucalipto 37
Imagem 25 - Pinheiro-Bravo 37
Imagem 26 - Distribuição de cada espécie no território 37
Imagem 27 - Aforados Pertencentes ao PNGP 39
Imagem 28 - Aéras Ardidas em Covide por ano desde 2004 a 2024 42
Imagem 29 - Imagem aéra do Coberto Florestal 43
Imagem 30 - Localização do Carvalho no território 45
Imagem 31 - Fases de crescimentos e produção do Carvalho 46
Imagem 32 - Localização do eucalipto no território 47
Imagem 33 - Fases de crescimentos e produção eucalipto 48
Imagem 34 - Localização do Pinheiro no Território 49
Imagem 35 - Fases de crescimentos e produção eucalipto 50
Imagem 36 - Ciclos da produção territorial em Covide 51

3. O projeto dinamizador da aldeia: A Serração

Imagem 37 - Terrenos Aforados usos 57
Imagem 38 - Imagem satélite de coberto vegetal dos territórios não produtivos 58
Imagem 39 - Usos associados aos territórios produtivos em contacto com zonas de proteção 59
Imagem 40 - Imagem satélite de coberto vegetal dos territórios produtivos contacto com zonas de proteção 60
Imagem 41 - Usos associados aos territórios produtivos Silvicolas e Agricolas 61
Imagem 42 - Imagem satélite de coberto vegetal dos territórios produtivos Silvicolas e Agricolas 62
Imagem 43 - Usos associados Silvicolas, Agricolas e Espaços Urbanos 63
Imagem 44 - Imagem satélite de coberto vegetal dos territórios Aforado com uso Silvicolas, Agricolas e Espaços Urbanos 64
Imagem 45 - Coberto Florestal atual 65
Imagem 46 - Fotografia aérea do Aforado com usos de produção Silvicola 65
Imagem 47 - Composição de Grelha no Coberto Florestal 66
Imagem 48 - Acesso entre os terrenos Produtivos e Viveiro Florestal 67
Imagem 49 - Ruas de acesso entre os aforados 68
Imagem 50 - Localização da implantação da Serração 69
Imagem 51- Fotografia aérea do local de implantação 71
Imagem 52- Implatação da Serração 72
Imagem 53- Organização Funcional 73
Imagem 54 - Simulação da serração 74
Imagem 55 - Alçado 76
Imagem 56 - Alçado 76
Imagem 57 - Alçado 78
Imagem 57 - Alçado 78
Imagem 58 - Axonometria explodida 79
Imagem 60 - Detalhe construtivo Ligação no telhado 80
Imagem 61 - Detalhe construtivo Estufa 80
Imagem 62 - Detalhe construtivo Paredes 80
Imagem 63 - Detalhe construtivo Ligação ao Terreno 80
Imagem 64 - Imagem Zona de Corte 81
Imagem 65 - Imagem Zona de Secagem Natural 81
Imagem 66 - Imagem Ligação das tabuas aos pilares 81

Introdução

A freguesia de Covide, localizada no norte de Portugal no Concelho de Terras de Bouro, apresenta um alto potencial turístico, especialmente durante o verão devido às suas paisagens naturais, cascatas e trilhos. No entanto, durante o inverno, verifica-se uma redução significativa da dinâmica populacional e económica, as ruas ficam praticamente vazias, levando ao encerramento de negócios familiares e à diminuição da atividade local. Isto cria dificuldades para a população, nomeadamente a escassez de serviços essenciais como posto medico e a necessidade de grandes deslocações para acesso a estes. Esta situação é ainda agravada pelo facto de a população ser maioritariamente envelhecida e pela limitação da rede de transportes públicos. Consequentemente, observa-se um fenómeno de isolamento territorial e social, associado à perda progressiva de população e de recursos económicos. Paralelamente, por se tratar de uma área inserida em contexto florestal, o território encontra-se também exposto ao risco de incêndios rurais, constituindo outro desafio relevante para a sustentabilidade da freguesia.
O projeto de investigação procura encontrar dinâmicas que possibilitem a reativação de Covide e que o tornem um local mais atrativo para habitar.

A metodologia de projeto utilizada divide-se em três fases: análise, estratégia e proposta de intervenção. Na fase de análise, propõe-se o estudo da totalidade da freguesia em todos os parâmetros — demográfico, social e ambiental — de forma a identificar os valores presentes na aldeia que ainda não se encontram devidamente valorizados. A estratégia parte do parametro que mais se destaca, de forma de atingir os objetivos propostos, que neste caso são os terrenos de floresta incluidos na paisagem que, são valorizados turisticamente mas não tem retono económico direto. Destes depende a prosposta de intervenção que materializa e vais ser o motor impulsionador de crescimento economico sem que sejam feitas intervenções na paisagem.

Numa fase inicial, realizaram-se pesquisas com o objetivo de perceber a viabilidade de um projeto de decrescimento na aldeia. No entanto, essa pesquisa revelou-se desajustada da realidade, uma vez que alguns dos serviços identificados como disponíveis já não se encontravam em funcionamento. Posteriormente, através das visitas realizadas à aldeia, percebeu-se que Covide enfrentava dificuldades ainda maiores do que aquelas inicialmente identificadas.

Durante estas visitas, foram realizados registos fotográficos e o levantamento das propriedades da aldeia, bem como das qualidades materiais dos edifícios e da sua ocupação. Existiram também conversas com habitantes e gestores de associações como a de caça e pesca e da comissão dos aforados, que permitiram compreender a situação real de Covide e as dificuldades atuais para a população.

Com base na análise realizada, tornou-se visível que o principal motor da aldeia deverá assentar numa atividade económica local, de forma a criar uma dinâmica entre a aldeia e o restante território, percebe-se assim que o coberto verde é o elemento que mais sobressai nesta paisagem e dessa forma a intervenção passa pela utilização e valorização deste recurso.

A proposta de intervenção surge como uma forma de aproveitar de modo sustentável um recurso existente, com a criação de ciclos de produção para que a aldeia ganhe atratividade e seja possivel começar a fixar mais pessoas nas zonas rurais, promovendo um aproveitamento proporcional do território Português.



Covide



Como chegar

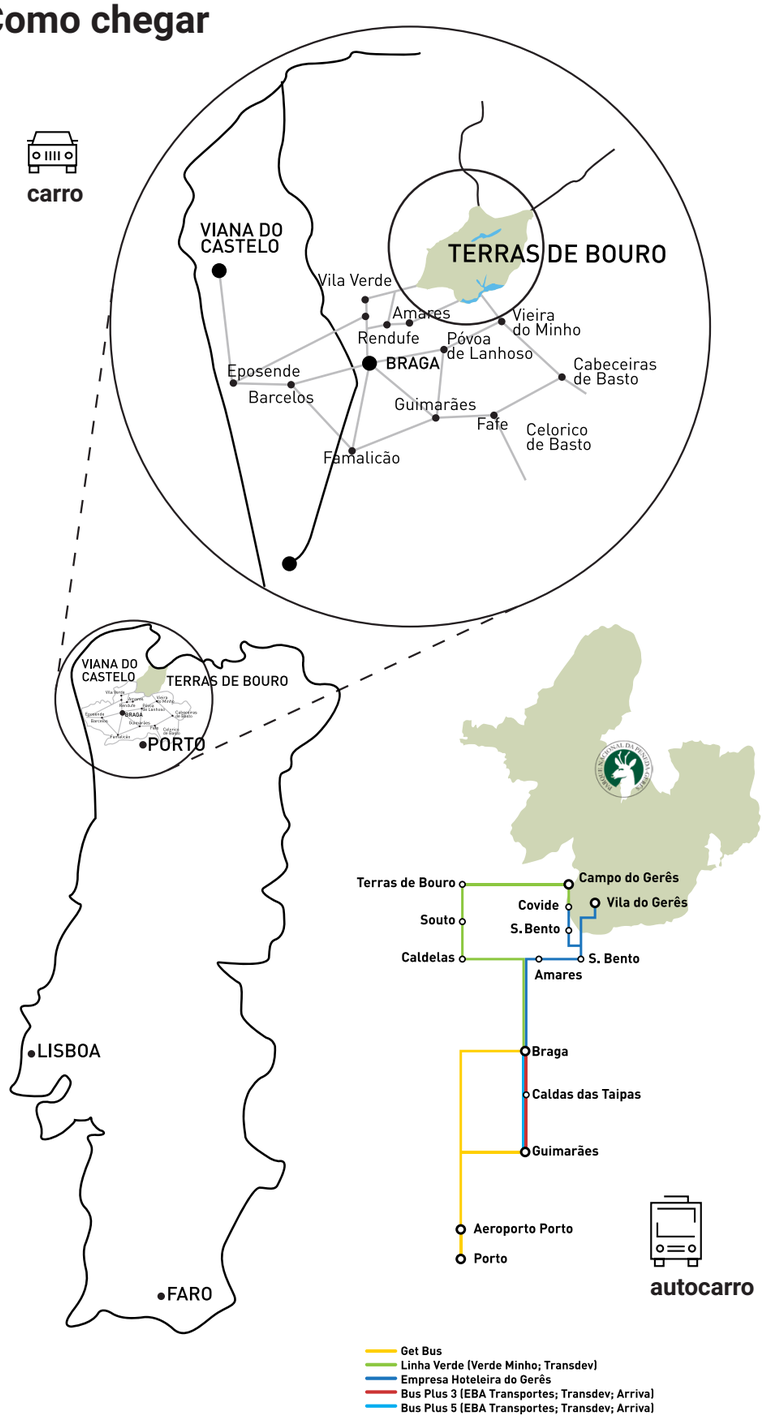


Imagem 1 - Como chegar a Covide

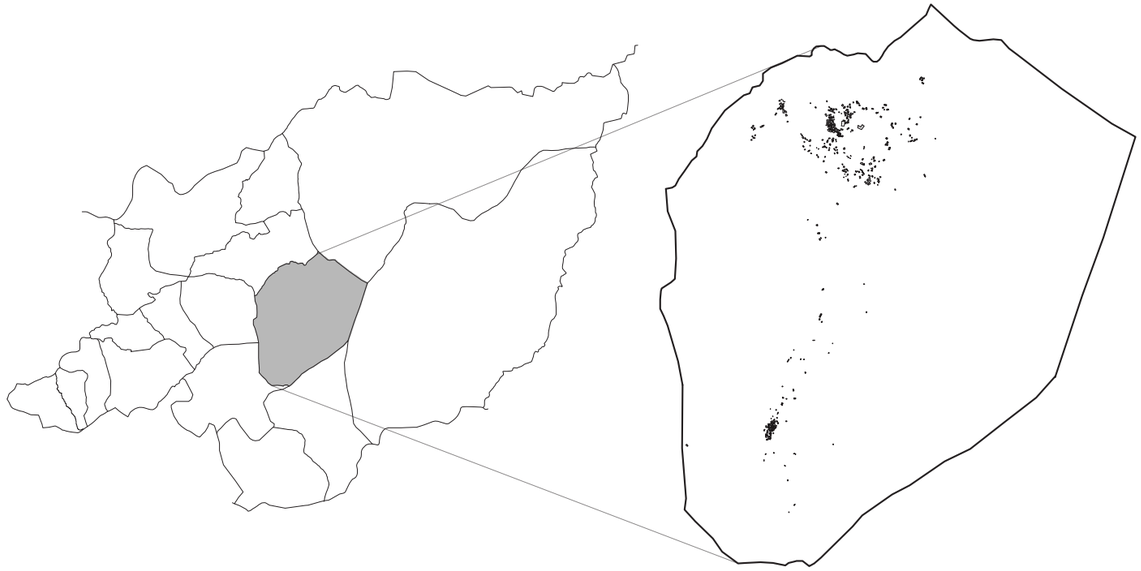


Imagem 2 - Localização de Covide no concelho de terras de Bouro

1.1 Aldeia de Covide

Covide é uma aldeia situada no norte de Portugal, integrada no Parque Nacional da Peneda-Gerês, no concelho de Terras de Bouro (imagem 1). A sua estrutura espacial é condicionada pelo relevo, sendo, por isso, um exemplo representativo das áreas rurais de montanha do território português.

A chegada a Covide faz-se pela Estrada Nacional 307, estando localizada a cerca de 40 minutos do centro de Braga. O acesso pode ser feito de autocarro ou carro (imagem 2).

A partir deste acesso, a organização da aldeia torna-se evidente. À entrada, é possível identificar um conjunto de habitações de construção vernacular. Nesta zona, existe também um largo que permite o estacionamento de veículos, localizado junto a um dos principais pontos de encontro da comunidade — o café — assumindo um papel de acolhimento e de transição entre o exterior e o núcleo habitacional.

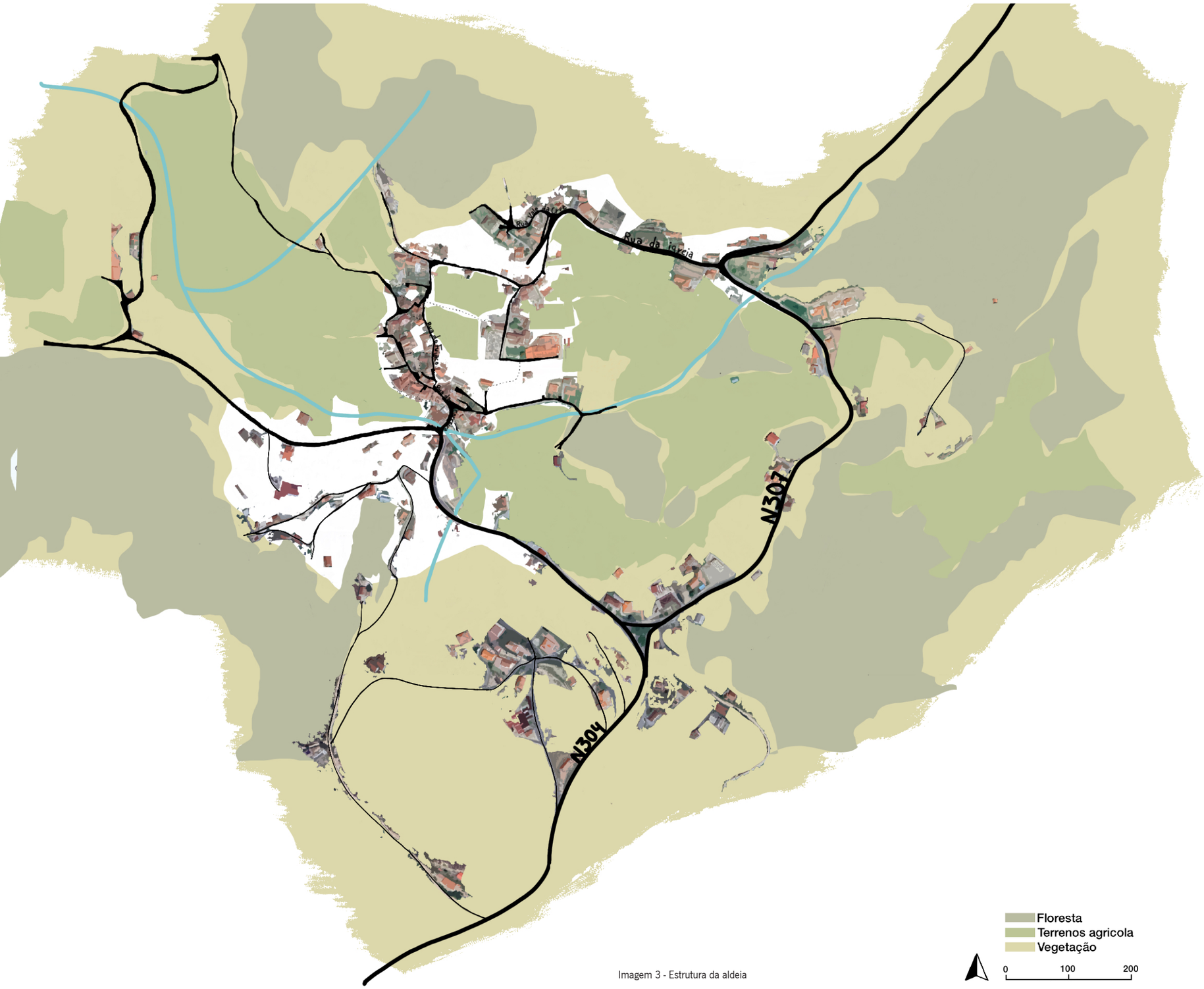


Imagem 3 - Estrutura da aldeia

O aglomerado desenvolve-se a partir de um caminho que se estende desde a EN307 até ao interior da aldeia (imagem3), com habitações dispostas ao longo de ambos os lados.

A estrutura viária é densa e próxima e as vias apertadas limitam a acessibilidade, existindo apenas alguns alargamentos pontuais junto a conjuntos de habitações. É ainda possível perceber que estas vias não sofreram alterações ao longo dos anos, mantendo a sua configuração original.

As habitações são maioritariamente construídas em granito, uma característica típica das casas tradicionais desta região, muitas destas habitações encontram-se degradadas, consequência do abandono e da desertificação da aldeia.

Na outra entrada da aldeia, que segue da N307 e pela rua da igreja, é possível perceber que esta zona faz parte da expansão da aldeia, marcada por construções mais recentes e recorrendo a métodos construtivos modernos. As ruas são mais largas, permitindo um acesso mais simples à aldeia.

Já no interior, na proximidade da igreja, do centro social e do lar de idosos, encontra-se um espaço amplo de maiores dimensões, que dispõe de uma zona de estacionamento destinada à comunidade nos dias de eucaristia, neste largo existem zonas arborizadas que oferecem sombra e muros que funcionam como banco. Este espaço assume especial relevância enquanto lugar de encontro comunitário, particularmente após celebrações religiosas ou durante visitas ao cemitério, funcionando como um elemento estruturante da vida coletiva da aldeia.

Embora o espaço público apresente condições para que exista contacto entre os moradores o mesmo não acontece. O café, situado na entrada da aldeia, destaca-se como o principal local de maior contacto entre os habitantes e reforça o seu papel como ponto de encontro. Observou-se ainda que algumas pessoas se reúnem periodicamente para a limpeza e manutenção das campas no cemitério, evidenciando que esta prática contribui para a criação de laços sociais e em parte para o reforço da coesão comunitária.

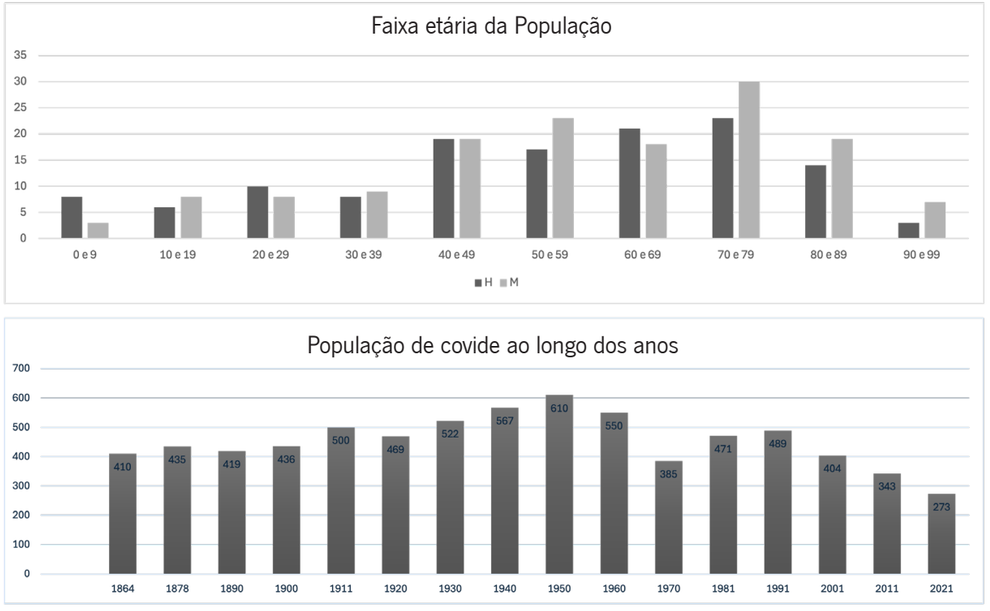


Gráfico 1 e 2 - Faixa etária e registo demográfico da população de acordo com os Censos 2021

Esta realidade de abandono pode ser compreendida ao observar os gráficos da involução demográfica da aldeia. O número de pessoas em Covide tem apresentado oscilações ao longo das últimas décadas, em 1950, atingiu o máximo de 610 habitantes, registando depois um decréscimo significativo em 1970, com 385 residentes (Gráfico 1). Seguiu-se um ligeiro aumento em 1991, quando a população chegou a 489 habitantes, mas desde então tem diminuído novamente, atingindo atualmente 273 habitantes. Este declínio tende a persistir, uma vez que, segundo os censos de 2021, 56% da população tem 50 ou mais anos (Gráfico 2).

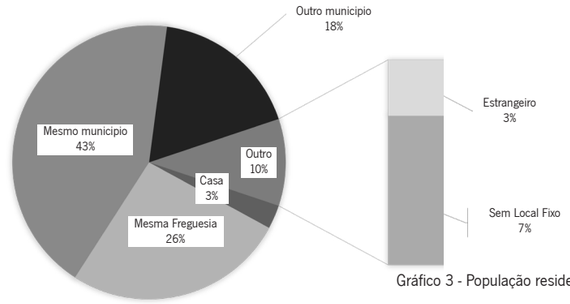


Gráfico 3 - População residente empregada ou estudante

Simultaneamente, e como consequência direta deste decrescimento, observa-se um processo contínuo de redução dos serviços e equipamentos locais, evidenciando fragilidades existentes e a falta de capacidade de fixação de habitantes e dinamização do território. De acordo com os Sensos 2021 , apenas 26% da população de Covide trabalha ou estuda na aldeia (Gráfico 3) esta realidade parece ter mudado nos ultimos 4 anos tendo em conta que a escola primária encerrou. Dos edifícios atualmente em desuso destacam-se a Casa do Latim, recentemente reabilitada, mas sem qualquer função atribuída e o Interpretativo do Garrano, que permanece igualmente inativo, repensentando assim a ausência de uma estratégia eficaz de programação e gestão pós-intervenção. O campo polidesportivo que serve a escola primária encontra-se também abandonado, refletindo o envelhecimento da população e a ausência de jovens. Do mesmo modo, vários elementos de interesse cultural apresentam estado de degradação ou desuso, como é o caso da Casa do Catalão.

Este conjunto de situações evidencia não apenas o impacto do despovoamento, mas também lacunas no investimento programático do património edificado, comprometendo o potencial destes recursos como motores de revitalização local e reforça dinâmicas de estagnação territorial.

Outro argumento que também contribui negativamente para a capacidade de atração de habitantes para Covide é o facto de as práticas agrícolas representarem uma percentagem muito reduzida nas profissões da população empregada na aldeia. Ou seja, existe a necessidade de procurar emprego fora da freguesia criando distâncias entre o local de trabalho e habitação, esta podem ser um entrave para a continuação na aldeia (Gráfico 4).

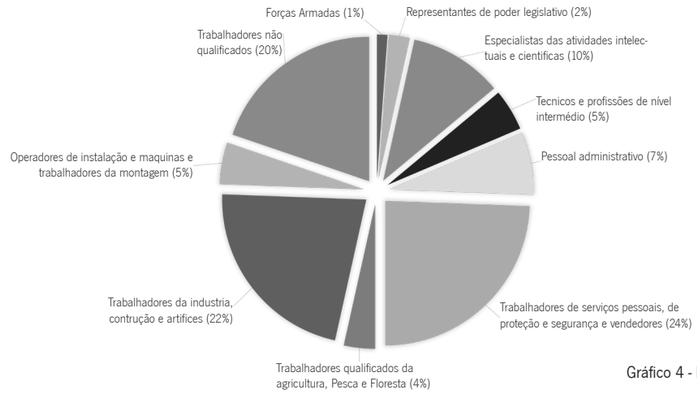
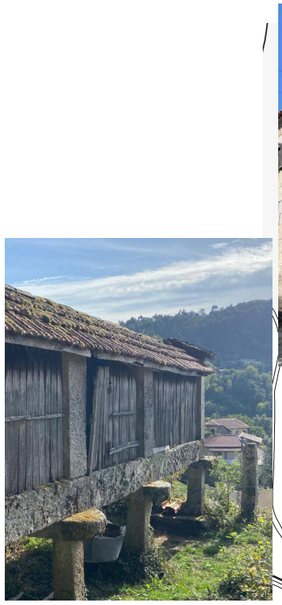


Gráfico 4 - Profissão dos habitantes



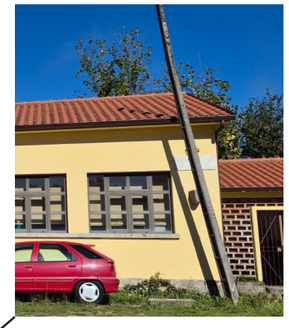












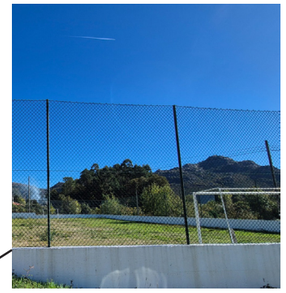


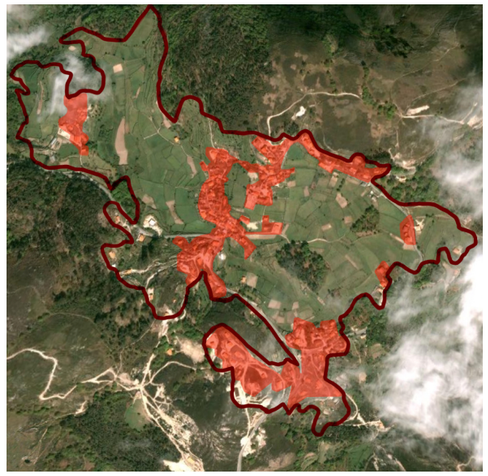




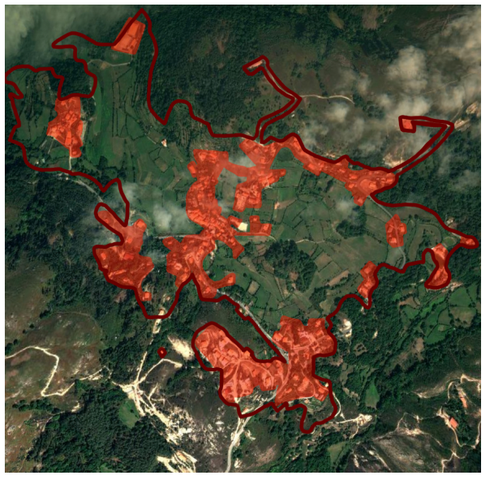




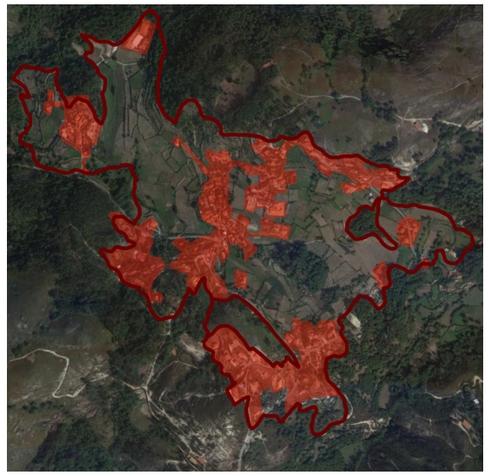
Imagem 4 - serviços e edifícios de Covide



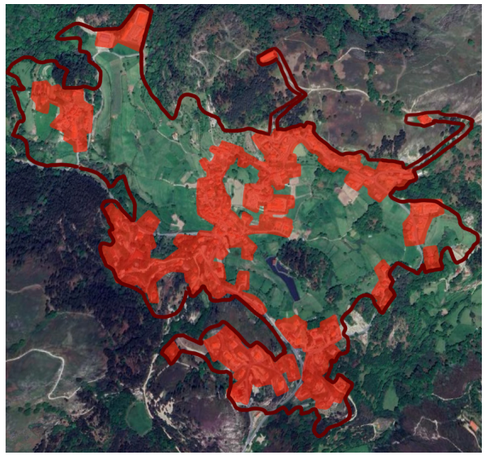
2004



2010



2017



2024

Imagens 5 - Cronologias da expansão habitacional de Covide

Ainda assim, a aldeia mantém ainda alguns serviços em funcionamento, nomeadamente a junta de freguesia, o lar de idosos, unidades de alojamento local, restaurantes e o centro social (imagem 4).

A estrutura económica existente inclui o café e o mini-mercado, que apresentam maior movimento durante o verão devido ao turismo atraído pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês. No inverno, verifica-se um decréscimo significativo, uma vez que a aldeia por si só não gera clientes suficientes para manter estes negócios lucrativos durante o restante do ano. Os restaurantes da região também beneficiam deste turismo sazonal, mas registam sempre a presença de algumas pessoas que se deslocam especificamente para fazer uma refeição típica e explorar os trilhos e a paisagem envolvente.

Neste contexto de dependência do turismo sazonal, observa-se também a existência de investimentos pontuais em edificado com vista ao desenvolvimento do turismo rural, indiciando uma possível transformação da dinâmica local, ainda que de forma limitada.

Verificam-se que estas pequenas alterações provocam mudanças, embora pouco evidentes em relação à totalidade do território (imagens 5). Cruzando a informação com o gráfico 2, percebe-se que a expansão da aldeia acontece, embora pouco marcada, enquanto a população diminui. Isto demonstra o abandono do edificado existente, devido ao facto de alguns proprietários não intervirem nos seus imóveis, tornando necessária a construção de novos edifícios e levando ao abandono dos existentes. A pouca evolução e a existência limitada de novas construções também explica a falta de atratividade neste território.

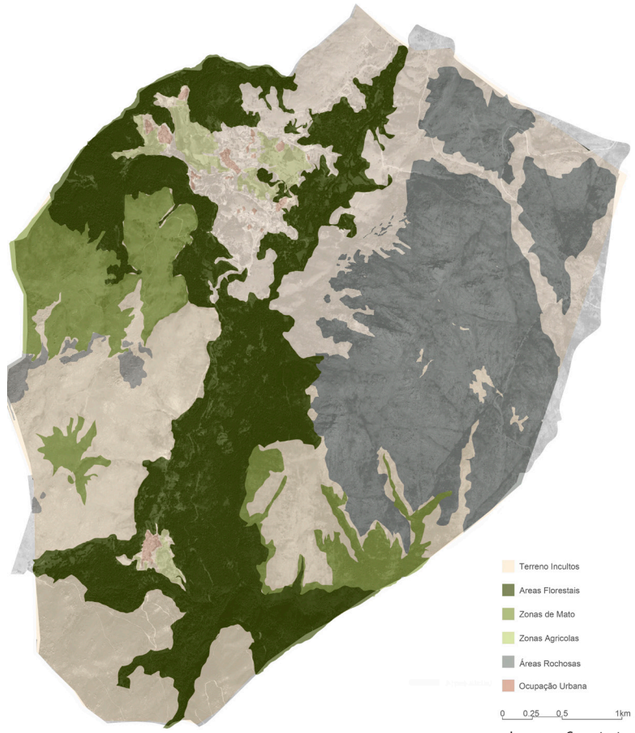


Imagem 6 - extrutura de ocupação do território

A estrutura de ocupação do solo ajuda a compreender esta estagnação. O território apresenta uma área total de 1.809,5 hectares, distribuída principalmente entre terrenos incultos, que correspondem a 54,1% da área, seguidos por rochas com 19,9%, floresta com 13,2%, zonas agrícolas com 12,6% e apenas 0,3% dedicados à ocupação urbana. Esta distribuição evidencia a predominância de áreas naturais e não cultivadas, reforçando o carácter rural e pouco urbanizado da aldeia. (imagem 6)

No que diz respeito à componente florestal, Covide apresenta uma área total de 237,8 hectares, dos quais 154,0 hectares correspondem a espécies folhosas e 83,9 a resinosas. A aldeia integra o Parque Nacional da Peneda-Gerês, fator que valoriza o território do ponto de vista ambiental e turístico, mas que simultaneamente impõe limitações à exploração e gestão florestal. Neste contexto, o território insere-se em áreas classificadas como de proteção complementar de tipo I e tipo II, que condicionam as intervenções e reforçam a necessidade de uma gestão sustentável.

De forma geral, estas áreas procuram compatibilizar a presença humana com a conservação dos valores naturais e paisagísticos, limitando intervenções que possam comprometer os ecossistemas.

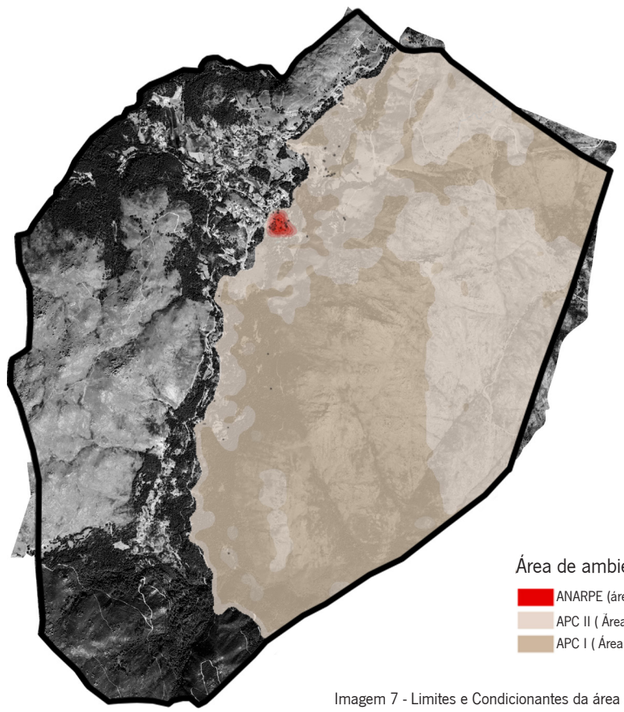


Imagem 7 - Limites e Condicionantes da área ambiental Estabelecidos pelo Plano de CoGestão do PNPG

Nas áreas de tipo I, onde existe maior sensibilidade ecológica, as restrições são mais exigentes, privilegiando a manutenção de habitats, a proteção da biodiversidade e a continuidade das atividades rurais tradicionais, sendo desincentivadas alterações significativas da paisagem ou usos intensivos do solo.

Já nas áreas de tipo II, embora com menor grau de restrição, continuam a existir limitações à expansão urbana, nomeadamente ao impedir a edificação dispersa e ao promover a concentração da construção. Estas áreas funcionam como zonas de transição, onde se incentiva o uso sustentável dos recursos, a valorização ambiental e a recuperação do edificado existente, condicionando novas intervenções que não sejam compatíveis com os objetivos de conservação.* (Imagem 7)

Neste enquadramento, existem entidades locais diretamente dependentes destes recursos, como a Associação de Caça e Pesca de Covide, cujas atividades têm sido condicionadas por estas restrições, refletindo-se numa diminuição da participação dos seus membros.

Paralelamente, destaca-se a Comissão de Terrenos Aforados, responsável pela gestão de áreas florestais partilhadas entre vários titulares. Estas áreas incluem diferentes tipologias de ocupação, como matos, pastagens e povoamentos de pinhal, carvalhal e eucaliptal, distribuídos de forma não homogénea pelo território.

*NOTA: Como descrito no Plano de Cogestão do Parque Nacional Peneda-Gerês - Documento complementar I - Caracterização da área protegida

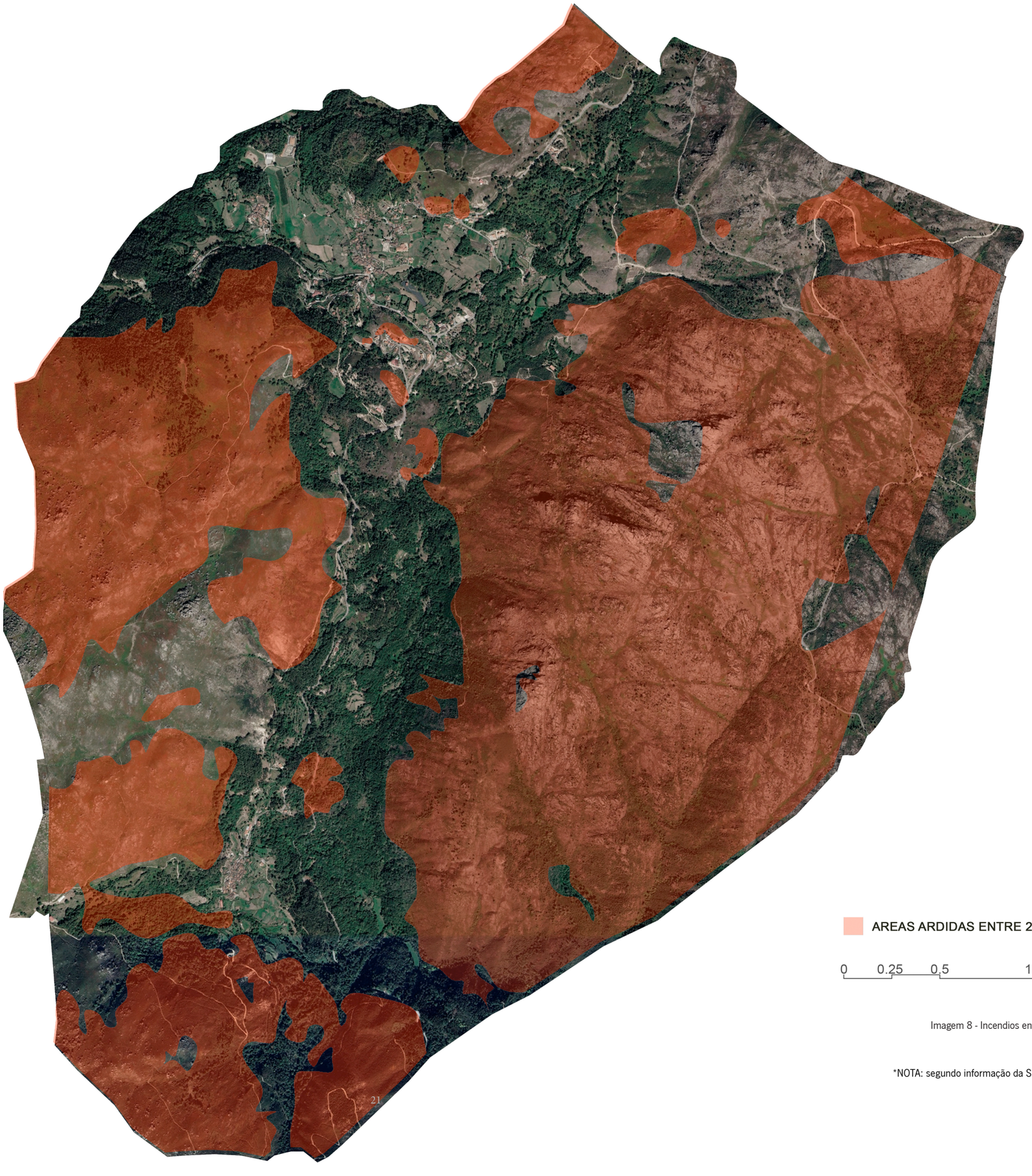


Imagem 8 - Incendios entre 2004 e 2024

Em continuidade com esta lógica de gestão do território, verificam-se no interior da aldeia, áreas de caráter agrícola em uso por parte de alguns habitantes. Estas práticas são acompanhadas por um sistema comunitário de gestão de recursos hídricos, que regula a distribuição de água, sobretudo durante períodos de maior escassez, evidenciando formas tradicionais de organização e utilização do território.

No território montanhoso considera-se que existe valor turístico e material, porém existem lacunas no que respeita à sua proteção.

A região é fustigada todos os anos por incêndios (imagem 8), que provocam grandes prejuízos ao desenvolvimento económico. Entre estes destacam-se perdas para os produtores locais, perdas de animais, infraestruturas de apoio, cercas, estradas e problemas de abastecimento de água, deixando várias aldeias privadas de recursos básicos. Registam-se também perdas económicas no turismo, devido a cancelamentos, bem como danos em casas.

Os incêndios causam ainda a destruição de trilhos, miradouros, pontos de observação e percursos interpretativos, além de grandes perdas de biodiversidade. Em 2025, um incêndio destruiu 7.500 hectares de uma área protegida com 70.000 hectares.*

Atualmente, a gestão florestal resulta de uma articulação entre o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a Comissão de Aforados e os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, assegurando a manutenção, vigilância e prevenção de riscos de incêndio.

*NOTA: segundo informação da Sic Noticias artigo de 04 ago.2025 - “Mais de 7.500 mil hectares de área ardida no Parque Nacional da Peneda-Gerês”



Imagem 9 - Ocupação dos Aforados

1.2 Aforados e os limites

1.2.1. O que é um aforado e o que significa para Covide?

O aforado corresponde a um conjunto de parcelas de terreno de propriedade privada, geralmente inseridas em áreas de monte e floresta, em que cada parcela pertence a um proprietário individual ou a um conjunto de herdeiros. Apesar da titularidade fragmentada, pode existir uma gestão conjunta de vários aforados, assegurada por uma entidade ou comissão, mantendo-se, no entanto, a propriedade individual de cada parcela.

Na freguesia de Covide, o conjunto do território de aforados (imagem 9) funciona de acordo com uma gestão realizada por uma Comissão, dirigida por um presidente que é responsável pela organização e manutenção do território, de acordo com um compromisso estabelecido entre os proprietários.

Este modelo de gestão inclui a implementação de planos de limpeza e manutenção dos terrenos, em conformidade com as obrigações legais em vigor, nomeadamente no âmbito da prevenção de incêndios e da gestão florestal.

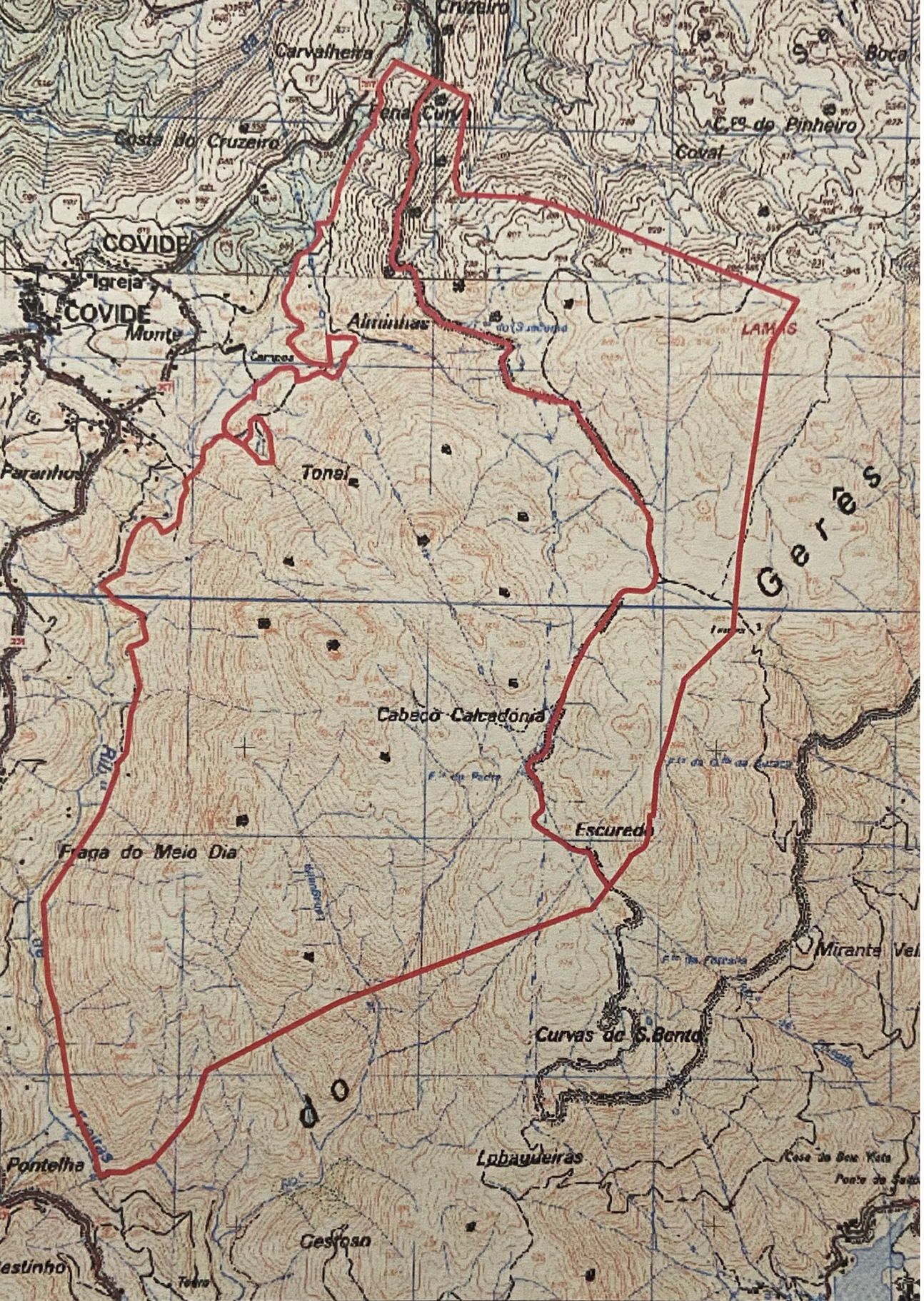


Imagem 10 - Planta de localização sobre carta militar

1.2.2. Limites e Registo Cadastral

Os limites destes territórios encontram-se mapeados no Balcão Único do Prédio (BUPi), uma plataforma pública que visa a identificação, delimitação e regularização dos prédios rústicos em Portugal.

Este sistema permite a definição rigorosa dos terrenos através da elaboração de uma Representação Gráfica Georreferenciada (RGG), assegurando a sua localização precisa com base em coordenadas geográficas (imagem 10).

Esta condição constitui um fator fundamental para a viabilidade de uma gestão integrada do território, facilitando a implementação de estratégias de valorização económica e uma base essencial para a criação de sistemas produtivos locais.



Imagem 11 - Registo de Propriedade da Comissão dos Aforadoa - Bupi

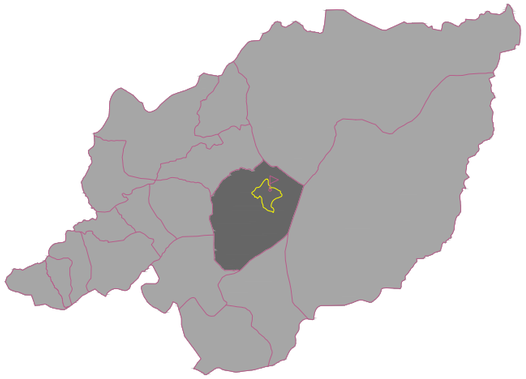


Imagem 12 - Trilho da Calcedónia

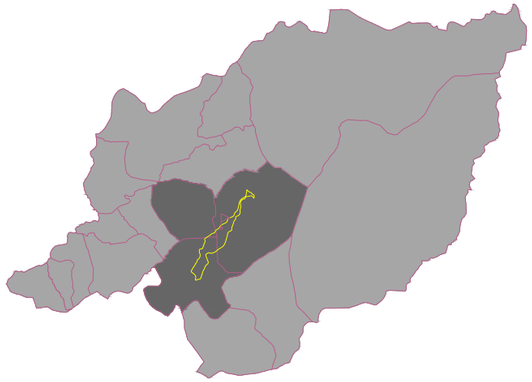


Imagem 13 - Trilho do Castelo

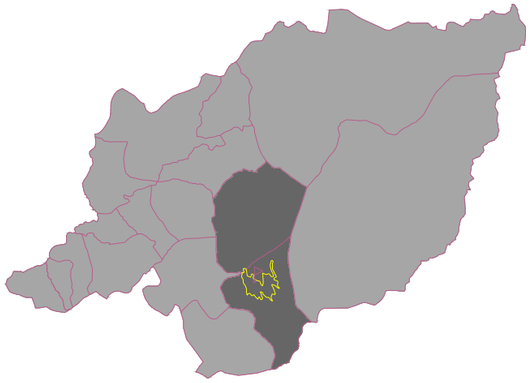


Imagem 14 - Trilho de S. Bento

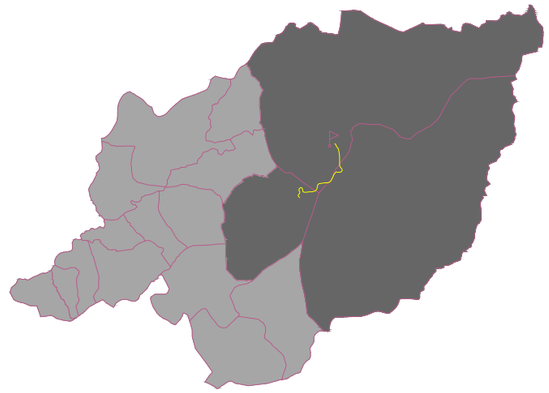


Imagem 15 - Trilho das Sillas dos Ursos

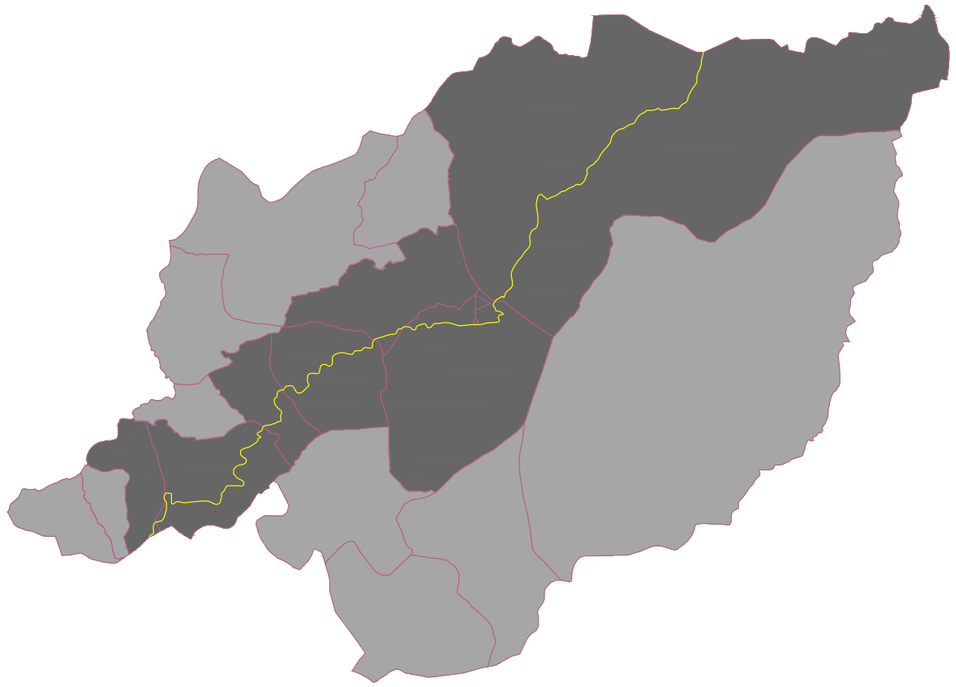


Imagem 16 - Via da Geira



Imagem 17 - Placa Trilho S. Bento



Imagem 18 - Placa Via da Geira

1.3. O que está previsto para o PNPG

O território de Covide, inserido no Parque Nacional da Peneda-Gerês, beneficia atualmente de um conjunto de iniciativas financiadas pelo Programa Regional NORTE 2030, orientadas para a conservação da natureza e valorização do capital natural. Entre estas, destaca-se o projeto PNPG Capital Natural*, que promove o restauro de habitats florestais, a regeneração de espécies autóctones e a monitorização de espécies emblemáticas como o lobo-ibérico e a cabra-montês.

Paralelamente, a operação PNPG ao Serviço do Conhecimento aposta na sensibilização ambiental e na gestão sustentável da visitação, através da implementação de sinalética e da monitorização dos trilhos (imagem 17 e 18).

*NOTA: segundo informação do dossier da conservação da natureza e biodiversidade Novembro 2025 Ponte da Barca.



Imagem 19 - Casa desocupada



Imagem 20 - Casa Desocupada



Imagem 21- Casa Desocupada

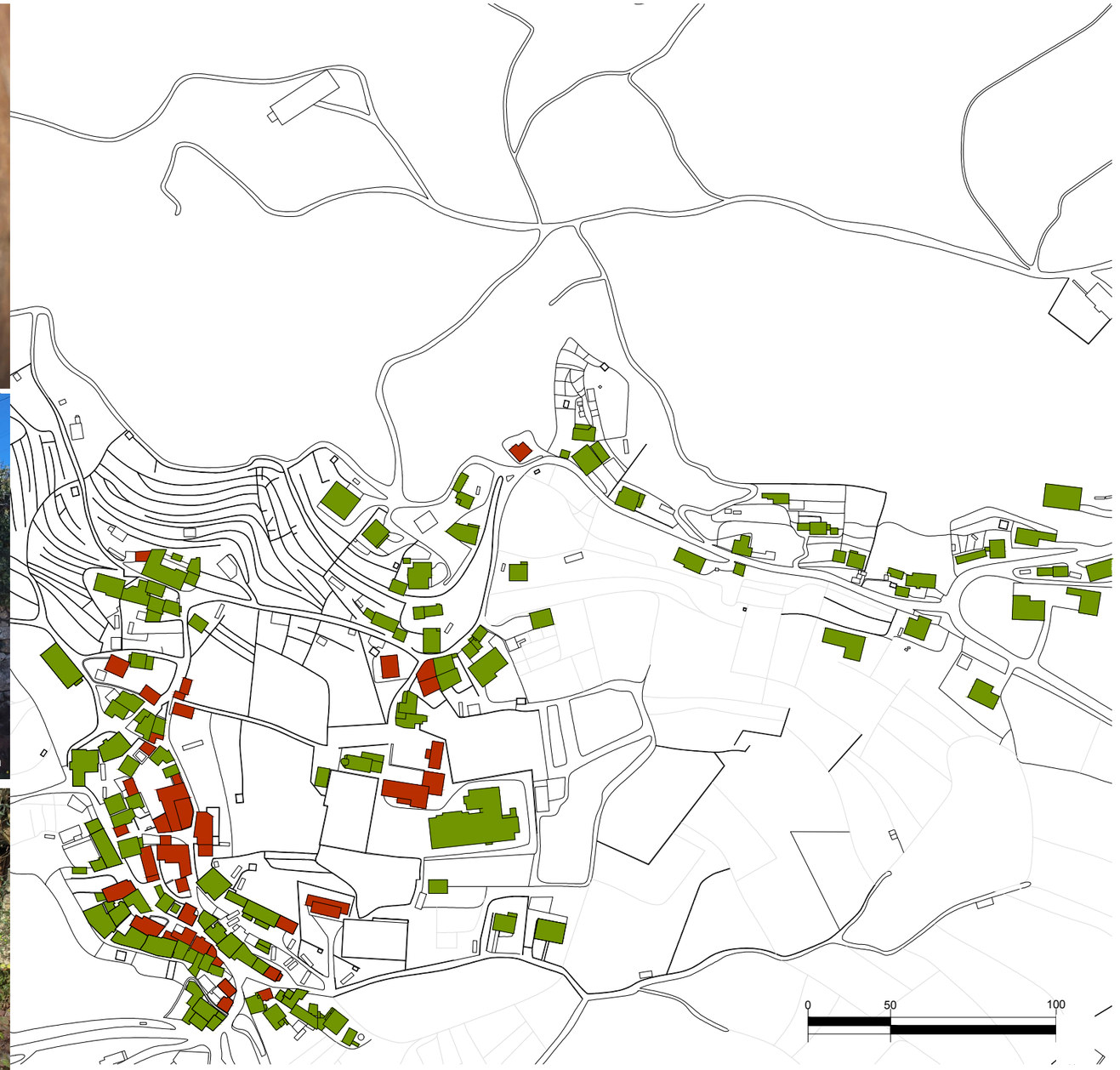


Imagem 22 - Desocupação Habitacional

*NOTA: segundo informação do site do município de Terras de Bouro - Artigo de Ação social com o títulos: Aprovados os Instrumentos Estratégicos para a Promoção do Desenvolvimento Social de Terras de Bouro e o Plano de Ação do CLDS 5GEIRA

1.4. Um território em despovoamento

Face ao exposto, é possível observar que a aldeia apresenta potencial de desenvolvimento, apesar de se encontrar atualmente num período marcado por um investimento limitado e pouco estruturante. As dinâmicas identificadas incidem maioritariamente no setor do turismo, nomeadamente através da valorização do território inserido no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Destaca-se também o plano de ação do programa CLDS 5G* para o concelho de Terras de Bouro, estruturado em três eixos principais: emprego, formação e qualificação; promoção da autonomia e envelhecimento ativo; e desenvolvimento social e capacitação comunitária.

Contudo, apesar da existência destas iniciativas, o impacto no território revela-se ainda reduzido, verificando-se transformações pontuais que não são suficientes para inverter a tendência de perda populacional. Como é possível observar na imagem 22, a desocupação habitacional continua a ser bastante notória. A desertificação e o despovoamento instalam-se.

A forte dependência do turismo sazonal limita a criação de uma base económica estável ao longo do ano, não conseguindo atrair nem fixar novos residentes.

Assim, evidencia-se a necessidade de estratégias integradas que articulem o desenvolvimento económico com políticas de habitação e emprego. Torna-se igualmente importante reforçar o valor dos recursos florestais, no território dos aforados, onde se verifica uma problemática associada ao subaproveitamento dos recursos existentes. Expor estas questões pode garantir a sustentabilidade futura da aldeia.



Aforado como Dinamizador



Imagem 23 - Carvalho



Imagem 24 - Eucalipto



Imagem 25 - Pinheiro-Bravo

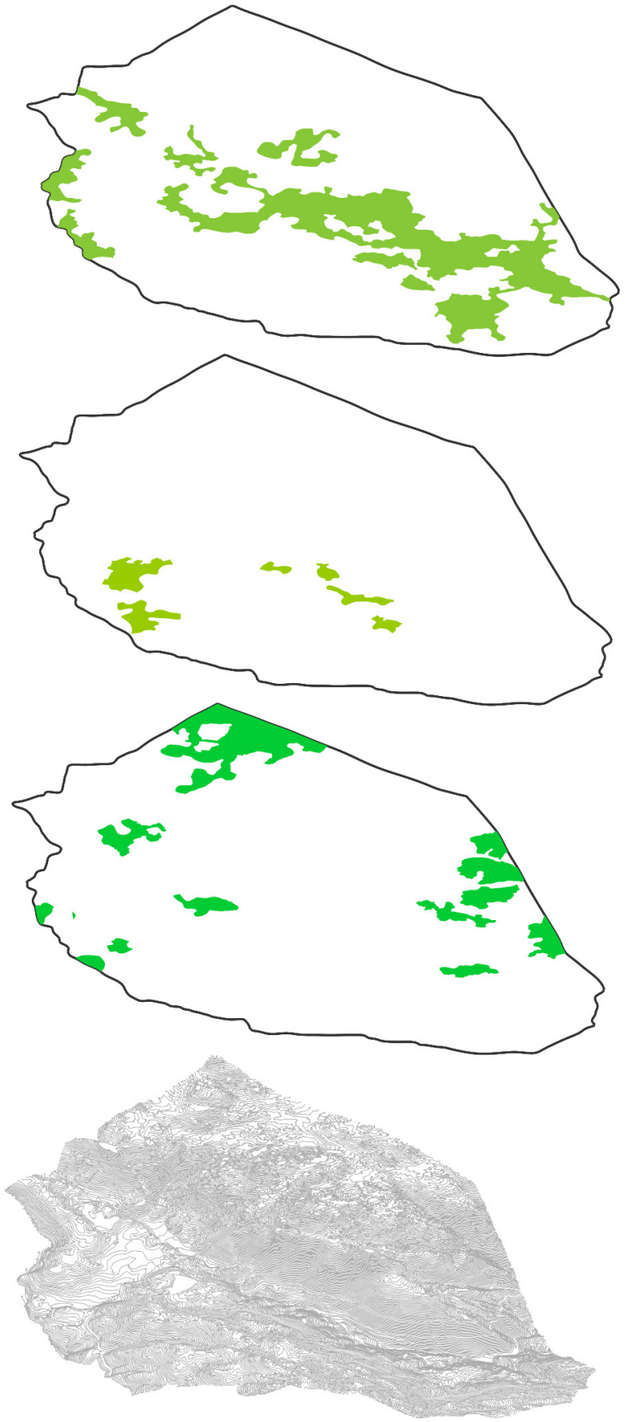


Imagem 26 - Distribuição de cada espécie no território

2.1. Será o aforado um impulsionador económico de Covide?

"Os baldios com uso florestal ocupam, aproximadamente, 14% da área florestal do território continental, estando organizados em 115 perímetros florestais distribuídos, sobretudo, pelas serras do Norte e Centro do país."*

Em Covide, apesar dos terrenos aforados possuírem proprietários e uma gestão organizada através da Comissão de Consortes dos Montes Aforados de Covide, verifica-se que não existe aproveitamento económico. Ocasionalmente existe a cedência de mato para utilização dos habitantes na alimentação animal, a exploração de madeira é inexistente, e também não existem práticas consistentes de reflorestação.

Perante este cenário, torna-se pertinente equacionar este território não apenas como instrumento de gestão territorial, mas também como um potencial motor de desenvolvimento económico.

A existência de uma estrutura organizada permite a implementação de estratégias de valorização do território, assentes na gestão ativa dos recursos florestais.

Nesta abordagem identificam-se as espécies e caracteriza-se a sua distribuição dos territórios (imagem 26). A partir desta análise, poderá ser desenvolvido um plano de gestão florestal que inclua a replantação de espécies autotenes, a diversificação do coberto vegetal e a definição de ciclos de crescimento que permitam a exploração sustentável da madeira.

Este modelo permite não só reforçar a manutenção e resiliência dos ecossistemas, mas também criar uma base económica mais estável, assente na produção florestal controlada e na valorização dos recursos locais.

*NOTA: segundo informação do site do município de Terras de Bouro - Artigo de Ação social com o títulos: Aprovados os Instrumentos Estratégicos para a Promoção do Desenvolvimento Social de Terras de Bouro e o Plano de Ação do CLDS 5GEIRA



Imagem 27 - Aforados pertencente ao Parque Nacional da Peneda Gêres

2.2. Zonas protegidas e os entraves ao desenvolvimento

Algumas das zonas de aforado fazem parte do Parque Nacional da Peneda-Gerês (imagem 27), como tal, estão sujeitas a diversas condicionantes ambientais, económicas e produtivas. As condicionantes ambientais existem devido à presença de espécies protegidas, árvores centenárias e ecossistemas frágeis, que exigem restrições para conservar a biodiversidade.

As condicionantes económicas surgem porque a utilização do território para construção e desenvolvimento é limitada.

Neste contexto, evidencia-se uma tensão entre conservação e desenvolvimento, onde a proteção do território, embora essencial, pode contribuir para a estagnação económica e para a continuidade do processo de despovoamento.

Desta forma, é necessário conceber um modelo que concilie a preservação e a intervenção humana.



Imagem 28 - Areas ardidas em Covide por ano desde 2004 a 2024

2.3. Vulnerabilidade dos Aforados

Atualmente, os territórios geridos pela comissão não geram benefícios económicos, ou seja, este modelo contribui sobretudo para uma maior coerência na gestão do território, facilitando a manutenção dos terrenos e a prevenção de riscos, como os incêndios florestais.

Mesmo com a existência de uma gestão organizada dos aforados e a realização de ações de limpeza e manutenção dos terrenos, o fogo continua a deflagrar todos os verões (imagem 28).

Na análise das áreas afetadas pelos incêndios ao longo dos últimos anos é possivel observar que uma parte significativa dos territórios atingidos corresponde a zonas de aforado, evidenciando a sua vulnerabilidade apesar dos esforços de gestão local.

Para além disso, a distribuição do coberto vegetal assume um papel determinante no comportamento do fogo. Em áreas dominadas por zonas de mato e povoamentos de resinosas, existe maior propensão para que a propagação seja mais rápida. Em contraste, zonas com maior presença de espécies autóctones folhosas, como o carvalho, apresentam maior resistência à progressão dos incêndios.

Torna-se evidente que a vulnerabilidade dos aforados não depende exclusivamente da sua gestão direta, mas também das características da paisagem envolvente.

Neste contexto, a recorrência de incêndios assume não apenas uma dimensão ambiental, mas também económica, colocando em causa o potencial produtivo do território.

Como observado anteriormente, com base na análise das áreas ardidas entre 2010 e 2024, cerca de 80% dos territórios afetados correspondem a áreas de aforado. Esta realidade traduz-se em perdas económicas frequentes, associadas à destruição de património florestal, biodiversidade e recursos naturais, bem como aos elevados custos inerentes ao combate aos incêndios.



Imagem 29 - Imagem aérea do coberto florestal

2.4. Espécies nos Aforados

As espécies presentes nas zonas de aforamento estão catalogadas na caderneta predial rústica, onde é indicado, por zona, que tipo de espécies existem. Sendo o aforamento tratado de forma conjunta, as espécies disponíveis para transformação em fator económico são as seguintes: pinheiros, carvalhos e eucaliptos, existindo ainda zonas com características para pastagem e áreas de mato.

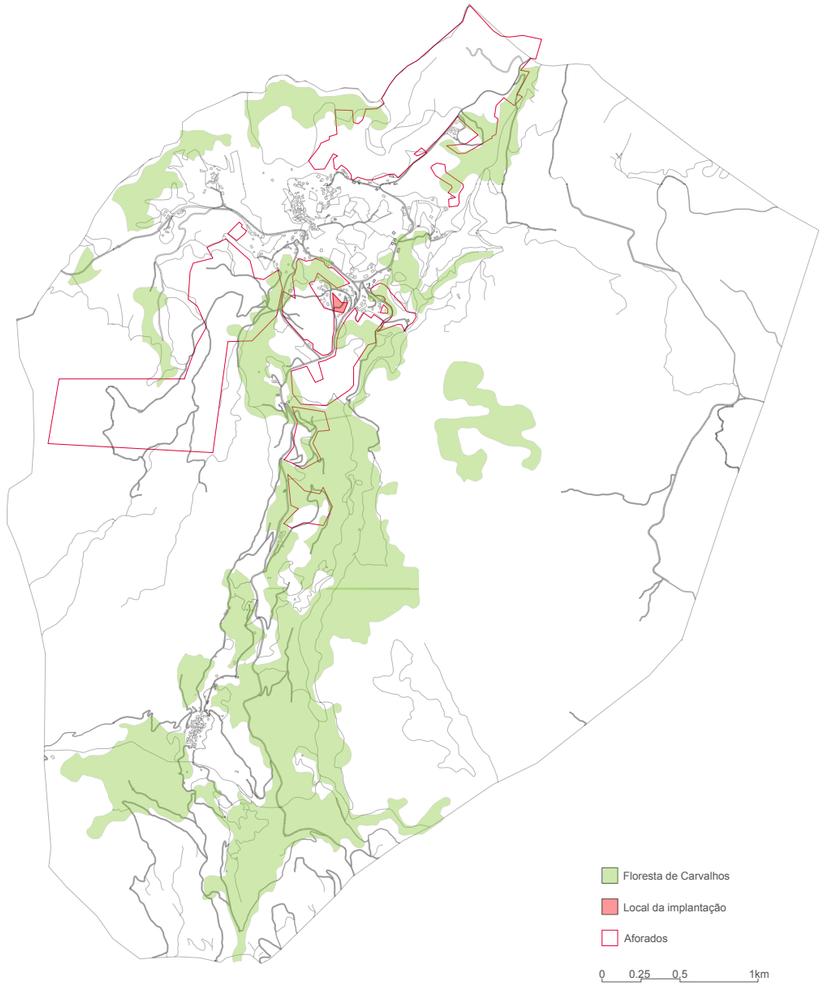
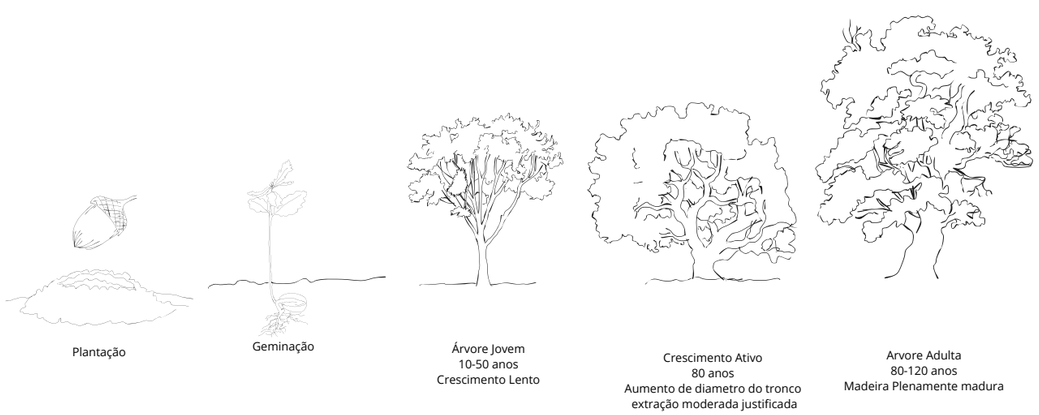


Imagem 30 - Localização do Carvalho no território



2.4.1. Carvalho

O carvalho mais presente no norte de Portugal corresponde às espécies de carvalho-alvarinho e carvalho-negral. Em covide existe uma grande mancha desta espécie (imagem 30). Desde a sua plantação até atingir a idade adulta existe um espaço de 80 a 120 anos e pode atingir alturas até cerca de 40 metros. A sua floração ocorre entre março e abril, enquanto a maturação dos seus frutos, as bolotas, acontece entre setembro e outubro.

Trata-se de uma árvore que se adapta bem ao território, conseguindo desenvolver-se em altitudes que podem atingir os 1500 a 1900 metros. Prefere climas suaves e relativamente húmidos, o que favorece o seu crescimento.

Do ponto de vista económico, o carvalho tem valor pela sua utilização como produção de mobiliário, barris, construção naval, ferramentas e também em artesanato. No entanto, a sua madeira caracteriza-se por um processo de crescimento lento e secagem natural de tempo prolongado, o que pode originar o aparecimento de fendas e, consequentemente, perdas de matéria-prima.



Imagem 31 - Fases de crescimento e produção do Carvalho

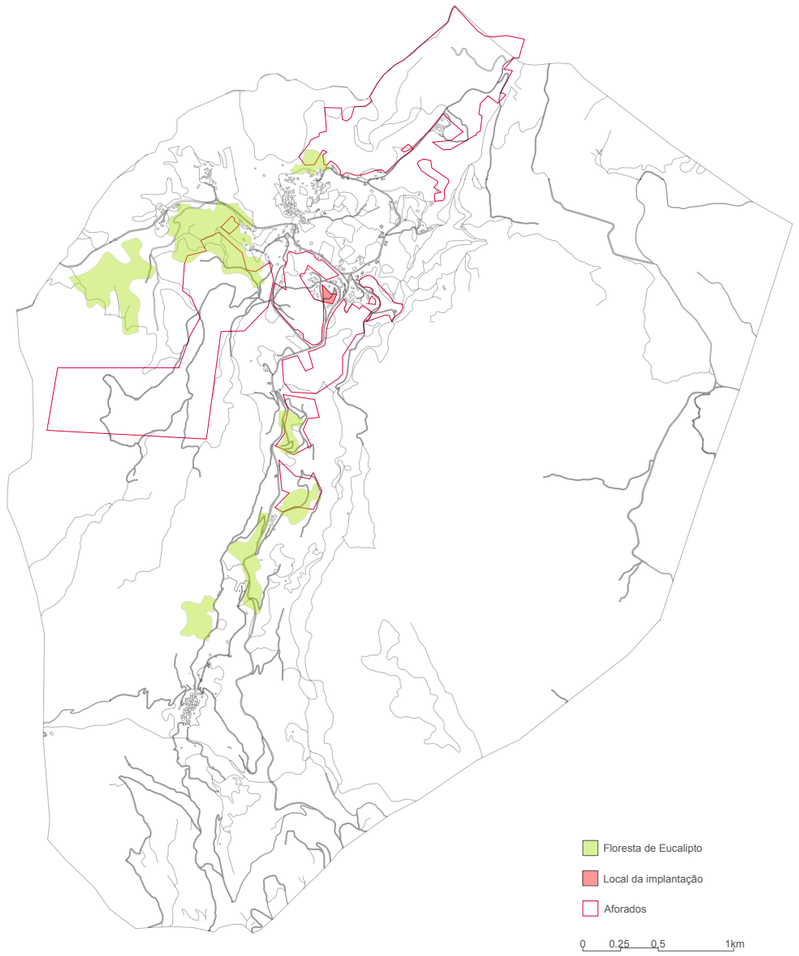
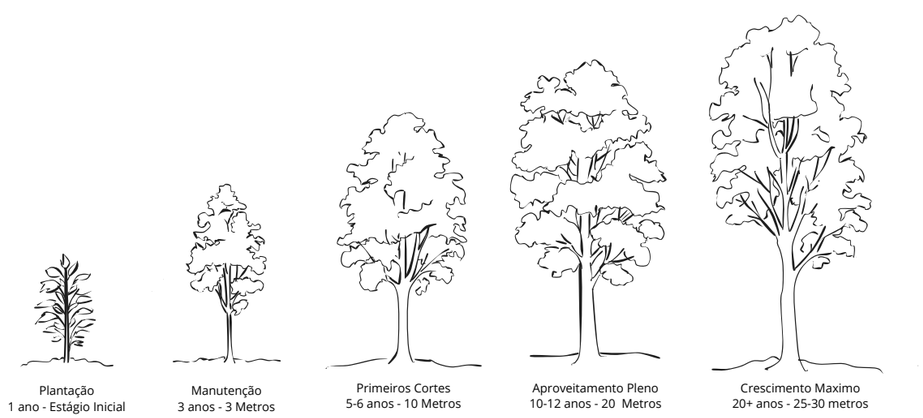


Imagem 32 - Localização do eucalipto no território



2.4.2. Eucalipto

Nesta paisagem de covide é possivel perceber que a espécie ainda não se apresenta com uma mancha florestal tão significativa (imagem 32), sendo predominante a espécie Eucalyptus globulus. Caracteriza-se pelo seu crescimento rápido em apenas 20 anos atinge a idade adulta estando pronta para a colheita e pelo porte elevado, podendo atingir alturas entre os 25 e os 30 metros.

A sua floração ocorre, de modo geral, entre o final do inverno e o início da primavera. Os seus frutos, sob a forma de cápsulas lenhosas, desenvolvem-se e amadurecem ao longo dos meses subsequentes. Trata-se de uma espécie com elevada capacidade de adaptação, desenvolvendo-se em diversos tipos de solo, embora revele preferência por terrenos profundos, bem drenados e com disponibilidade hídrica.

Os benefícios económicos do eucalipto prendem-se com a possibilidade de uma maior produção, uma vez que é uma espécie de crescimento rápido, permitindo obter maior quantidade de material em menos tempo. O principal revés está relacionado com as características da madeira, que, devido ao rápido crescimento da espécie, tende a ser mais maleável e menos estável perante variações acentuadas de temperatura.



Imagem 33 - Fases de crescimento e produção eucalipto

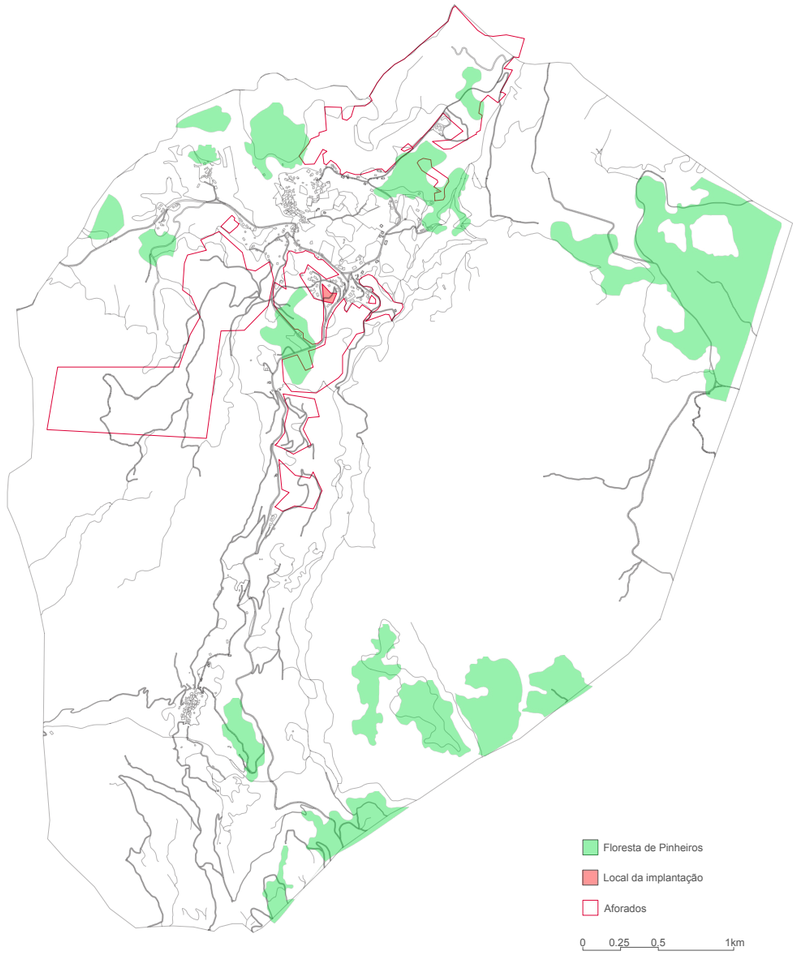


Imagem 34 - Localização do Pinheiro no Território



2.4.3. Pinheiros Bravos

O pinheiro bravo é uma das espécies mais frequentes no norte do país e em Covide é a segunda espécie com mais ocupação territorial (imagem 34). Entre a plantação e a idade adulta são 50 anos, podendo atingir alturas até cerca de 40 metros.

Trata-se de uma árvore bastante adaptável, capaz de se desenvolver em diversos tipos de solo, excetuando aqueles com elevada salinidade ou excesso de calcário. Desenvolve-se, geralmente, até altitudes entre os 700 e os 900 metros.

A sua floração inicia-se por volta dos 7 a 8 anos de idade, tornando-se mais regular entre os 10 e os 15 anos. A produção de sementes viáveis ocorre, normalmente, entre os 15 e os 20 anos.

O pinheiro, por apresentar um crescimento moderadamente rápido, traz benefícios económicos associados à sua utilização. Trata-se de uma madeira versátil e de qualidade, podendo ser utilizada para diversos fins. Além disso, apresenta maior estabilidade quando comparada com espécies de crescimento muito rápido, como o eucalipto.

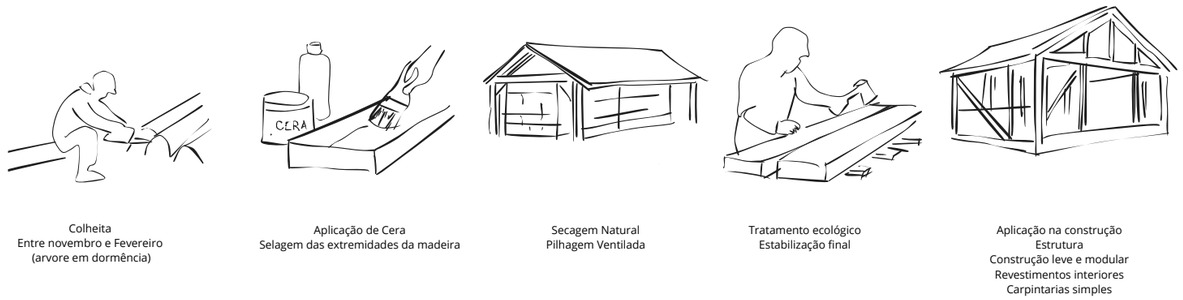


Imagem 35 - Fases de crescimento e produção do eucalipto

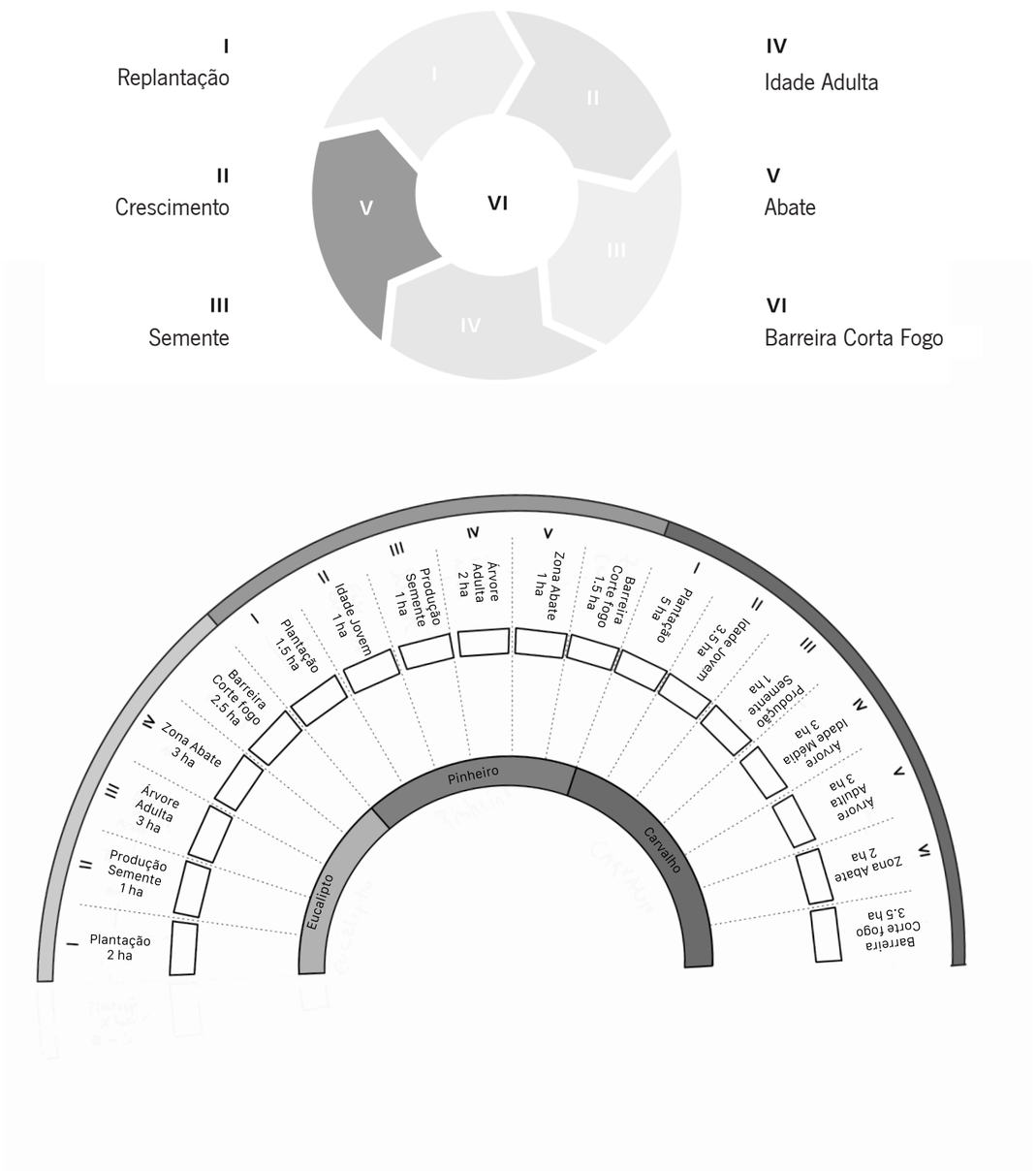


Imagem 36 - Ciclos da produção territorial em Covide

2.5. O aforado como sistema produtivo

O aforado passa a assumir um papel ativo no desenvolvimento do territórial. Desta forma, deixa de existir apenas como uma zona com necessidade de manutenção e passa a adquirir importância económica. Isto acontece porque o território deixa de ser um espaço fragmentado, passando a integrar uma rede de terrenos de produção que funcionam em conjunto.

Considerando as espécies florestais predominantes - carvalho, pinheiro e eucalipto - e de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor Municipal em vigor, algumas das áreas de aforado apresentamaptidão para a exploração florestal. Com vista à promoção de uma gestão florestal sustentável e a garantia da renovação continua dos recursos silvicolas, propõe-se a implantação de um ciclo de renovação das espécies (imagem 36). Este sistema estrutura-se a partir de uma zona de viveiro, destinada ao desenvolvimento inicial das espécies arbóreas, assegurando as condições necessárias à sua germinação e crescimento precoce. Posteriormente, os exemplares são transferidos para os aforados, onde se distribuem por diferentes áreas correspondentes às distintas fases do seu ciclo de crescimento.

Neste contexto, identifica-se uma zona de replantação, destinada à introdução das espécies após a fase de viveiro; uma zona de produção de semente, cuja duração e características variam em função da espécie; e, por fim, as zonas de crescimento, organizadas de acordo com diferentes estágios de desenvolvimento vegetal.

No caso específico do carvalho, devido ao seu crescimento lento e prolongado, distinguem-se vários patamares etários — jovem, intermédio e adulto — que acompanham a evolução da espécie até atingir a maturidade necessária para a exploração florestal.

Como a ideologia do projeto assenta na criação de uma produção sustentável de madeira, mantêm-se as manchas já existentes com as espécies nelas inseridas, realizando-se a substituição como antes mencionado. Através deste ciclo, é também efetuada a limpeza dos aforados.

A proximidade entre os diferentes aforados assegura uma relação direta entre o local de extração e o espaço de transformação, reduzindo deslocações, impactos ambientais e custos logísticos.

O principal objetivo do projeto consiste na criação de um sistema de extração e transformação de madeira (a Serração) assente em princípios de sustentabilidade ambiental e gestão florestal responsável. A Serração é acompanhada por uma estratégia contínua de reflorestação com espécies autóctones.

Paralelamente, as áreas atualmente ocupadas por eucaliptos são progressivamente substituídas por espécies autóctones e replantadas em territórios com condições adequadas ao seu desenvolvimento, reduzindo a possibilidade de propagação rápida de incêndios. Desta forma, contribui-se para o aumento da biodiversidade, a melhoria da qualidade do solo e a redução do risco de incêndio, reforçando a resiliência da paisagem rural.



Projeto dinamizador da aldeia:
A Serração

3.1 Aforado como atuação teritorial

A proposta de intervenção consiste na criação de uma serração articulada com o território dos aforados, com o objetivo de transformar o território num sistema produtivo. Identificam-se os territórios onde é possível desenvolver produção florestal, de forma a criar um sistema que gere valor e reforce a gestão florestal.

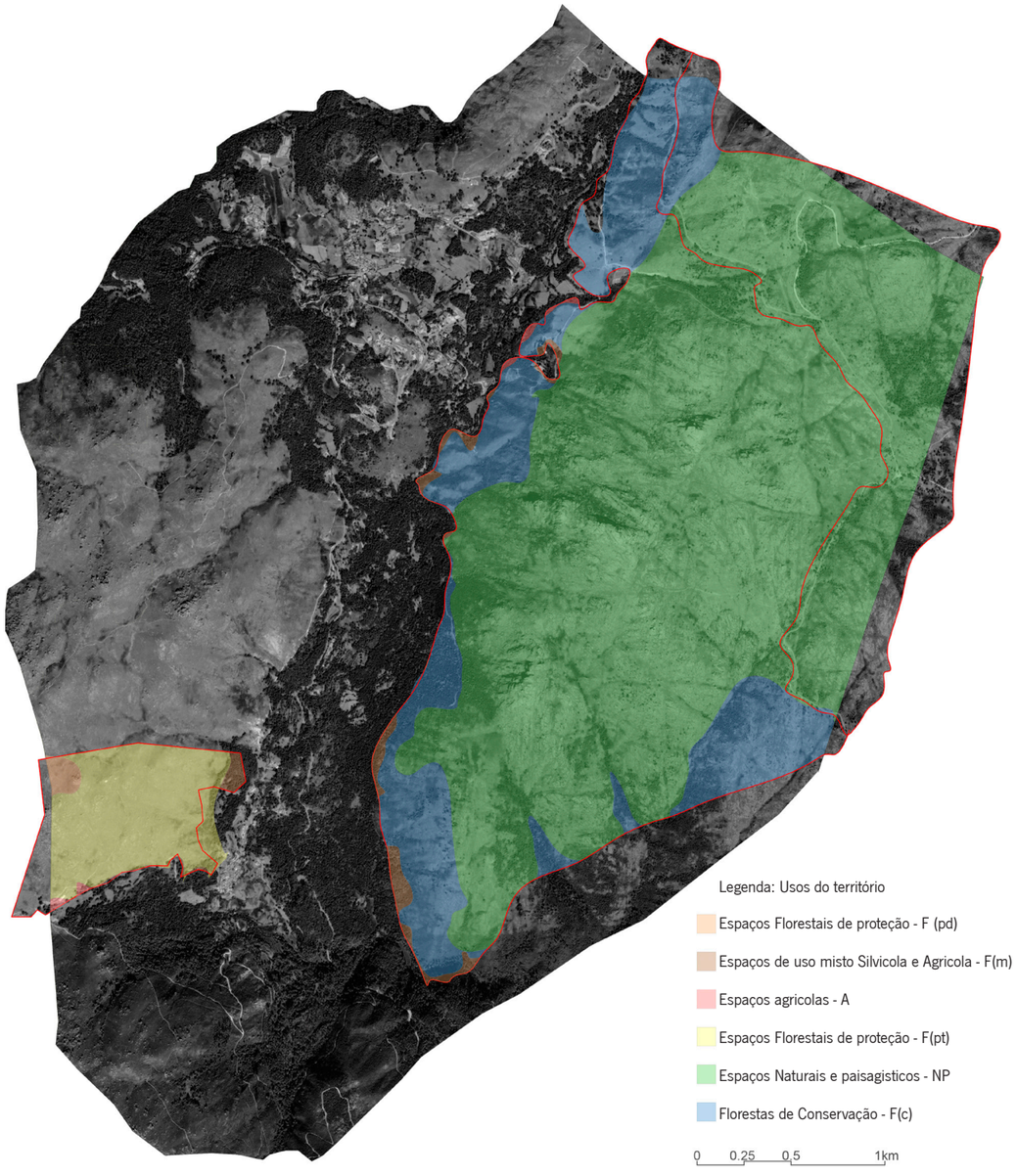


Imagem 37 - Terrenos Aforados usos

Nestes dois terrenos aforados, situados em Lamas de Cima (a este de Covide), é possível observar que se tratam de zonas que impossibilitam a produção de madeira (imagem 37), ficando destinadas a espaços de limpeza. Estes terrenos são maioritariamente constituídos por áreas rochosas. Existem também zonas de mato, algumas zonas de pinhal, bem como áreas de pastagem (imagem 38).

No território pertencente ao Monte de Freitas, verifica-se que grande parte da área integra uma zona de proteção, existindo também pequenas parcelas com acessos reduzidos destinadas à exploração florestal, a espaços agrícolas e a espaços de uso misto. Devido à dificuldade de acessibilidade e à maior distância em relação ao centro da aldeia, este território não será utilizado.

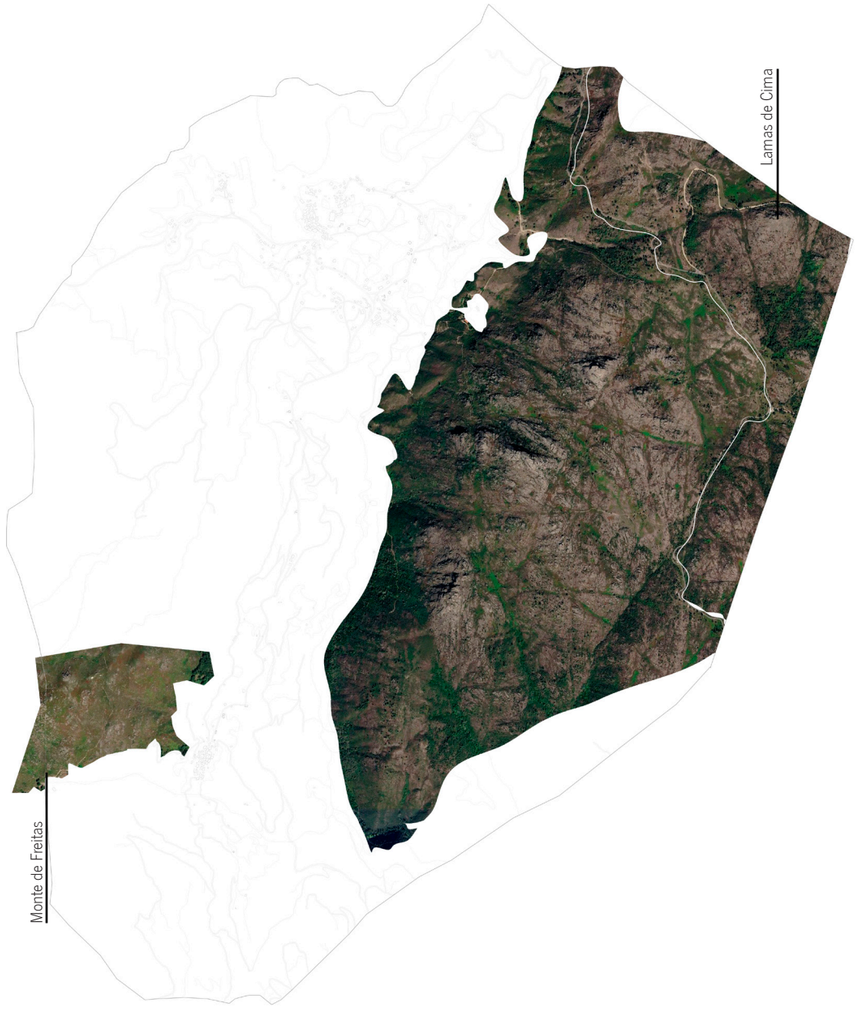


Imagem 38 - Imagem satélite de coberto vegetal dos territórios não produtivos

Nos territórios assinalados na imagem 39, é possível observar a existência de um conjunto de funcionalidades que podem coexistir no mesmo território. Como tal, é necessária uma estratégia conservadora no que diz respeito à divisão entre os terrenos de proteção e os terrenos de produção.

A proposta passa pela criação de faixas de Barreira de fogo entre estas áreas. Embora o território de produção venha a ser limpo e organizado, este corte no coberto florestal constitui uma tentativa de proteção da área florestal, na ocorrência de um incêndio.

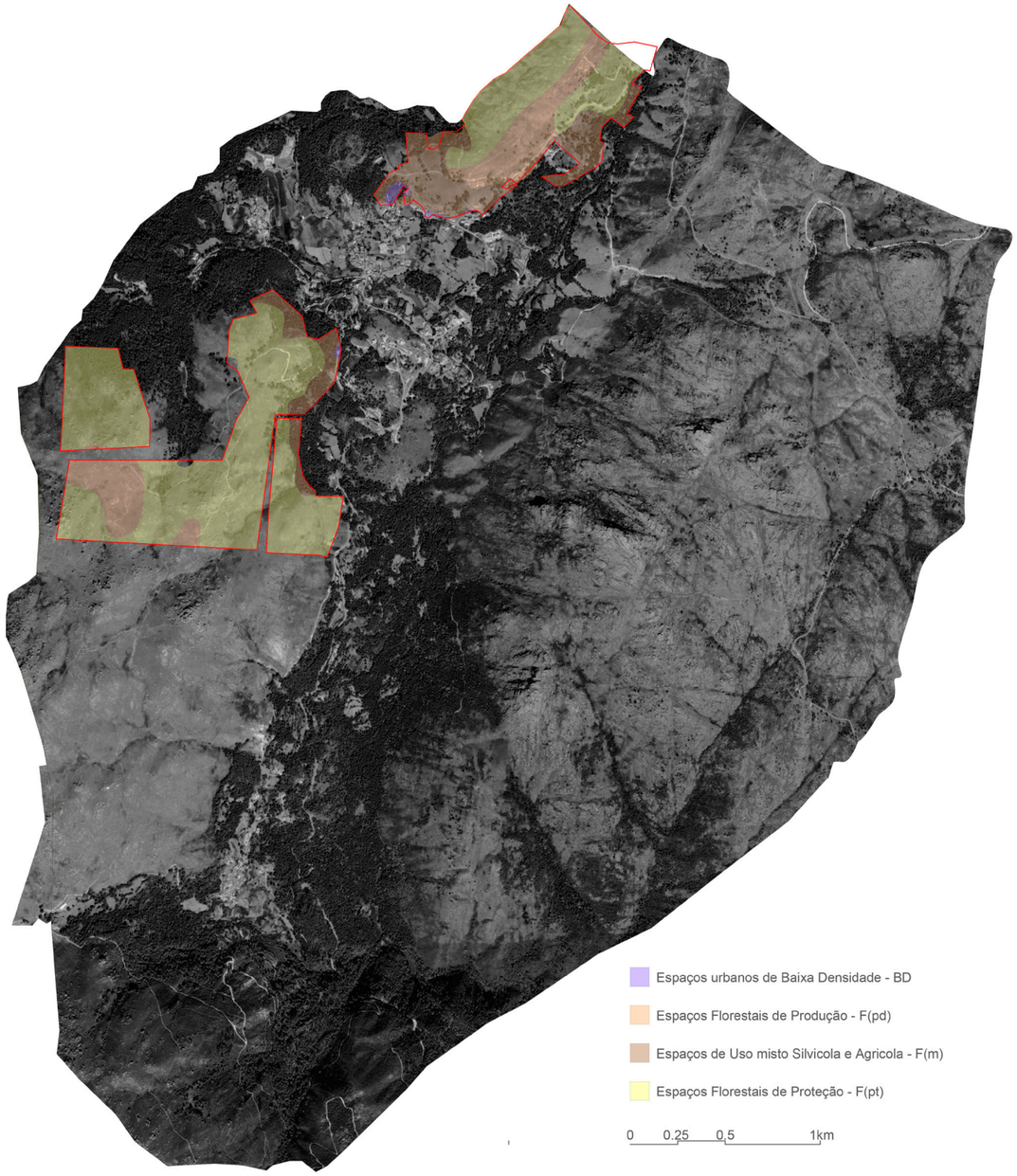


Imagem 39 - Usos associados aos territórios produtivos em contacto com zonas de proteção

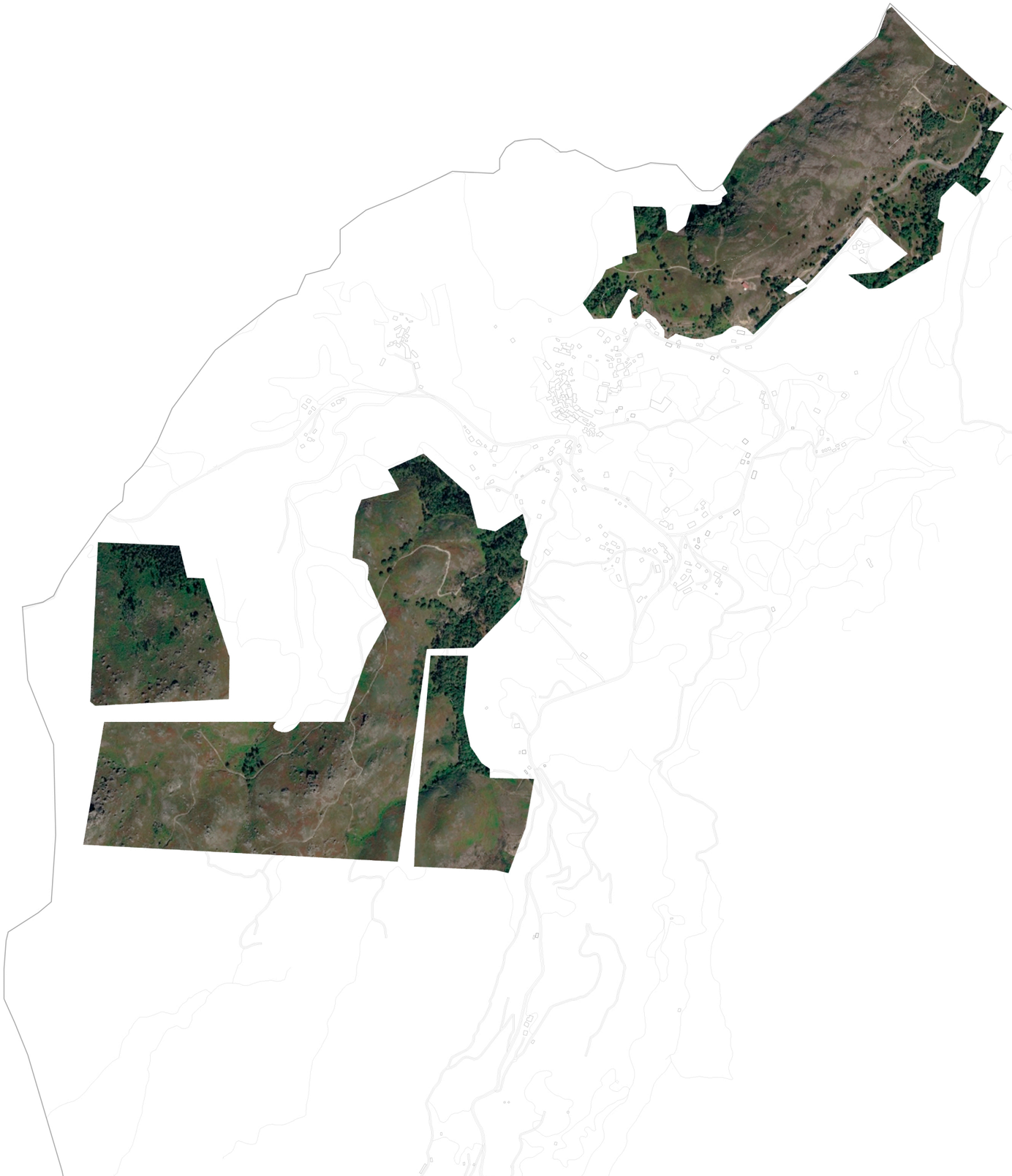


Imagem 40 - Imagem satélite de coberto vegetal dos territórios produtivos contacto com zonas de proteção

Nesta situação, os terrenos aforados apresentam dois tipos de produção, agrícola e silvícola, sendo, por isso, territórios totalmente produtivos. A proposta incide na manutenção do coberto florestal existente e na sua replantação após a extração. Como falado anteriormente no ciclo produtivo.

São territórios acessíveis, tem acessos pré-existentes e a sua localização próxima da aldeia faz com que sejam áreas ideais para a extração, produção e replantação de madeira.

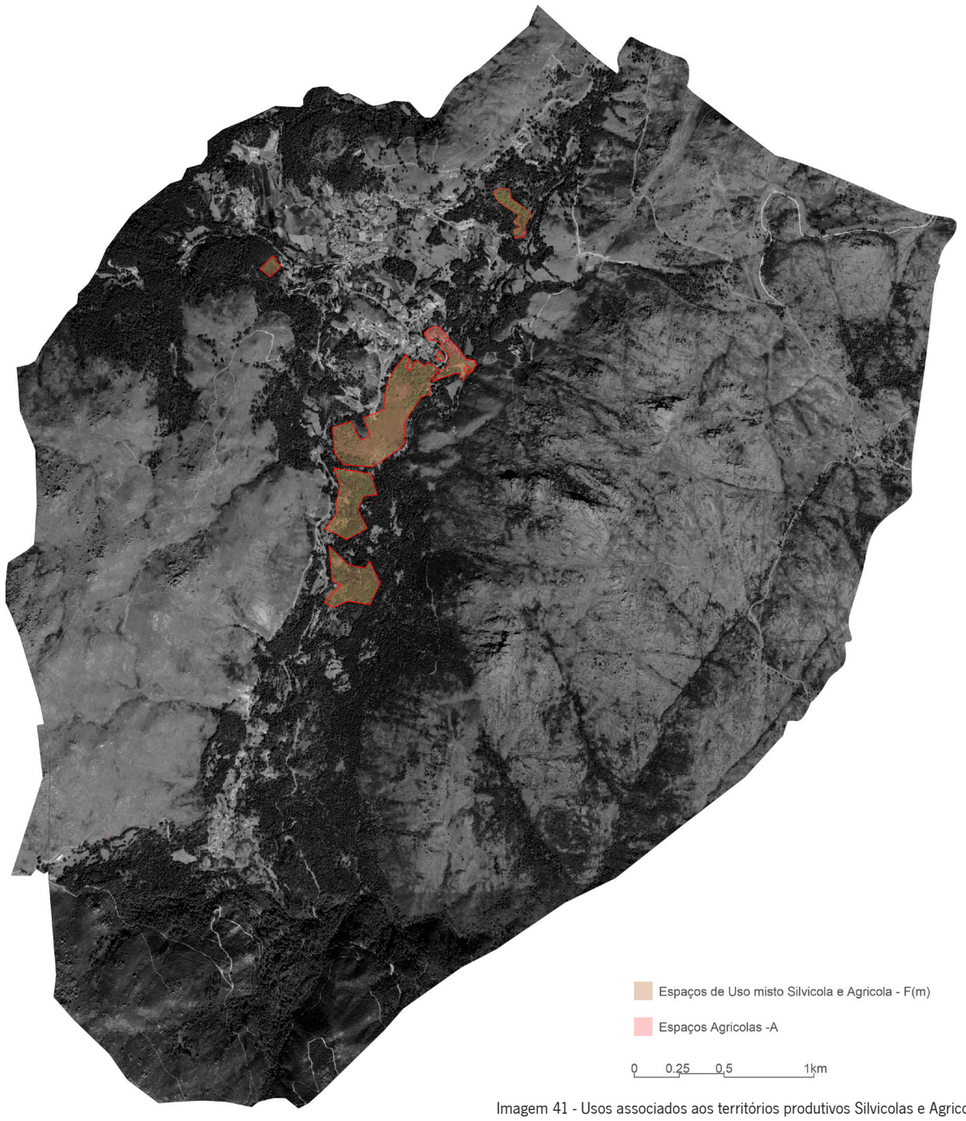


Imagem 41 - Usos associados aos territórios produtivos Silvicolas e Agricolas

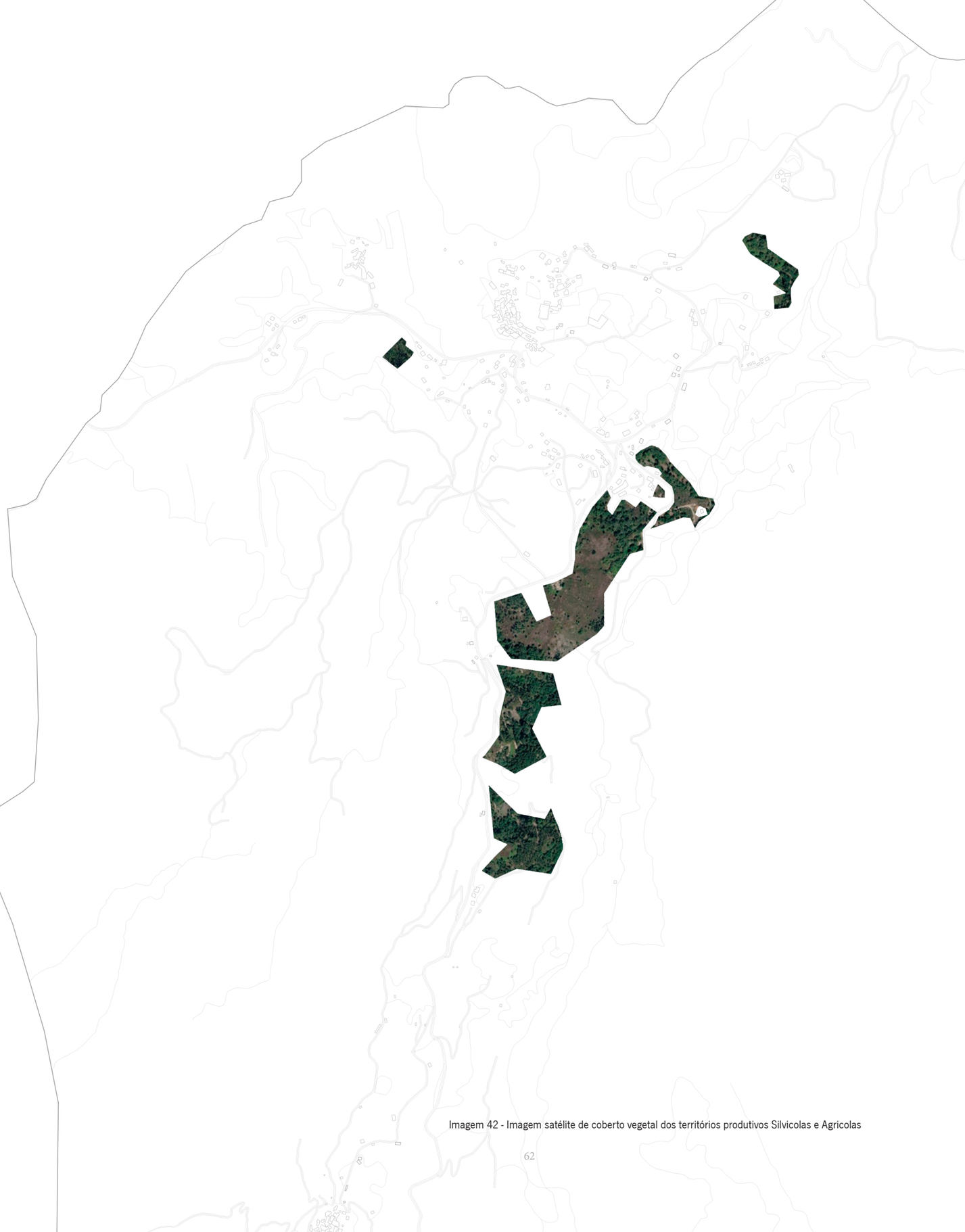


Imagem 42 - Imagem satélite de coberto vegetal dos territórios produtivos Silvicolas e Agricolas

Este Terreno de Aforado é o mais próximo à adeia apresentando-se na costa Sul da mesma com acessos pré existentes em seu redor. Tem também a particularidade de integrar uma zona com a possibilidade de construção como é possível observar na imagem 43.

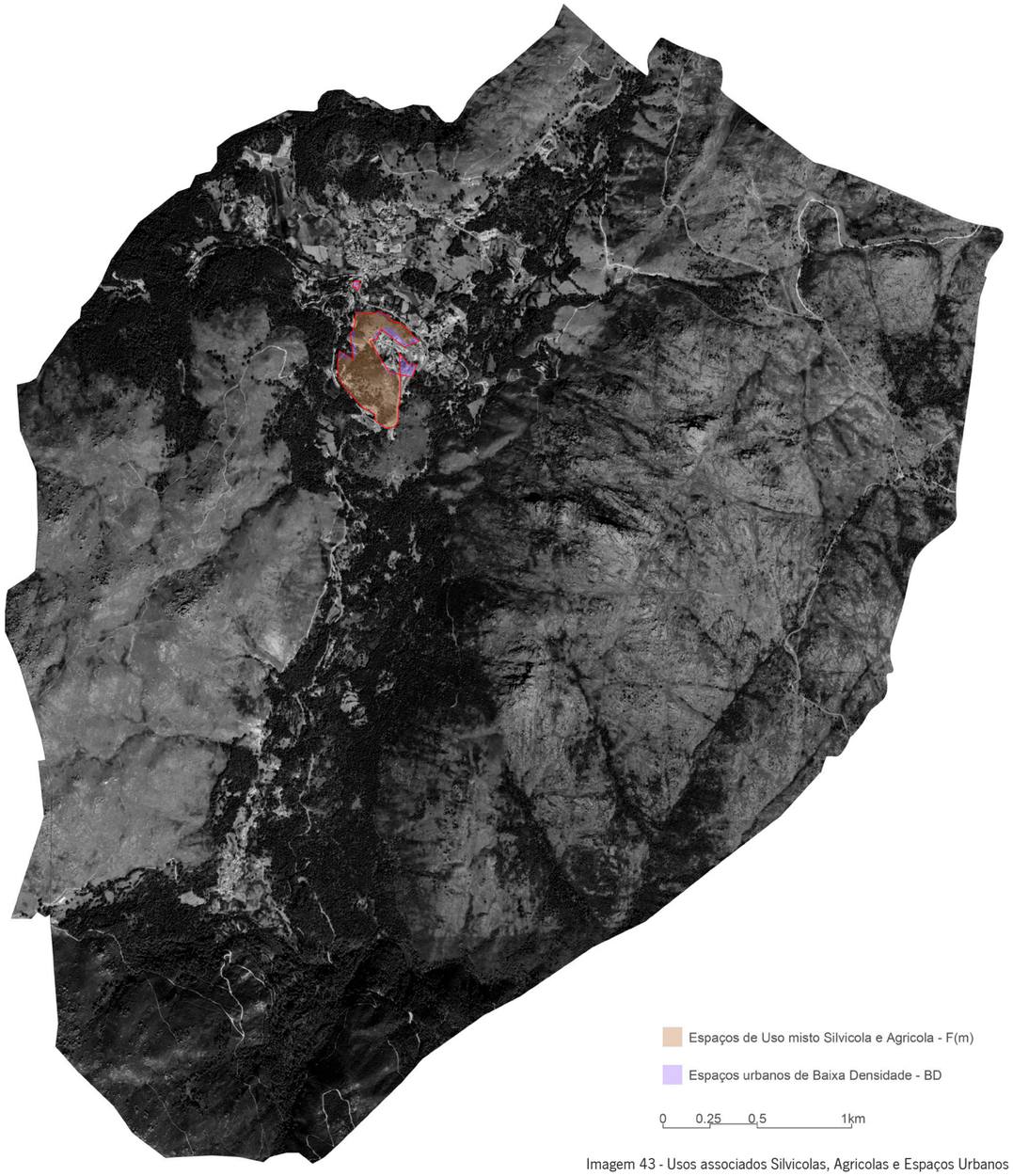


Imagem 43 - Usos associados Silvicolas, Agricolas e Espaços Urbanos



Imagem 44 - Imagem satélite de coberto vegetal dos territórios Aforado com uso Silvicolas, Agricolas e Espaços Urbanos



Imagem 45 - Coberto Florestal atual



Imagem 46 - Fotografia aérea do Aforado com usos de produção Silvicola

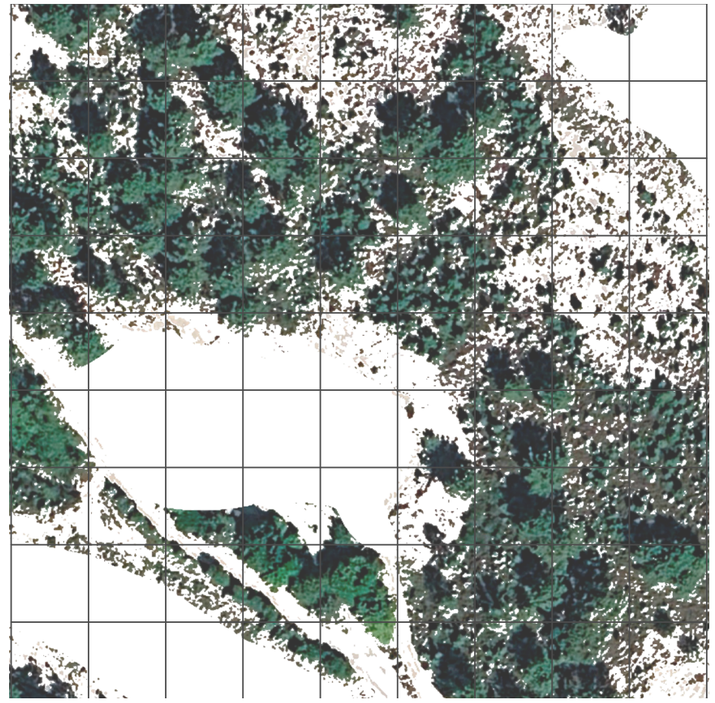


Imagem 47 - Composição da Grelha no Coberto Florestal

3.2 Replantação de árvores no território

Na leitura dos territórios de aforado, entende-se que existe uma métrica na plantação das arvores aproximadamente de 20 × 20 m (imagem 47). Considera-se importante que no momento da replantação manter a existência desta estrutura, uma vez que visa evitar uma cobertura vegetal demasiado densa e, assim, retardar a propagação de incêndios, caso estes ocorram.

O espaçamento entre exemplares permite reduzir a continuidade do material combustível, favorecendo simultaneamente a circulação do ar e a entrada de luz natural no solo.

Esta organização contribui para melhores condições de crescimento das árvores, simplifica ações de manutenção e limpeza florestal e assegura a uma boa mobilidade aos meios de combate em situações de emergência.

Para além da componente funcional e de segurança, a conservação desta métrica de plantação contribui para uma leitura mais equilibrada da paisagem, estabelecendo uma relação controlada entre densidade florestal e exploração produtiva.

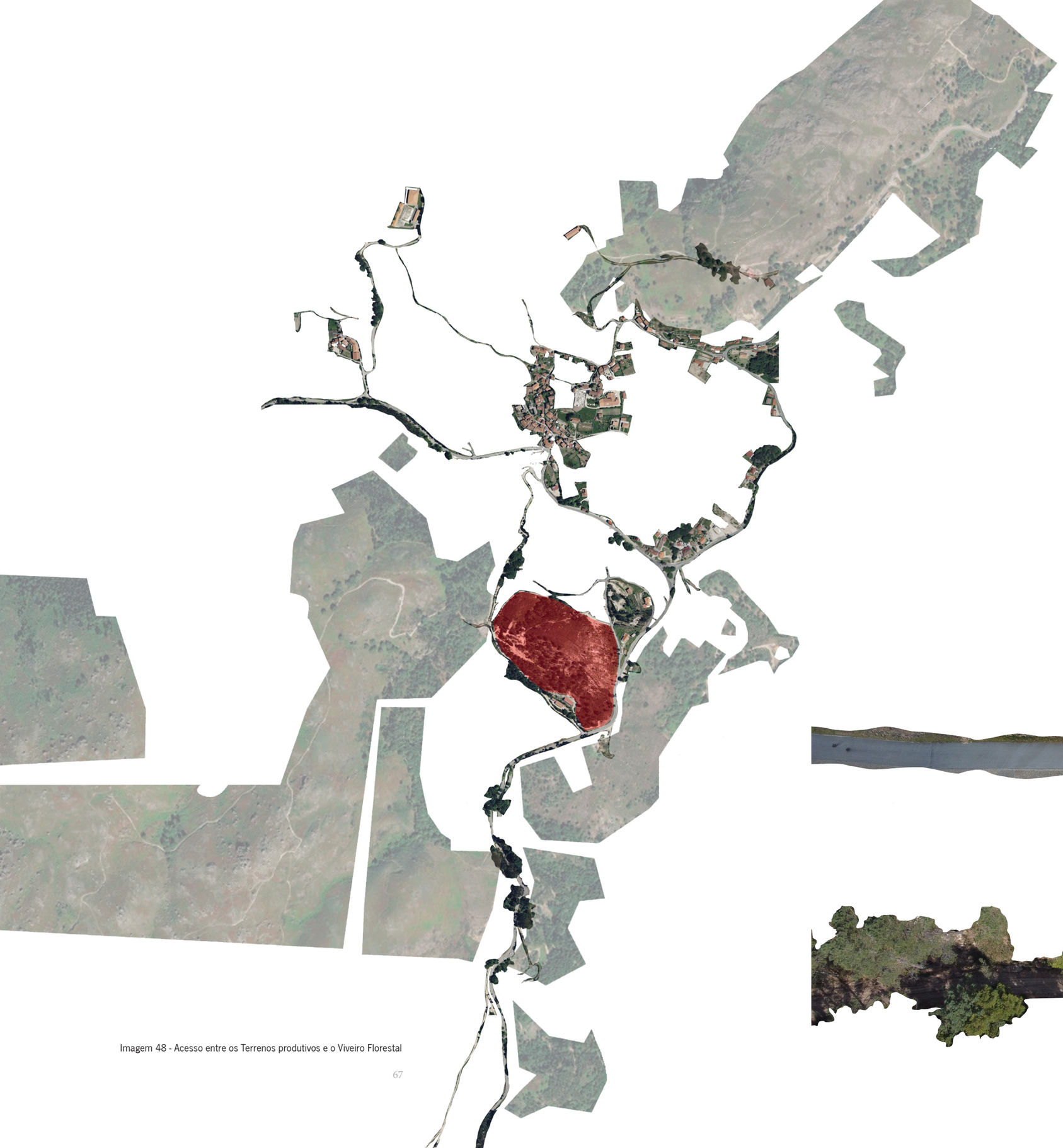


Imagem 48 - Acesso entre os Terrenos produtivos e o Viveiro Florestal

3.3 Implantação da zona produtiva

A Localização da zona de Viveiro Florestal está situado na mancha vermelha (imagem 48), a sua localização central em relação aos restantes aforados garantem uma ligação eficiente entre estas áreas, criando um espaço de desenvolvimento das espécies autotenes, que são posteriormente transferidas para os vários aforados circundantes. Desta forma, reduzem-se as distâncias de transporte, os custos logísticos e o impacto ambiental associado à deslocação da matéria-prima.

Ainda no seguimento do tema da deslocação, é possível perceber que existem caminhos já existentes, seja de terra ou de alcatrão, que facilitam o transporte entre os vários espaços. (imagem 49)

Em simultâneo, a implantação junto à aldeia reforça a integração da atividade produtiva na dinâmica local, facilitando o acesso da população e promovendo a criação de emprego e a fixação de habitantes.

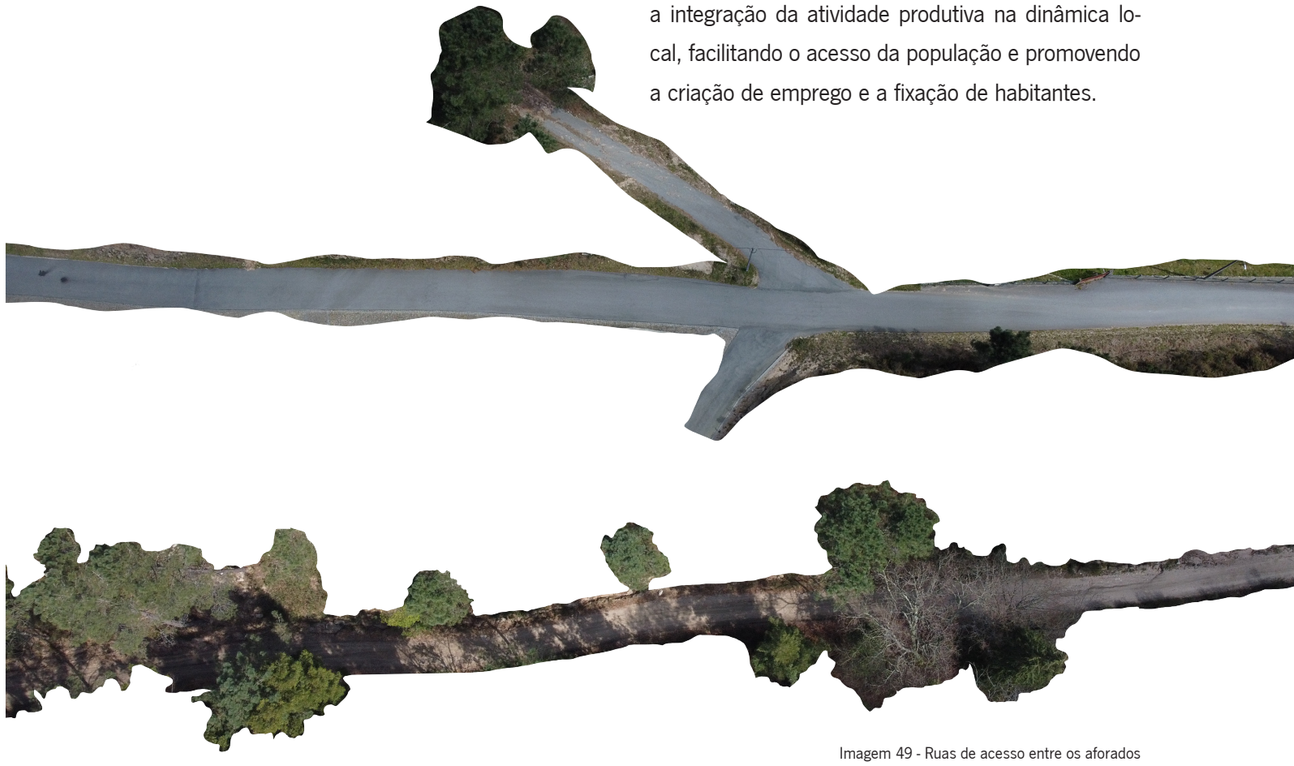


Imagem 49 - Ruas de acesso entre os aforados

3.4. Implantação da Serração

A implantação da serração resulta da relação direta com o território produtivo e com o núcleo habitacional de Covide, através da escolha de um terreno situado nas proximidades da aldeia e numa posição intermédia estratégica. Esta localização permite articular os processos de plantação, produção, extração, transformação e utilização da madeira, otimizando simultaneamente o acesso à matéria-prima e a mobilização de mão de obra.

Imagem 50 - Localização da implantação da Serração

3.5. Adaptabilidade ao Território

A estratégia de implantação da serração procura garantir uma adaptação equilibrada ao território, evitando alterações significativas na paisagem existente para além da inserção do próprio edifício. Os acessos existentes ao local são preservados, uma vez que já apresentam condições adequadas para a circulação de veículos ligeiros e pesados, dispensando a criação de novas infraestruturas viárias.

O local de implantação apresenta uma clareira natural com dimensões adequadas para a instalação da serração. O solo insere-se numa zona de planície, não sendo necessárias operações de modelação do terreno. A presença de árvores nas margens do terreno contribui igualmente para a criação de uma proteção natural contra ventos fortes, favorecendo melhores condições ambientais e de trabalho.



Imagem 51- Fotografia aérea do local de implantação

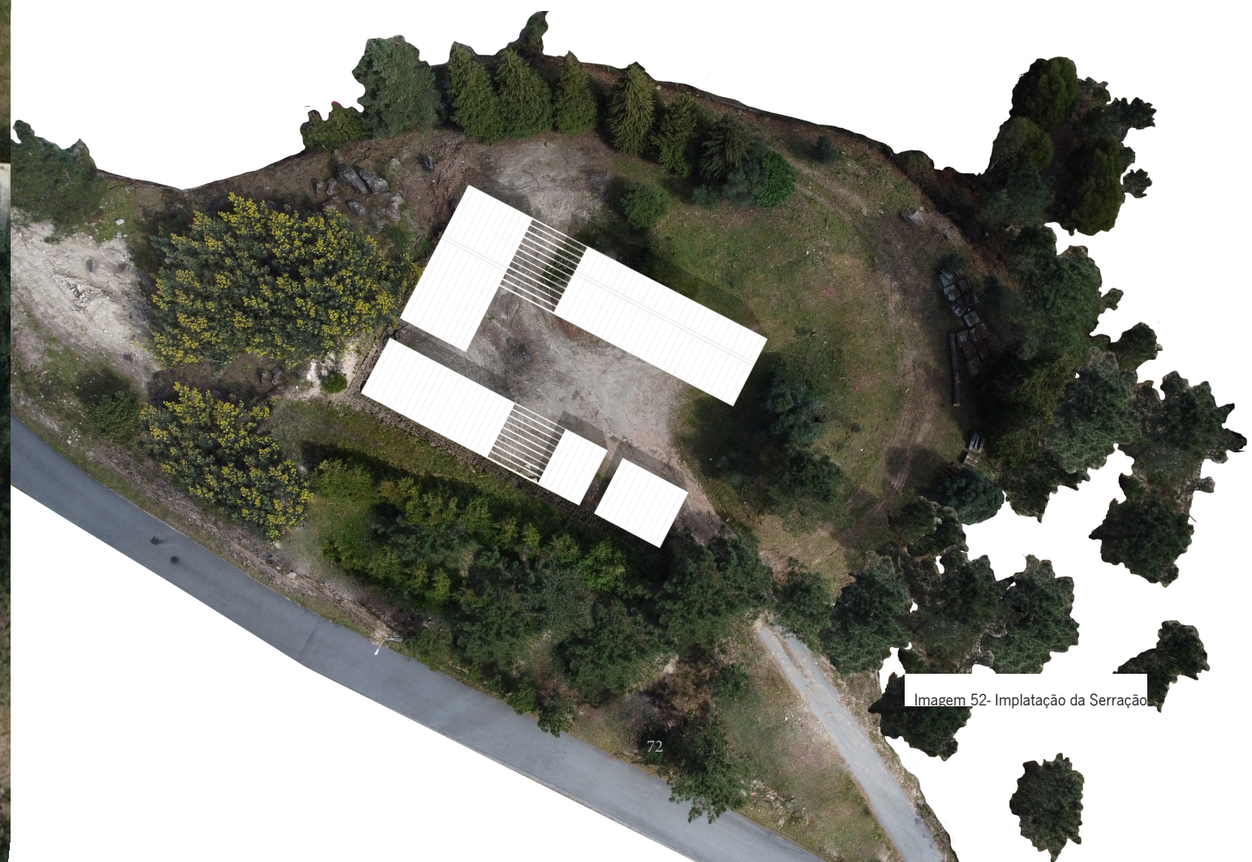


Imagem 52- Implatação da Serração

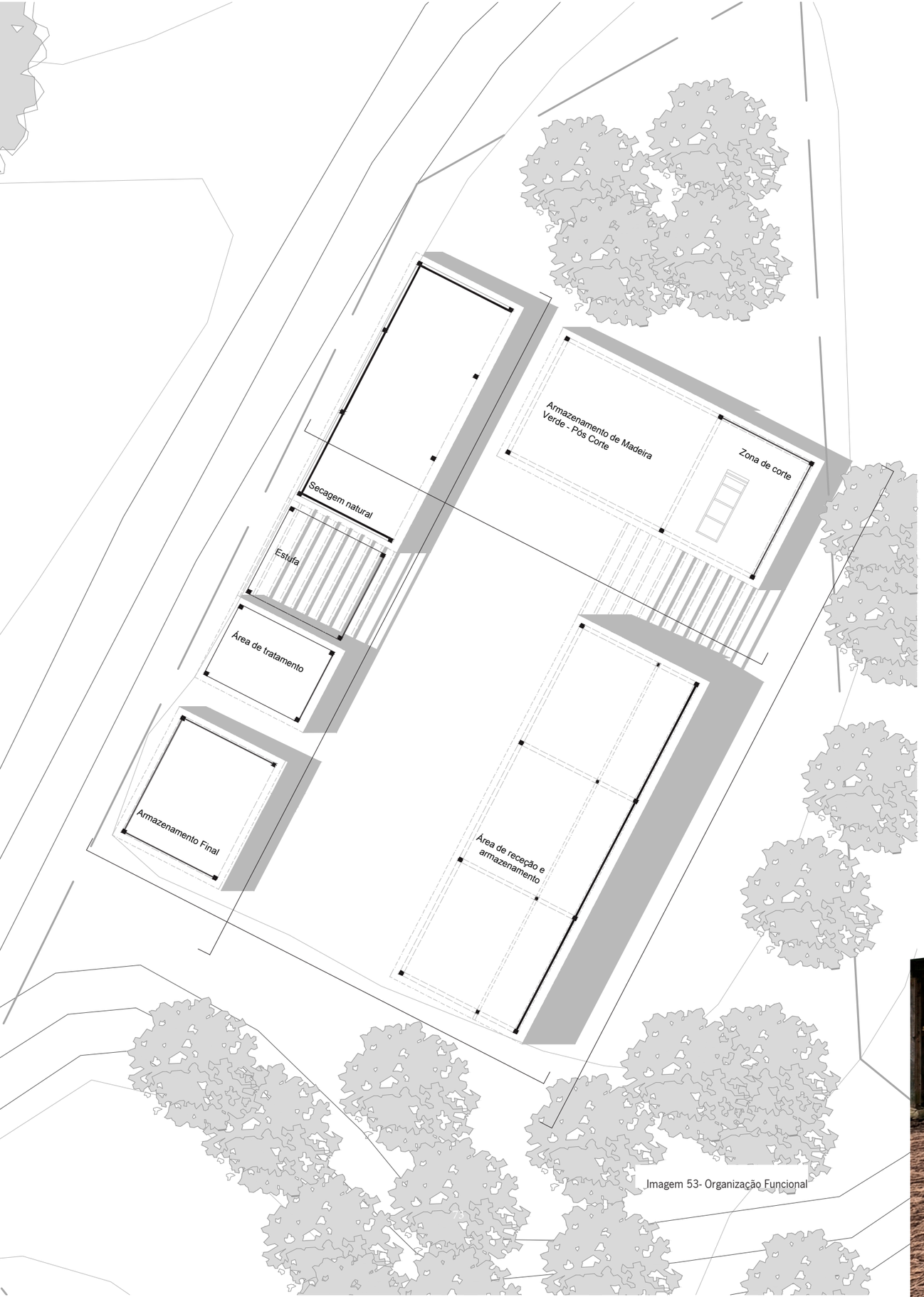


Imagem 53- Organização Funcional

3.6. Organização Funcional da Serração

A organização espacial do conjunto procura estabelecer uma lógica contínua e circular do processo produtivo (imagem 52). Uma estrutura de maior altura destina-se à primeira abordagem das árvores após o abate e, seguidamente, desenvolve-se a zona de corte, que vai definir o formato final do produto.

Articulada com as restantes áreas funcionais, surge a zona de secagem natural, que permite a secagem da madeira cortada sem criar fissuras, num ambiente controlado da exposição solar. A zona de estufa permite acelerar o processo de secagem com temperaturas controladas e reduzir também deformações. Segue-se a zona de tratamento, onde a madeira recebe proteção contra fungos e insetos, de forma a evitar o ataque de pragas e o apodrecimento, tornando-a mais durável. Por fim, existe a zona de armazenamento do produto final, que funciona como local de acondicionamento quando o produto está pronto.

Esta sequência permite otimizar o fluxo de trabalho e reduzir deslocações desnecessárias durante o processo de transformação da madeira.

Imagem 54 - Simulação Visual da serração





Imagem 55 - Alçado

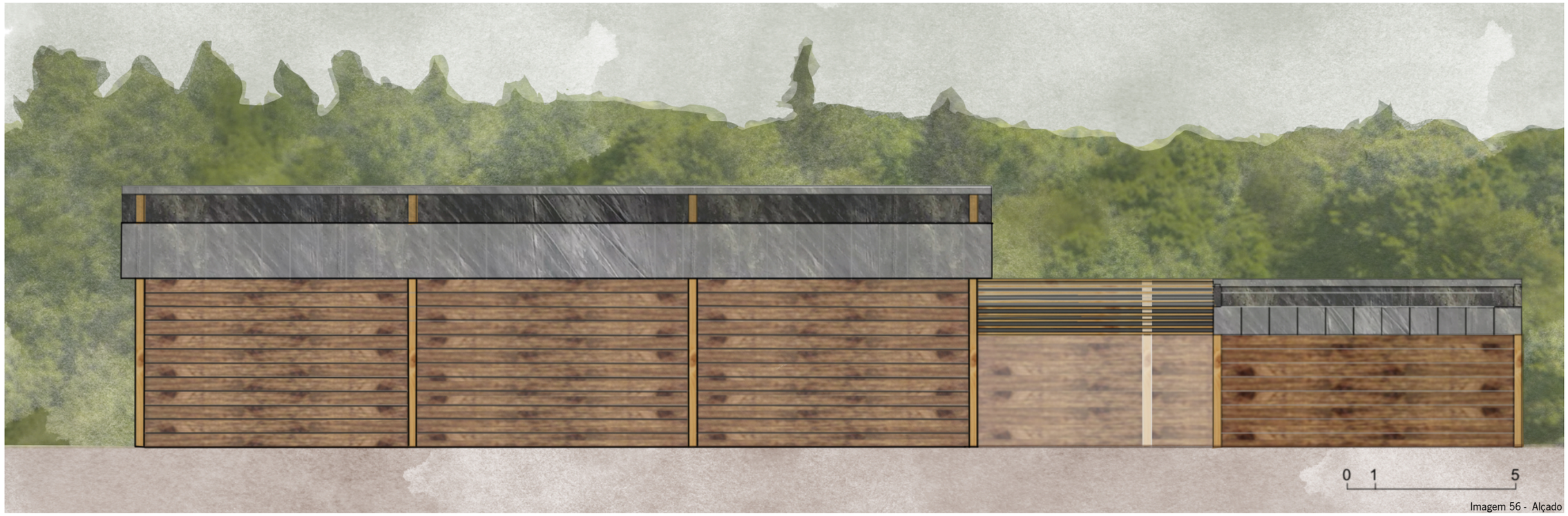


Imagem 56 - Alçado



Imagem 57 - Alçado



Imagem 58 - Alçado

A implementação da serração assenta numa estratégia de intervenção mínima sobre o terreno, privilegiando soluções construtivas leves, desmontáveis e de reduzido impacto ambiental.
A principal intervenção corresponde à fixação estrutural dos pilares de madeira através de estacas metálicas nos locais definidos como espaços de pilares , permitindo reduzir o impacto direto no solo. (imagem 64).

Esta solução possibilita uma implantação mais leve e reversível, minimizando movimentações de terra e alterações à morfologia natural do terreno.
A construção é concebida de forma simples e modular, em que existe um mapa que facilita tanto a montagem como o eventual desmonte da estrutura (imagem 61, 62 e 63).

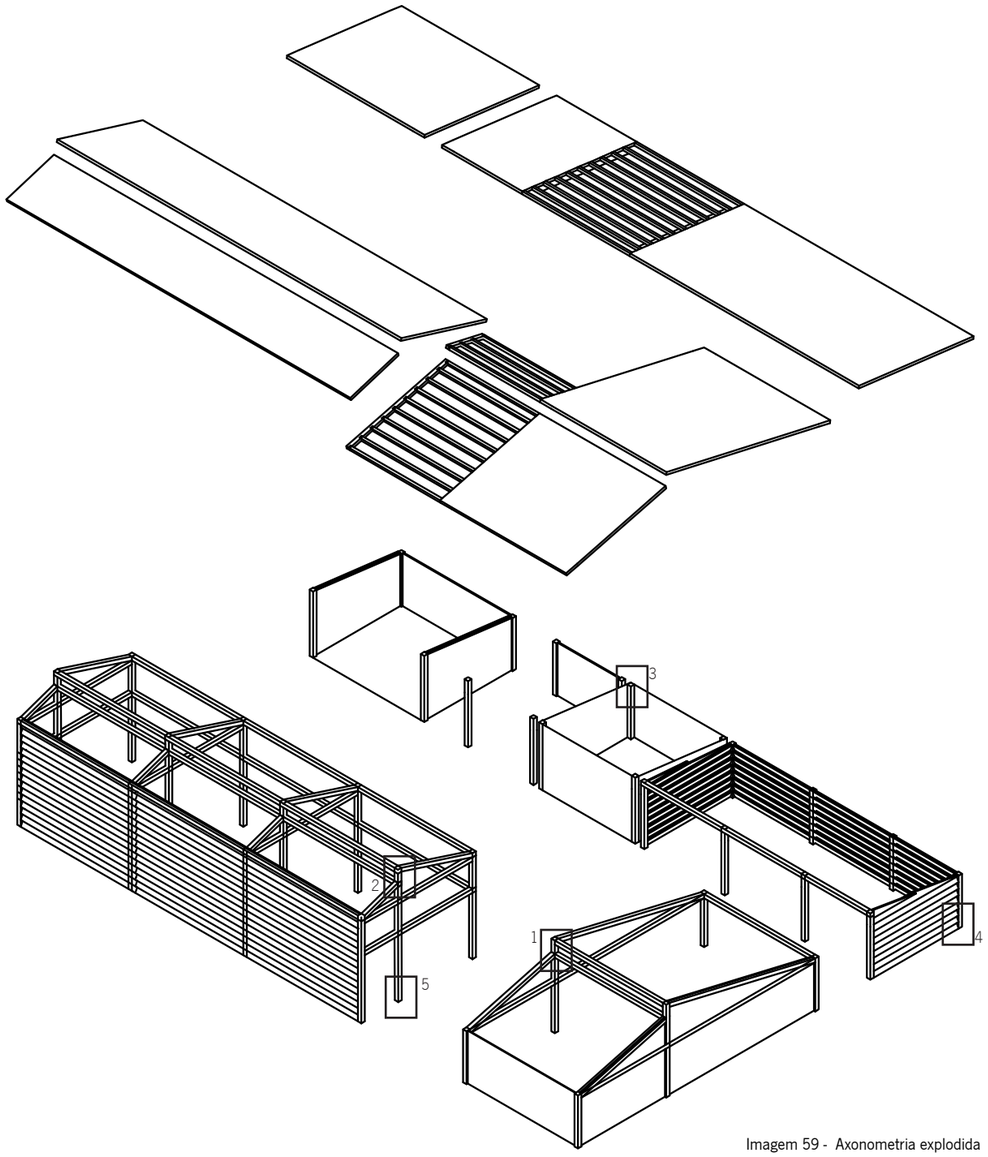


Imagem 59 - Axonometria explodida

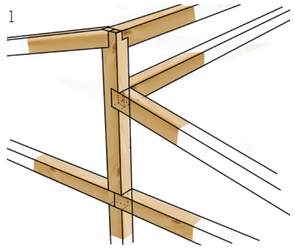


Imagem 60 - Detalhe construtivo Ligação vigas

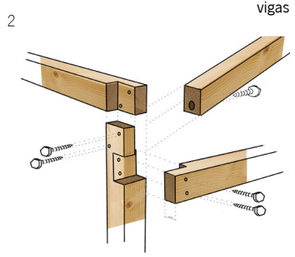


Imagem 61 - Detalhe construtivo Ligação no telhado

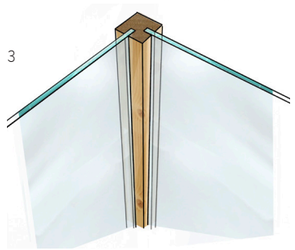


Imagem 62 - Detalhe construtivo Estufa

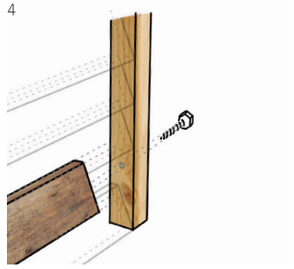


Imagem 63 - Detalhe construtivo Paredes

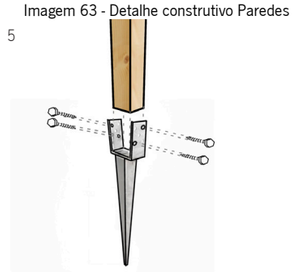


Imagem 64 - Detalhe construtivo Ligação ao Terreno

3.7. Materiais e Sistemas Construtivos

De forma a manter a lógica de sustentabilidade do projeto, pretende-se utilizar ligações mecânicas em toda a estrutura da serração, reduzindo a necessidade de materiais adicionais.

A estrutura é composta maioritariamente por elementos de madeira ligados através de parafusos metálicos. As peças são cortadas préviamente de forma a que se possam unir por encaixe sendo posteriormente fixadas com o auxilio de parafiusos (imagem 60 e 61).

Nos telhados são utilizadas tábuas aparafusadas à estrutura principal, complementadas por uma tela impermeabilizante destinada à proteção da madeira. Uma vez que o espaço não requer climatização, não existe necessidade de aplicação de isolamento térmico.

Com o objetivo de maximizar a utilização da madeira e evitar o recurso a outros materiais e também a substituição simplificada de elementos e redução do impacto construtivo no território.

Na zona da estufa, o sistema construtivo baseia-se no encaixe entre vidro ou plástico e os elementos estruturais de madeira, formando uma caixa fechada que aquece através da incidência solar (imagem 62).

Nas paredes são utilizadas tábuas de madeira inclinadas e aparafusadas nos pilares de apoio (imagem 63). Com esta composição na solução construtiva, benificia-se das qualidades ambientais presentes no ambiente tais como, a circulação natural de ar que acontece com a passagem de ar entre as tábuas, a proteção solar da madeira em secagem e com isto a a redução do risco de fissuração e dano no material.



Imagem 65 - Zona de Corte



Imagem 65 - Zona de Secagem Natural



Imagem 65 - Ligação das tabuas aos pilares

3.8 Consolidação produtiva

Do ponto de vista funcional, o conjunto aforado/serração organiza-se de forma clara e sequencial.

Nos aforados, acompanha-se o processo produtivo da madeira ao longo das diferentes fases de crescimento das espécies. Definem-se áreas específicas para cada fase de desenvolvimento, intercaladas por barreiras corta-fogo. Desta forma, estabelece-se um ciclo produtivo sustentável, em que a plantação, crescimento, abate, limpeza e replantação se sucedem continuamente, conforme representado anteriormente na imagem 36. Esta gestão permite a criação de um processo produtivo contínuo e sustentável, assegurando a utilização permanente e equilibrada do território.

Na serração, aplicam-se os mesmos princípios de organização circular, desde o abate até ao produto final. Estão definidas zonas específicas para o armazenamento dos troncos extraídos do aforado, seguindo-se as diferentes fases de transformação: zona de corte, armazenamento de peças cortadas, secagem natural, estufa, tratamento da madeira e, por fim, armazenamento do produto final destinado à construção. Esta organização permite uma leitura lógica e eficiente do funcionamento da serração, desde a chegada da matéria-prima até à fase final de transporte para o destino final, garantindo eficiência ao longo de todo o processo.

Conclusão

A Zona do Gerês, no norte de portugal, é uma das mais valorizadas devido às suas qualidades paisagisticas. No que corresponde à ligação turistica com o território, não existem falhas, uma vez que não é necessário criar atratividade para cativar visitantes. O problema centra-se, cada vez mais, em quem habita o território. Com a problemática da habitação e a necessidade de viver nas cidades pela proximidade a todos os serviços, procurámos fazer o caminho inverso: o que falta a uma aldeia para que seja atrativa durante todo o ano?

Terras de Bouro, para mim, sempre foi uma opção de férias, mas questionava-me sobre o que acontecia quando a época de maior afluência terminava. Por esse motivo, Covide chamou-me ainda mais a atenção, por ser uma freguesia central no concelho, próxima de vários pontos turísticos e, simultaneamente, uma zona mais tranquila. Este interesse levou-me a tentar perceber como seria possível atrair novos habitantes e permitir que estes façam vida em Covide.

Percebe-se que neste local tem existido algum investimento cultural, como a recuperação de casas de interesse, a Casa do Latim e a requalificação do Centro do Garrano. Existem também alguns equipamentos que foram construídos recentemente, mas que foram deixados ao abandono, sem utilização ou manutenção. Isto leva-nos a compreender que não se trata tanto de uma falta de serviços e infraestruturas, mas sim de uma falta de pessoas e de formas de produzir valor económico que permitam que as pessoas não tenham de ir viver para a cidade.

Neste sentido, a criação deste sistema produtivo, com um ciclo sustentável de produção de madeira e limpeza dos aforados, permite que se obtenha uma floresta limpa e consequentemente com menos risco de incêndio, reduzem-se as perdas de materia-prima e a serração transforma a madeira, potenciando a economia local, contribuindo para a revitalização social da aldeia.

Em conclusão, a proposta procura responder à necessidade de criar condições de permanência e revitalização para a população local. Através da utilização do recurso mais abundante em Covide — o coberto vegetal — estabelece-se um modelo produtivo sustentável capaz de gerar valor económico, promover o emprego e reforçar a identidade do lugar.

Desta forma, a floresta deixa de ser apenas um elemento paisagístico e passa a assumir-se como uma Infraestrutura Produtiva em Covide.

Bibliografia

- https://www.ccdr-n.pt/noticia/outros-destaques/norte-2030-conservacao-da-natureza-e-biodiversidade- acedido a 11/03/2026

- Plano_Acao_Natureza_norte2030.pdf; Dossier de Imprensa_Conservação da Natureza e Biodiversidade.pdf

- Despovoamento e novas paisagens rurais: que sustentabilidade para o território português? - Maria Antónia Pires de Almeida - Investigadora do CIES, ISCTE-IUL

- 2.-A-Riqueza-das-Madeiras-Portuguesas-Transformacao-e-Derivados - AIMMP – Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal

- DESPOVOAMENTO, DESENVOLVIMENTO RURAL E APEGO À TERRA: O CASO DE UMA PEQUENA ALDEIA DE TRÁS-OS-MONTES - João Carlos Lopes/ Vítor Barros - Nº03/2020

- https://www.cm-terrasdebouro.pt/images/noticias/2021/11/08/CADERNO_I_TERRAS_BOURO.pdf - acedido a 11/03/2026

- Abandono da Terra - Costas Kosmas, Nicholas Yassoglou, Aikaterini Kounalaki, Orestis Kairis

- https://florestas.pt/comentarios/o-paradoxo-da-floresta-sustentavel-em-territorios-humanizados-sem-pessoas/

- https://geocatalogo.icnf.pt/websig/ - acedido a 13/03/2026

- https://terrasdohomem.pt/2024/09/16/aprovados-os-instrumentos-estrategicos-para-a-promocao-do-desenvolvimento-social-de-terras-de-bouro-e-o-plano-de-acao-do-clds-5geira/ - acedido a 18/03/2026

- https://www.habit3.pt/detalhe-noticia/prejuizos-ambientais-apos-incendio-no-parque-peneda-geres/54200#:~:text=Preju%C3%ADzos%20ambientais%20ap%C3%B3s%20inc%C3%AAndio%20no%20Parque%20Peneda%2DGer%C3%AAs. - Acedido a 24/03/2026

- https://supercasa.pt/noticias/prejuizos-ambientais-apos-incendio-no-parque-peneda-geres/n7511 - acedido a 24/03/2026

- https://zero.ong/blog/o-eucalipto-tem-lugar-na-floresta-portuguesa/ acedido a 8/04/2026

- https://florestas.pt/conhecer/pinheiro-bravo-a-conifera-mais-abundante-em-portugal/

- https://florestas.pt/conhecer/quercus-a-grande-diversidade-de-carvalhos-em-portugal/

- https://www.plantarportugal.org/index.php/especies-autoctones/437-carvalho-portugues-quercus-faginea.html

- https://www.jlm.com.pt/carvalho-europeu-a-madeira-folhosa-classica/

- https://florestas.pt/conhecer/quercus-a-grande-diversidade-de-carvalhos-em-portugal/

Créditos de Imagens

Imagem 1 - Como chegar a Covide - Retirado do Mapa turistico de Terras de Bouro

Imagem 2 - Covide no concelho de terras de Bouro - Autoria Do Grupo Trabalho Atelier Integrado - Ana Sofia Ribiero; Claudia Alves; Mariana Gonçalves

Imagem 3 - Estrutura da aldeia - Autoria da autora

Gráfico 1 e 2 - Faixa etária e registo demográfico da população de acordo com os sensos 2021 - Autoria Do Grupo Trabalho Atelier Integrado - Ana Sofia Ribiero; Claudia Alves; Mariana Gonçalves

Gráfico 3 - População residente empregada ou estudante - Autoria Do Grupo Trabalho Atelier Integrado - Ana Sofia Ribiero; Claudia Alves; Mariana Gonçalves

Gráfico 4 - Profissão dos habitantes - Autoria Do Grupo Trabalho Atelier Integrado - Ana Sofia Ribiero; Claudia Alves; Mariana Gonçalves

Imagem 4 - serviços e edificios de Covide - Autoria Do Grupo Trabalho Atelier Integrado - Ana Sofia Ribiero; Claudia Alves; Mariana Gonçalves

Imagen 5 - Cronologias da expansão habitacional de Covide -Autoria Do Grupo Trabalho Atelier Integrado - Ana Sofia Ribiero; Claudia Alves; Mariana Gonçalves

Imagem 6 - extrutura de ocupação do território - Autoria da autora

Imagem 7 - Limites e Condicionantes da área ambiental Estabelecidos pelo Plano Ordenamento do PNPG - Composição da Autora a partir de Imagem Satélite do Google e PLANO DE COGESTÃO DO PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS (Figura2)

Imagem 8 - Incendios entre 2004 e 2024 - Imagem Satélite do Google e Informação retirada do ICNF - Composição Autoria da Autora

Imagem 9 - Ocupação dos Aforados - Autoria da Autora

Imagem 10 - Planta de localização sobre carta militar -Cedida Pela Comissão de Consortes dos Montes Aforados de Covide -Limites dos prédiso rústicos

Imagem 11 - Registo de Propriedade da Comissão dos Aforadoa - Bupi - Fichas Sistema de Informação Cadastral - Bupi

Imagem 12 a 16 - Autoria Do Grupo Trabalho Atelier Integrado - Ana Sofia Ribiero; Claudia Alves; Mariana Gonçalves

Imagem 17 - Placa Trilho S. Bento - Registo Fotográfico - PR7 – Trilho de S. Bento - https://turismo.cm-terrasdebouro.pt/

Imagem 18 - Placa Via da Geira - Registo Fotográfico - Via XVIII / Geira - https://turismo.cm-terrasdebouro.pt/

Imagem 19 a 22 - Autoria Do Grupo Trabalho Atelier Integrado - Ana Sofia Ribiero; Claudia Alves; Mariana Gonçalves

Imagem 23 - Carvalho - Retirada de https://www.vecteezy.com/png/52389539-a-solitary-oak-tree-standing-tall-against-a-transparent-background-showcasing-its-vibrant-green-foliage-and-strong-trunk--oak-tree-isolated-on-transparent-background

Imagem 24 - Eucalipto - Retirada de https://pt.pngtree.com/freepng/eucalyptus-tree-isolated--on-a-transparent-background_22550816.html

Imagem 25 - Pinheiro-Bravo - - retirada de https://www.magnific.com/br/psd-gratuitas/o--majestoso-pinheiro-um-simbolo-de-resiliencia-e-longevidade_406616151.htm#fromView=keyword&page=1&position=13&uuid=a4e0655b-50b1-41ae-add8-0bd091071e3a&query=Arvore+maquete

Imagem 26 - Distribuição de cada espécie no território - Autoria da autora

Imagem 27 - Aforados Pertencentes ao PNPG - Imagem satélite do Google com composição de Topografia Autoria Do Grupo Trabalho Atelier Integrado - Ana Sofia Ribiero; Claudia Alves; Mariana Gonçalves

Imagem 28 - Áreas ardidas em covide por ano desde 2004 a 2024 - Autoria da Autora

Imagem 29 - Imagem área de Coberto Florestal - Autoria Do Grupo Trabalho Atelier Integrado - Ana Sofia Ribiero; Claudia Alves; Mariana Gonçalves

Imagem 30 a 37 - Localização do Carvalho no território - Autoria da Autora

Imagem 38 a 44 - Imagem satélite do Google com composição da Autora

Imagem 45 - Coberto Florestal atual - Composição de Fotografias de Autoria Do Grupo Trabalho Atelier Integrado - Ana Sofia Ribiero; Claudia Alves; Mariana Gonçalves

Imagem 46 - Fotografia aérea do Aforado com usos de produção Silvicola - Fotografias da Autoria Do Grupo Trabalho Atelier Integrado - Ana Sofia Ribiero; Claudia Alves; Mariana Gonçalves

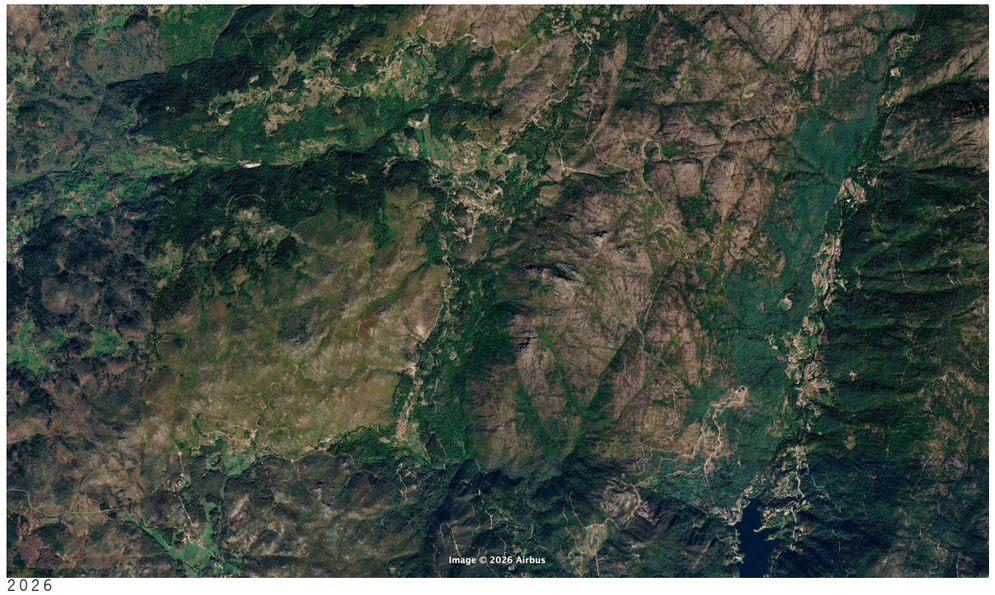
Imagem 47 a 53, 55 a 63 - Autoria da Autora

Imagem 54, 64 a 65 - Gerada com Inteligencia Artificial

Anexos

I. Imagens Aéreas
II. Cartografias
III. Documento
IV. Registos Fotográficos

I. Imagens aereas



2026
Fotografia Aérea de Covide
Fonte: Google Earth



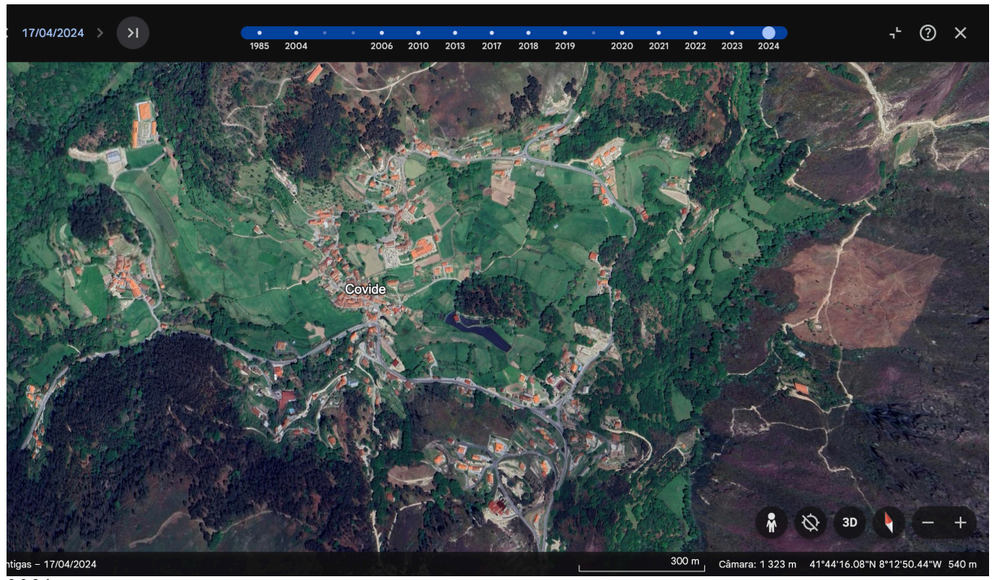
2004
Fotografia Aérea da Aldeia de Covide
Fonte: Google Earth



2010
Fotografia Aérea da Aldeia de Covide
Fonte: Google Earth



2017
Fotografia Aérea da Aldeia de Covide
Fonte: Google Earth



2024
Fotografia Aérea da Aldeia de Covide
Fonte: Google Earth

d·gTerritório

N

Portugal visto do céu



Sistema de Referência: PT-TM06/ETRS89

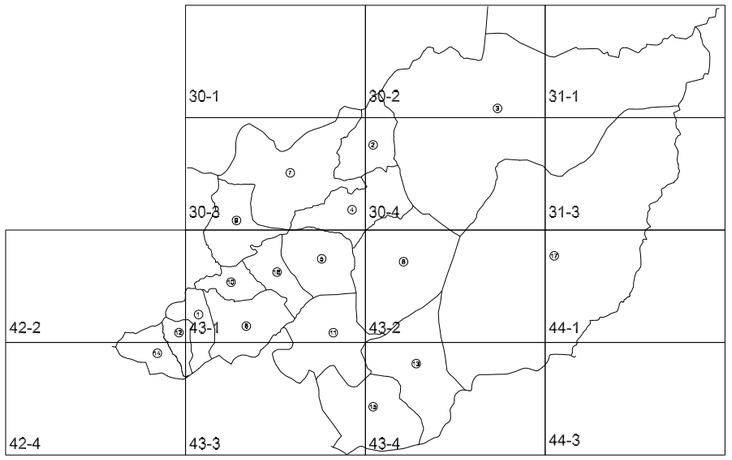
Escala: 1/5000
Data de impressão: 04-11-2025

Proibida a reprodução para difusão ou venda.

Fotografia Aérea da Aldeia de Covide
Fonte: DGT

CARTOGRAFIA 1/10000

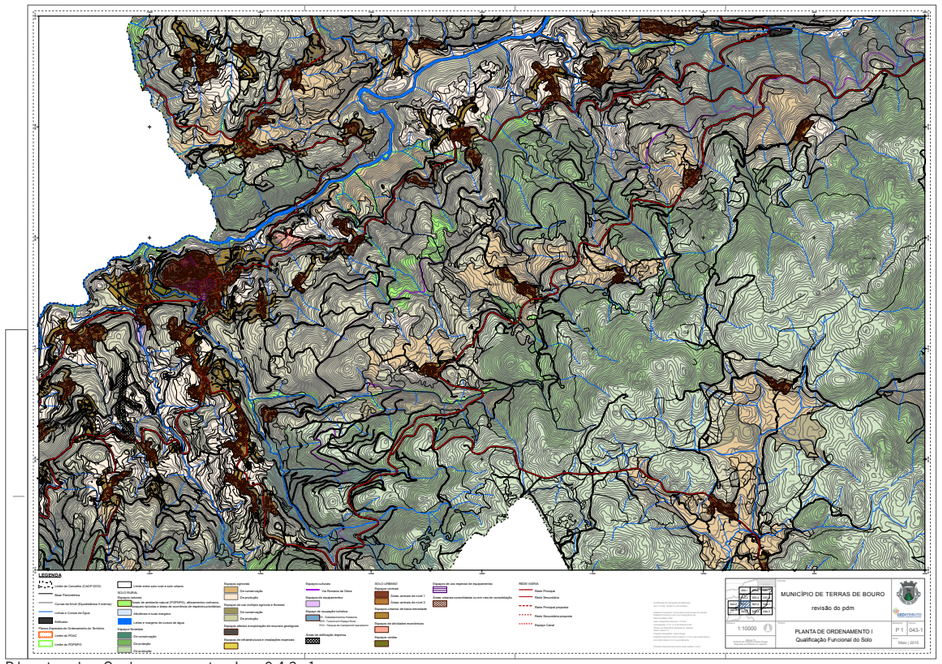
VERSÃO CONVENCIONAL (PAPEL)



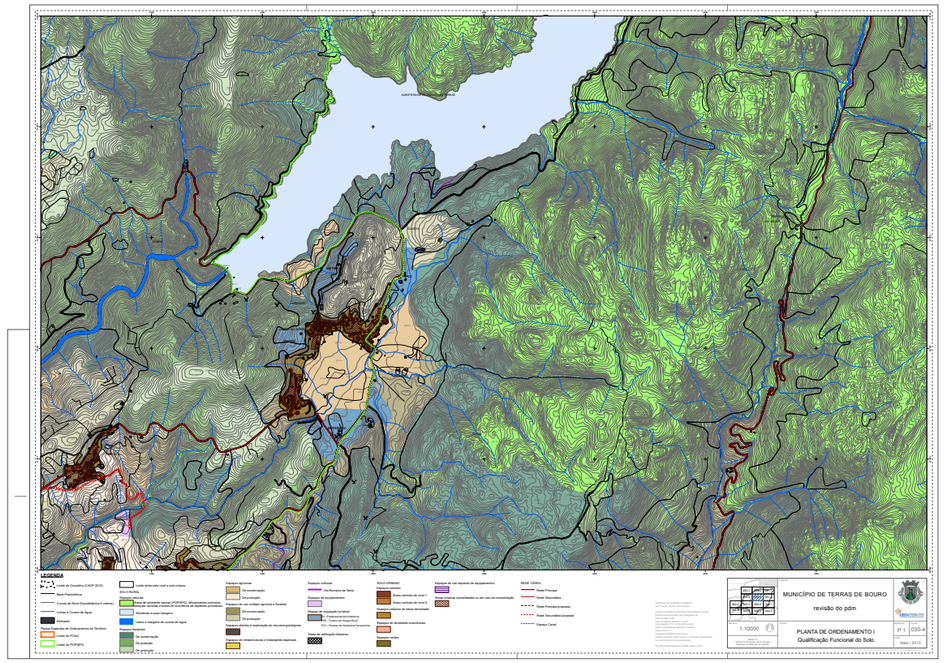
Limites Administrativos das Freguesias

① Balança ② Brufe ③ Campo do Gerês ④ Carvalheira ⑤ Chamoim ⑥ Chorense ⑦ Cibões ⑧ Covide
⑨ Gondoriz ⑩ Moimenta ⑪ Monte ⑫ Ribeira ⑬ Rio Caldo ⑭ Souto ⑮ Valdozende ⑯ Vilar ⑰ Vilar da Veiga

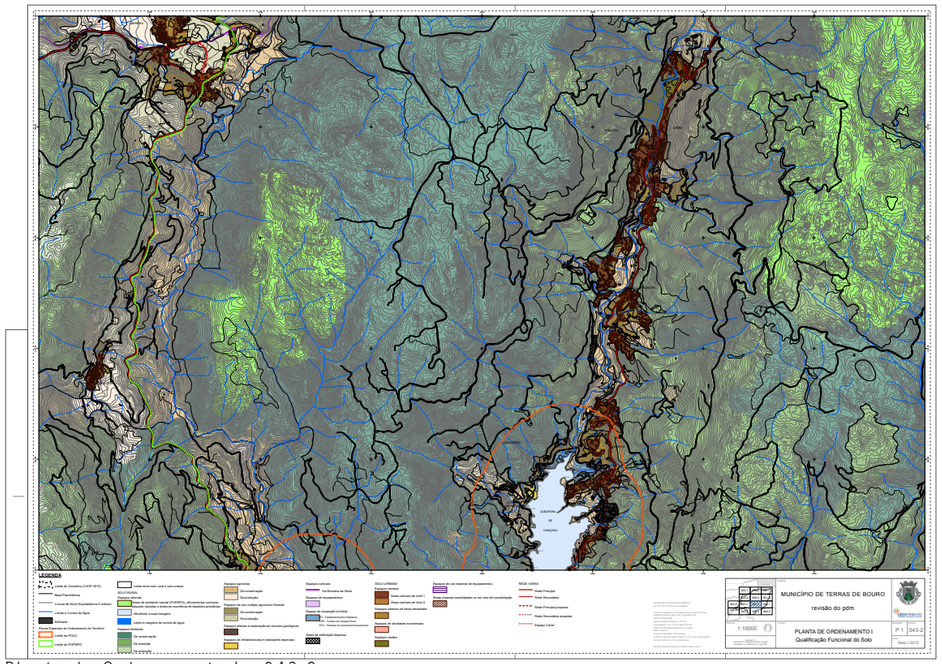
Mapa Limites Administrativos das Freguesias
Fonte: Municipio de Terras de Bouro Retificação PDM 2015



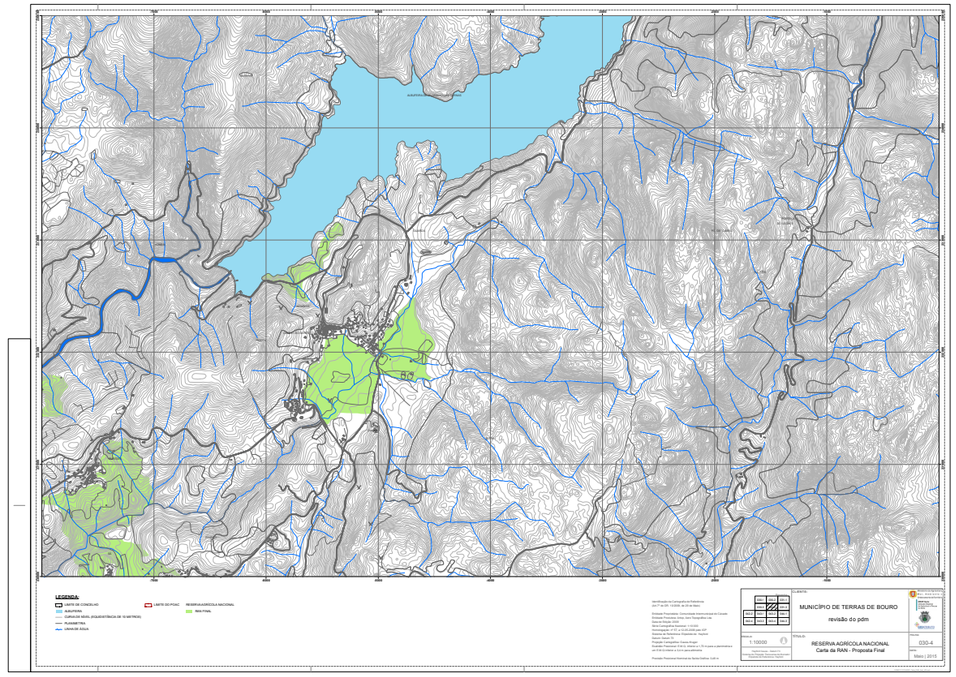
Planta de Ordenamento I - 043-1
Fonte: Municipio de Terras de Bouro Revisão PDM 2015



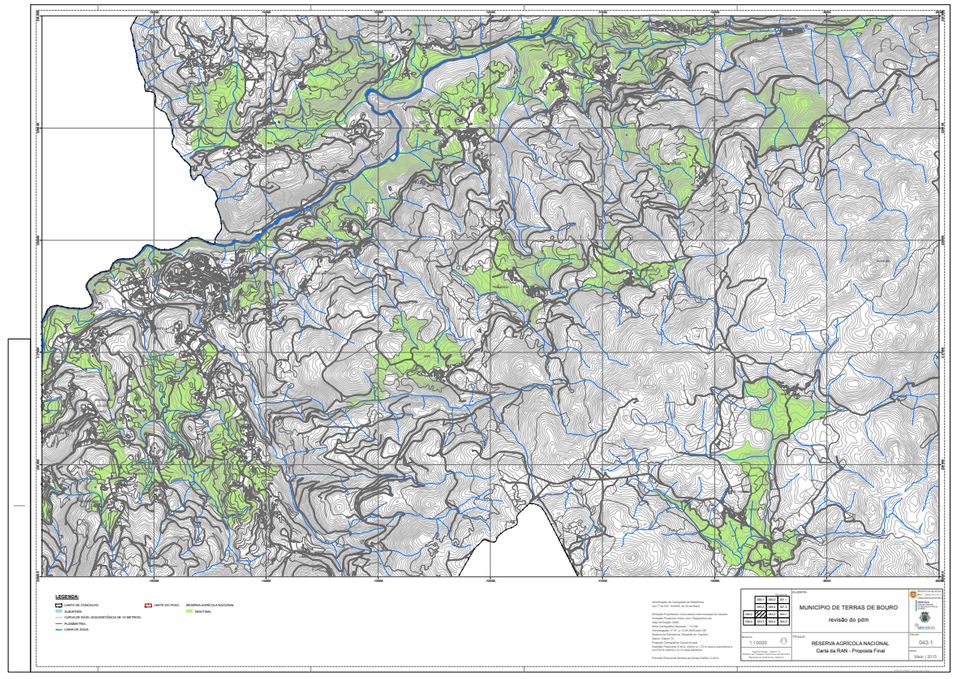
Planta de Ordenamento I - 030-4
Fonte: Municipio de Terras de Bouro Revisão PDM 2015



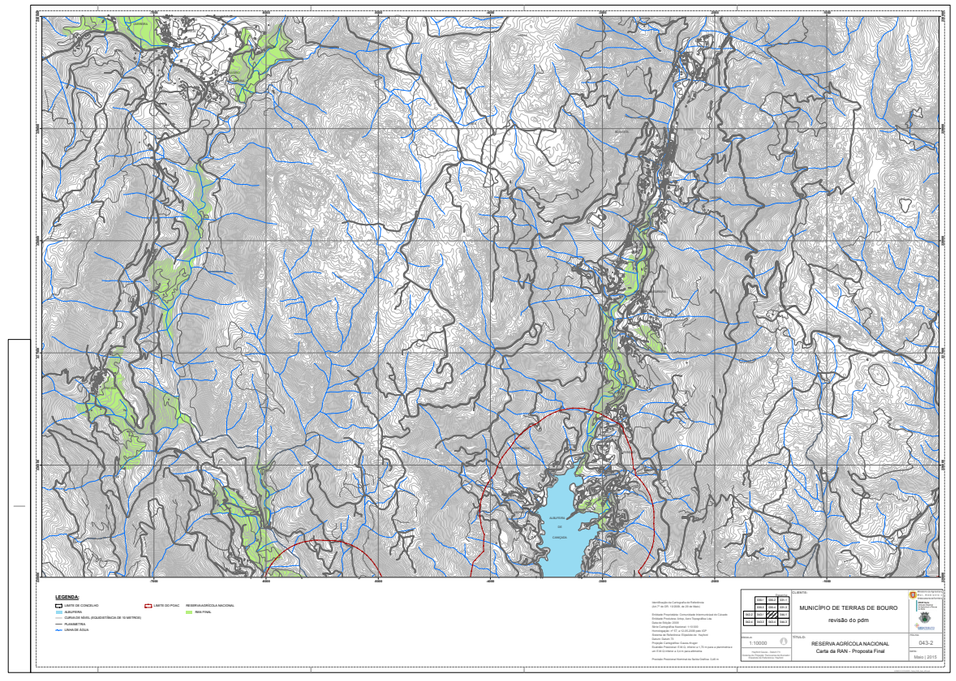
Planta de Ordenamento I - 043-2
Fonte: Municipio de Terras de Bouro Revisão PDM 2015



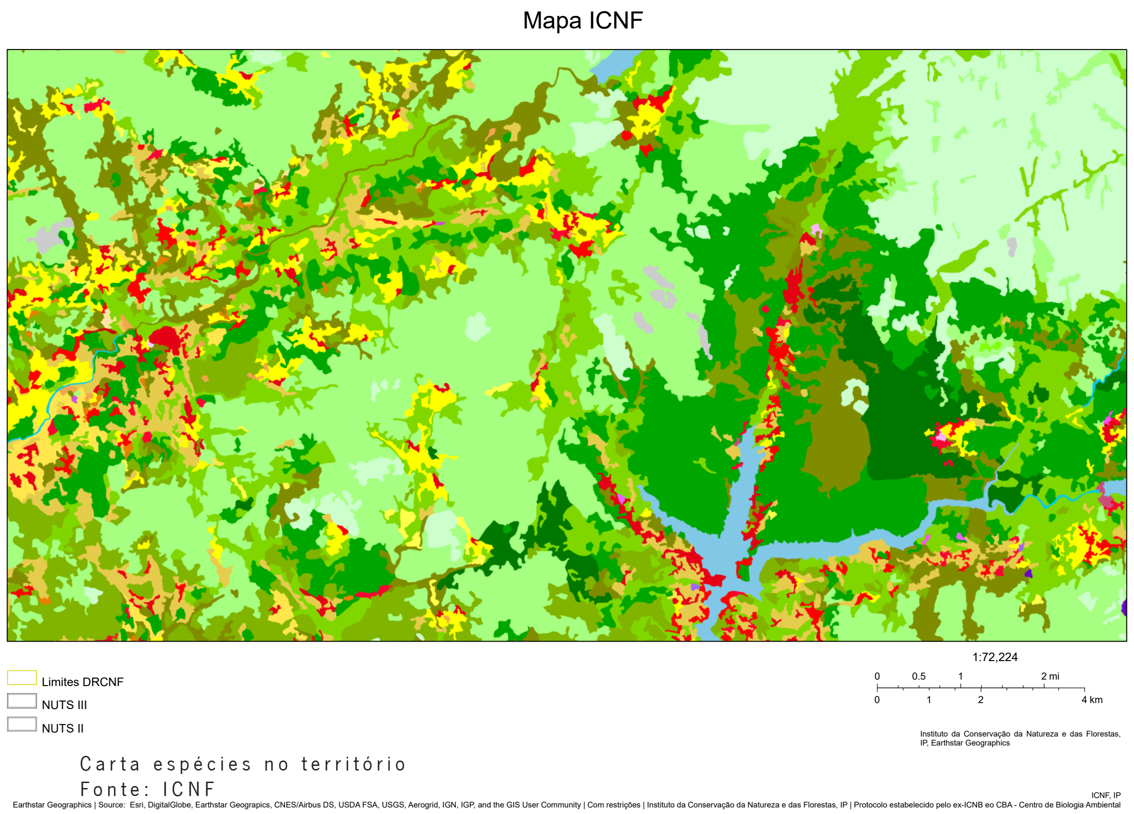
Mapa Reserva Agricola Nacional 030-4
Fonte: Municipio de Terras de Bouro Revisão PDM 2015



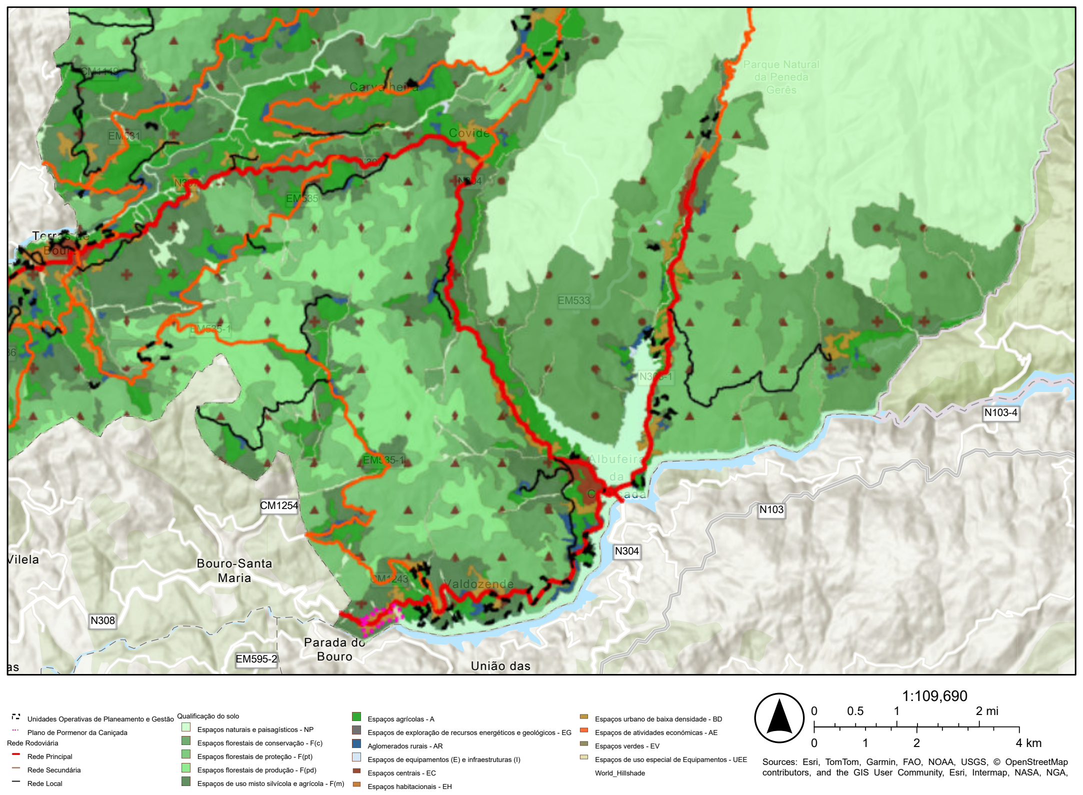
Mapa Reserva Agricola Nacional 043-1
Fonte: Municipio de Terras de Bouro Revisão PDM 2015



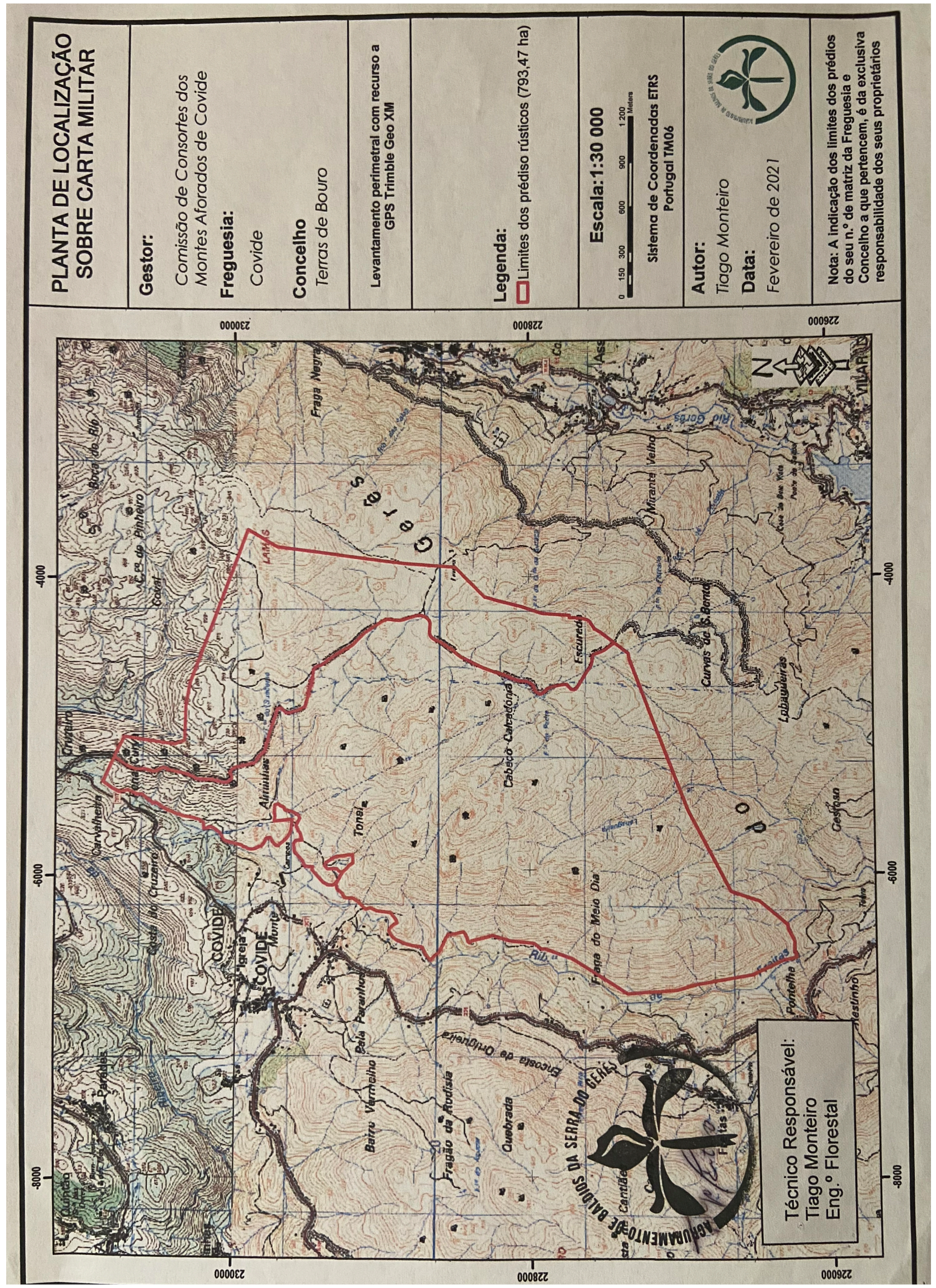
Mapa Reserva Agricola Nacional 043-2
Fonte: Municipio de Terras de Bouro Revisão PDM 2015



Carta espécies no território
Fonte: ICNF

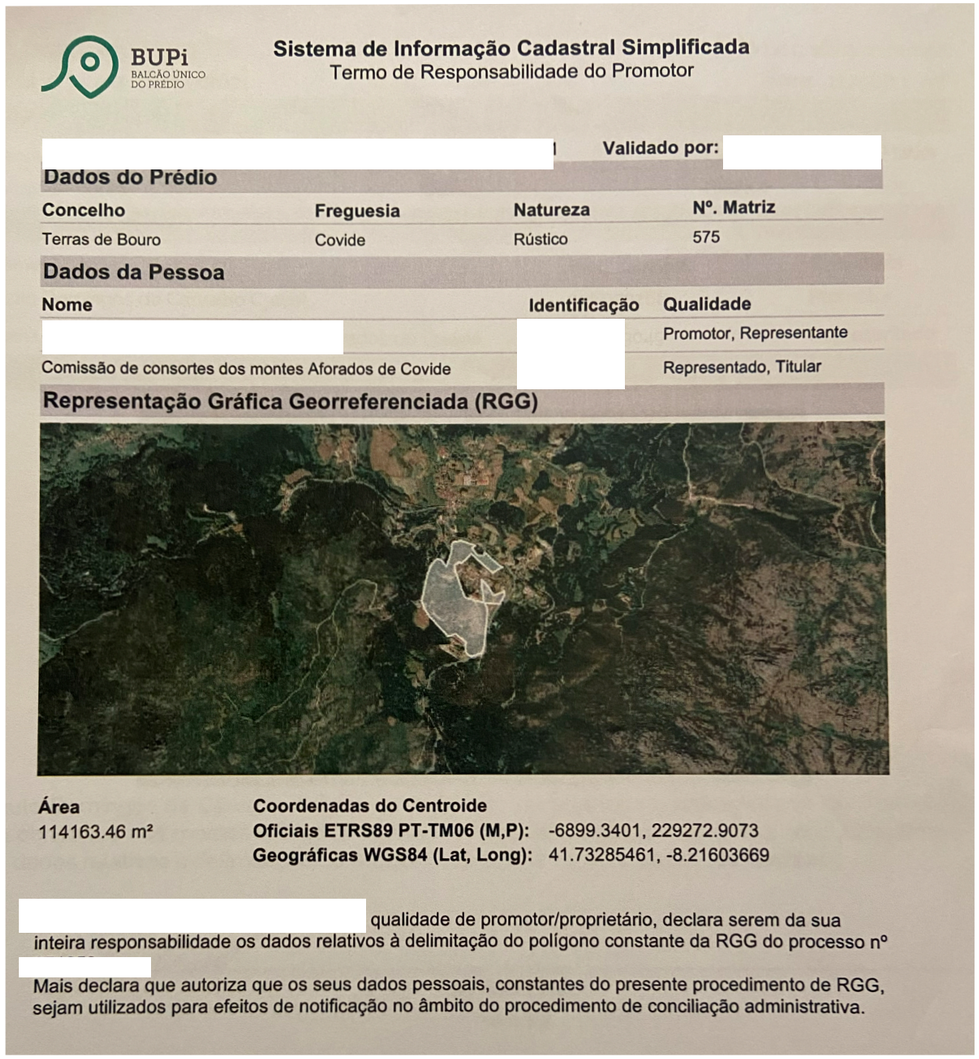


Carta usos do Solo
Fonte: cm-terrasdebouro.maps.arcgis.com



Planta de Localização dos aforados

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide



BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada
Termo de Responsabilidade do Promotor

Validado por:

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide	Rústico	575

Dados da Pessoa

Nome	Identificação	Qualidade
		Promotor, Representante
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide		Representado, Titular

Representação Gráfica Georreferenciada (RGG)

Área
114163.46 m²

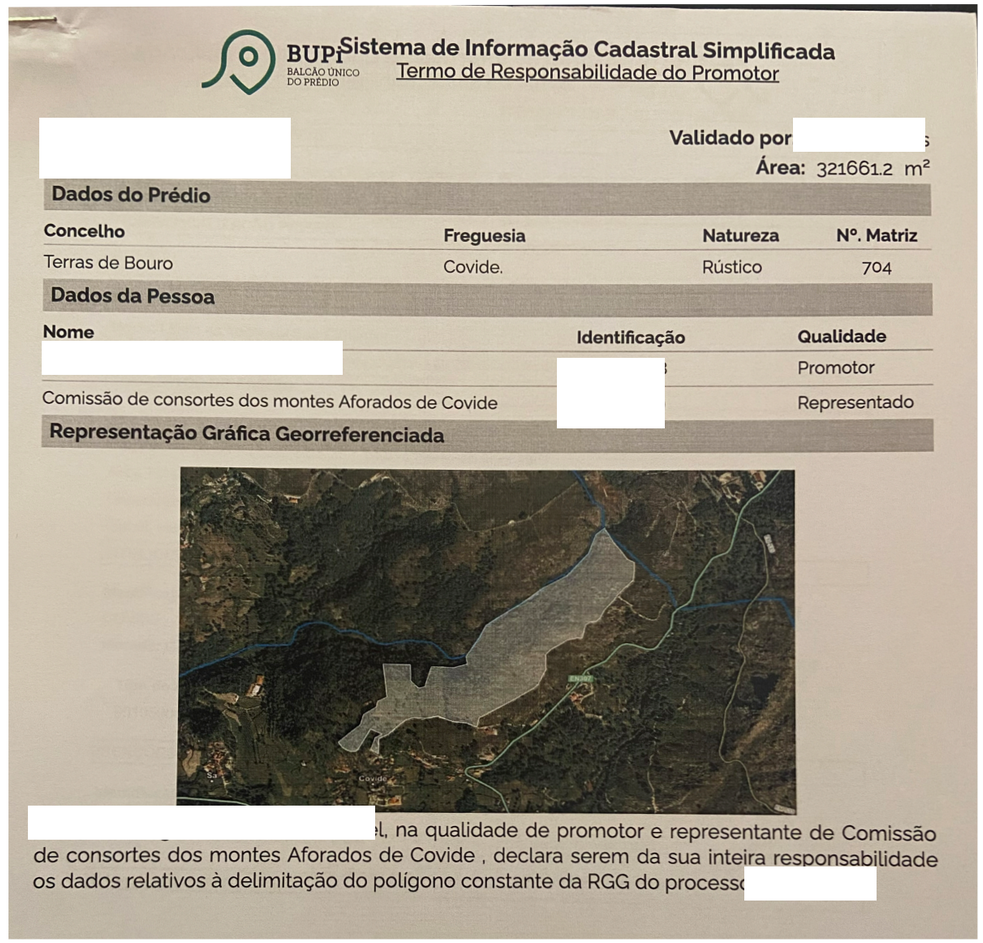
Coordenadas do Centroide
Oficiais ETRS89 PT-TM06 (M,P): -6899.3401, 229272.9073
Geográficas WGS84 (Lat, Long): 41.73285461, -8.21603669

qualidade de promotor/proprietário, declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do processo nº

Mais declara que autoriza que os seus dados pessoais, constantes do presente procedimento de RGG, sejam utilizados para efeitos de notificação no âmbito do procedimento de conciliação administrativa.

Registo 1 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide



BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada
Termo de Responsabilidade do Promotor

Validado por
Área: 321661.2 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	704

Dados da Pessoa

Nome	Identificação	Qualidade
		Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide		Representado

Representação Gráfica Georreferenciada

, na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do processo

Registo 2 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide

BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada

Termo de Responsabilidade do Promotor

Validado po s

Área: 460439.1 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	559

Dados da Pessoa

Nome	Identificação	Qualidade
		Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide		Representado

Representação Gráfica Georreferenciada



na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira dade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do processo

Registo 3 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide

BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada

Termo de Responsabilidade do Promotor

Validado por:

Área: 317882.6 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	724

Dados da Pessoa

Nome	Identificação	Qualidade
		Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide		Representado

Representação Gráfica Georreferenciada



a qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira dade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do processo

Registo 4 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide

BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada

Termo de Responsabilidade do Promotor

Validado por: [redacted]

Área: 923.8139 m²

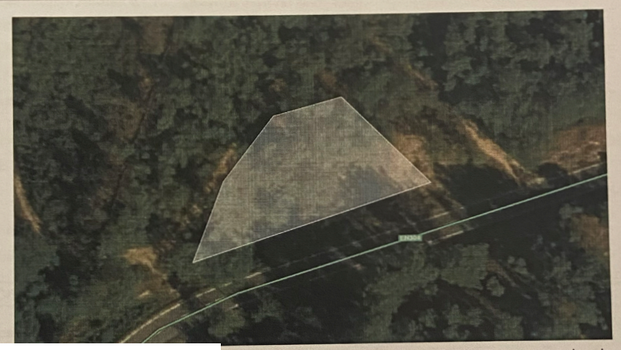
Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	577

Dados da Pessoa

Nome	Identificação	Qualidade
[redacted]	[redacted]	Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide		Representado

Representação Gráfica Georreferenciada



[redacted] na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do processo [redacted]

Registo 5 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide

BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada

Termo de Responsabilidade do Promotor

[redacted]

Validado por: [redacted]

Área: 17964.68 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	101

Dados da Pessoa

Nome	Identificação	Qualidade
[redacted]	[redacted]	Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide		Representado

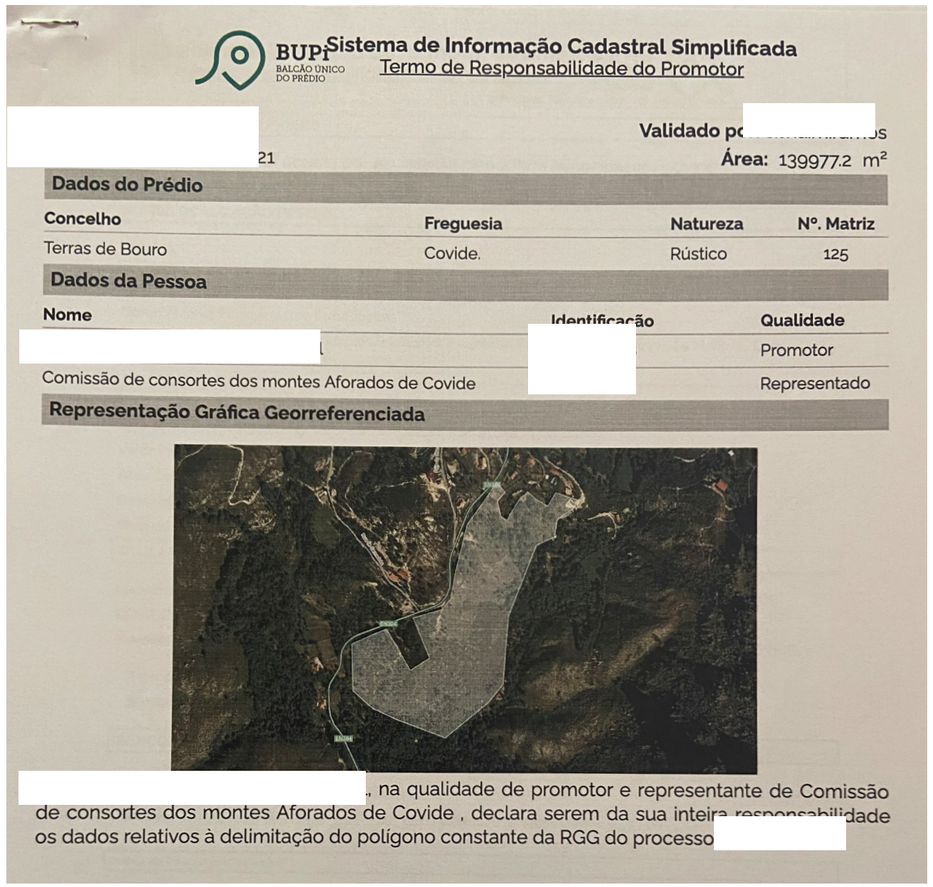
Representação Gráfica Georreferenciada



[redacted] na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do processo [redacted]

Registo 6 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide



BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada

Termo de Responsabilidade do Promotor

Validado po

21 Área: 139977.2 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	125

Dados da Pessoa

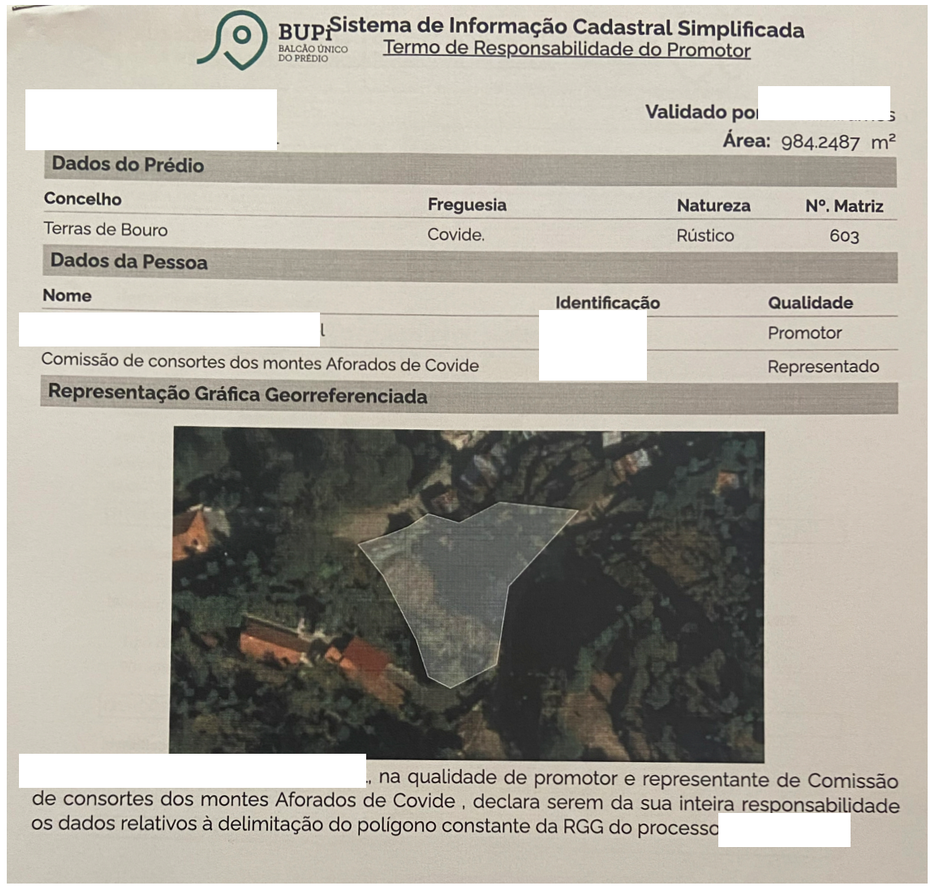
Nome	Identificação	Qualidade
L		Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide		Representado

Representação Gráfica Georreferenciada

, na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do processo

Registo 7 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide



BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada

Termo de Responsabilidade do Promotor

Validado po

Área: 984.2487 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	603

Dados da Pessoa

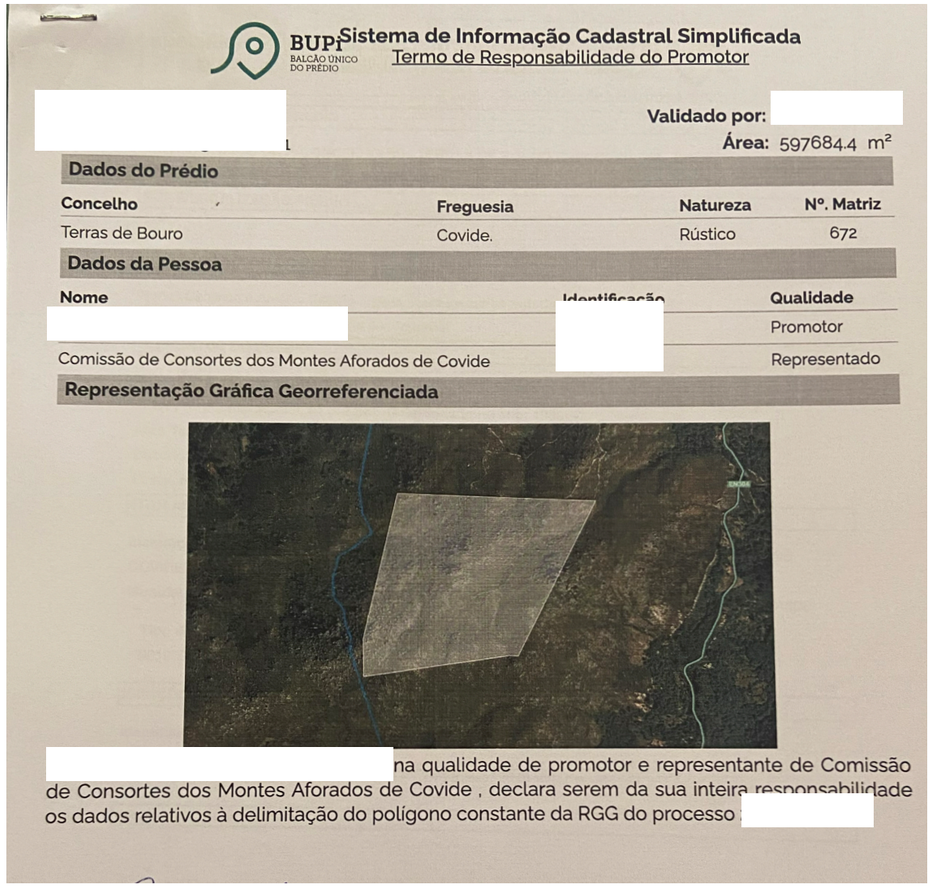
Nome	Identificação	Qualidade
L		Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide		Representado

Representação Gráfica Georreferenciada

, na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do processo

Registo 8 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide


BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada

Termo de Responsabilidade do Promotor

[redacted]

Validado por: [redacted]

Área: 597684.4 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	672

Dados da Pessoa

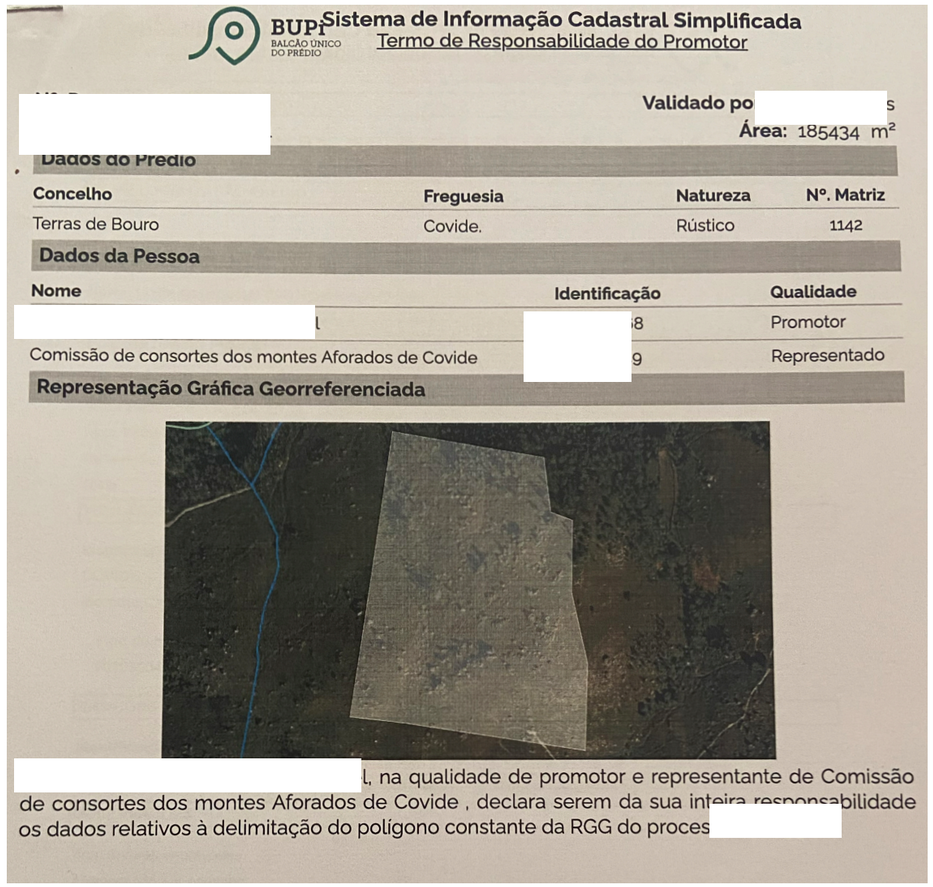
Nome	Identificação	Qualidade
[redacted]	[redacted]	Promotor
Comissão de Consortes dos Montes Aforados de Covide		Representado

Representação Gráfica Georreferenciada

[redacted] na qualidade de promotor e representante de Comissão de Consortes dos Montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do processo [redacted]

Registo 9 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide


BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada

Termo de Responsabilidade do Promotor

[redacted]

Validado po[redacted]s

Área: 185434 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	1142

Dados da Pessoa

Nome	Identificação	Qualidade
[redacted]	[redacted]	Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide		Representado

Representação Gráfica Georreferenciada

[redacted], na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do proces[redacted]

Registo 10 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide

BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada

Termo de Responsabilidade do Promotor

[redacted] **Validado por:** [redacted]

Área: 667174.3 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	697

Dados da Pessoa

Nome	Identificação	Qualidade
[redacted]	[redacted]	Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide	[redacted]	Representado

Representação Gráfica Georreferenciada



[redacted] na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do processo [redacted]

Registo 11 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide

BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada

Termo de Responsabilidade do Promotor

[redacted] **Validado por** [redacted]

Área: 46062.53 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	149

Dados da Pessoa

Nome	Identificação	Qualidade
[redacted]	[redacted]	Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide		Representado

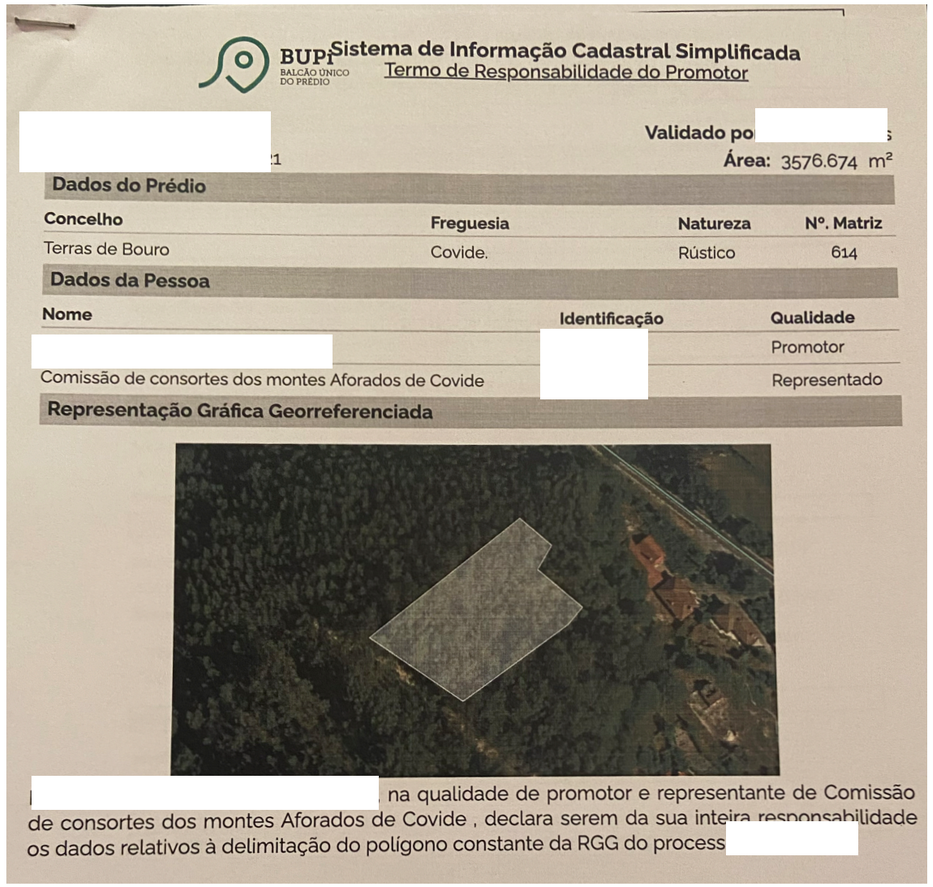
Representação Gráfica Georreferenciada



[redacted] na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do processo [redacted]

Registo 12 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide



BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada

Termo de Responsabilidade do Promotor

[redacted] Validado po[redacted]

[redacted]:1 Área: 3576.674 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	614

Dados da Pessoa

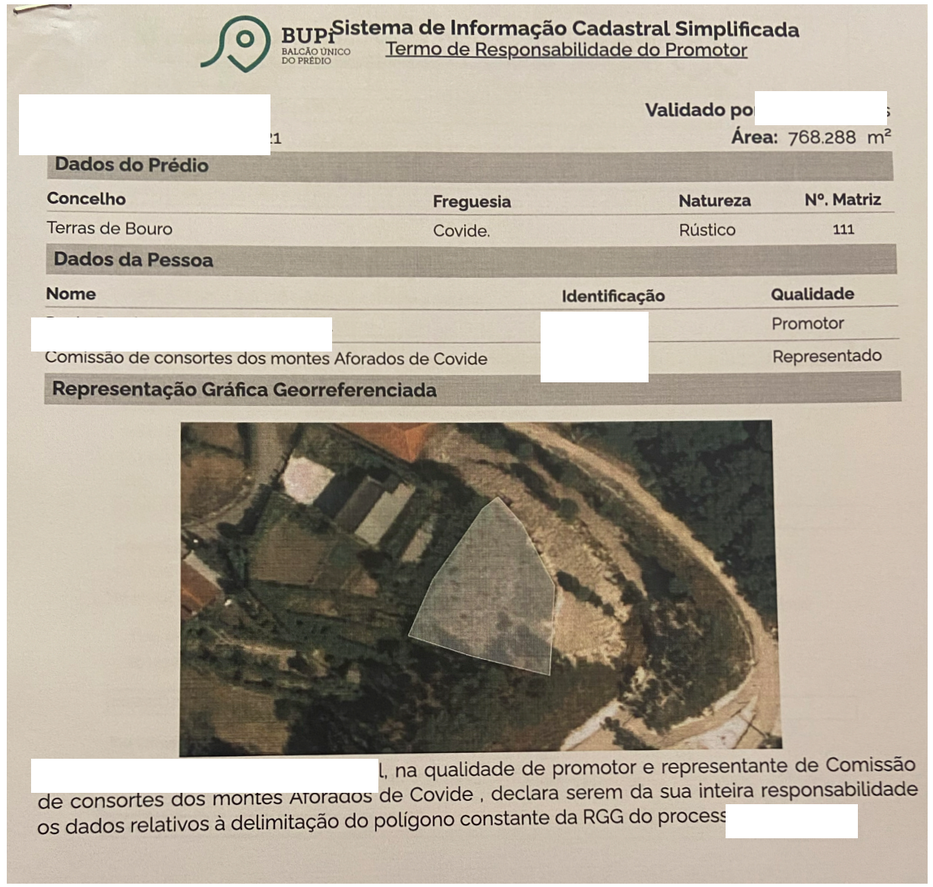
Nome	Identificação	Qualidade
[redacted]	[redacted]	Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide		Representado

Representação Gráfica Georreferenciada

[redacted], na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do process[redacted]

Registo 13 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide



BUPi BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO

Sistema de Informação Cadastral Simplificada

Termo de Responsabilidade do Promotor

[redacted] Validado po[redacted]

[redacted]:1 Área: 768.288 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	111

Dados da Pessoa

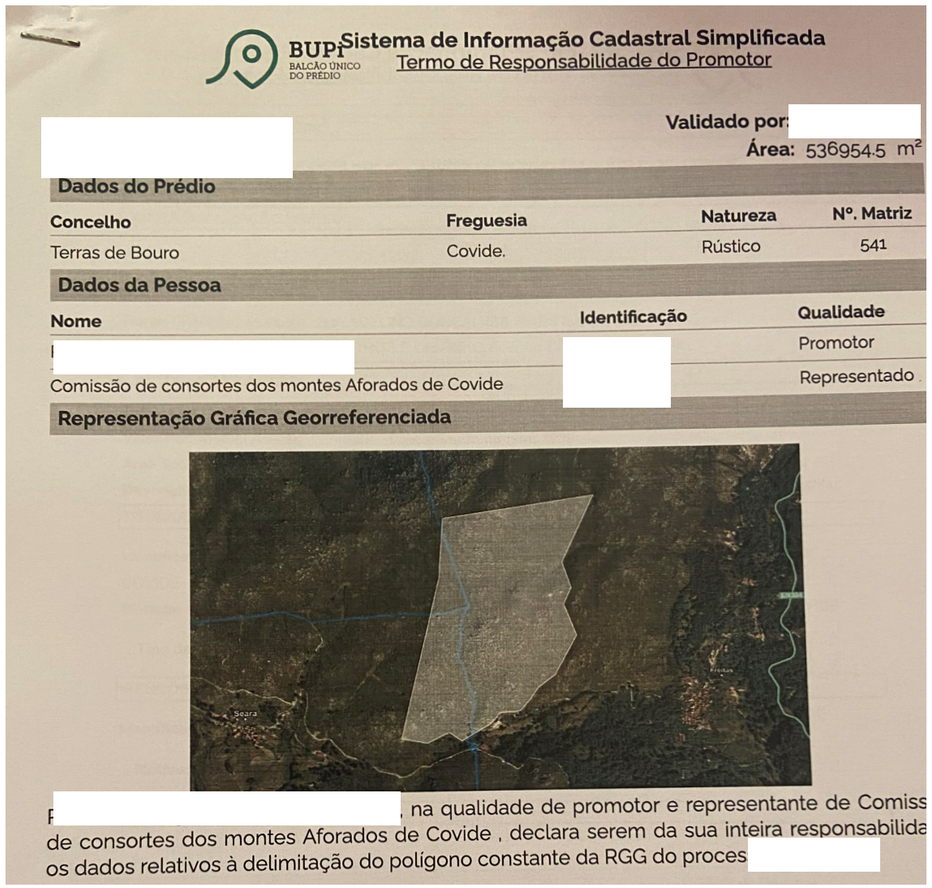
Nome	Identificação	Qualidade
[redacted]	[redacted]	Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide		Representado

Representação Gráfica Georreferenciada

[redacted]l, na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do process[redacted]

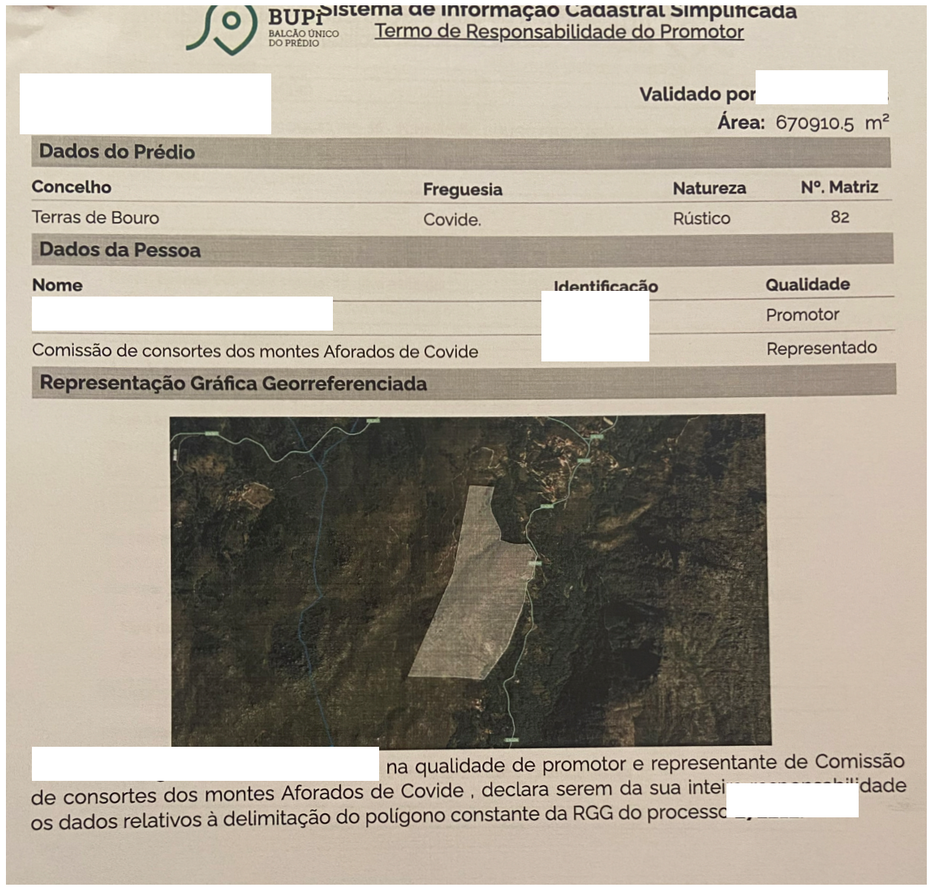
Registo 14 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide



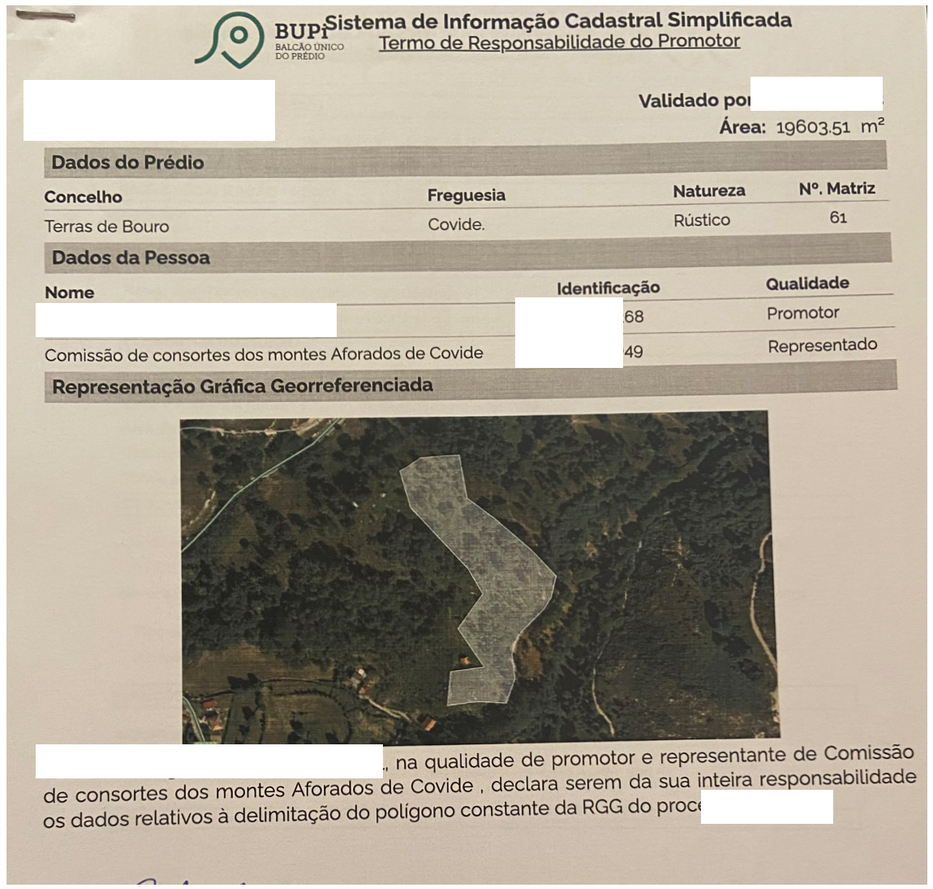
Registo 15 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide



Registo 16 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide



BUPi Sistema de Informação Cadastral Simplificada
BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO
Termo de Responsabilidade do Promotor

Validado por:
Área: 19603.51 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	61

Dados da Pessoa

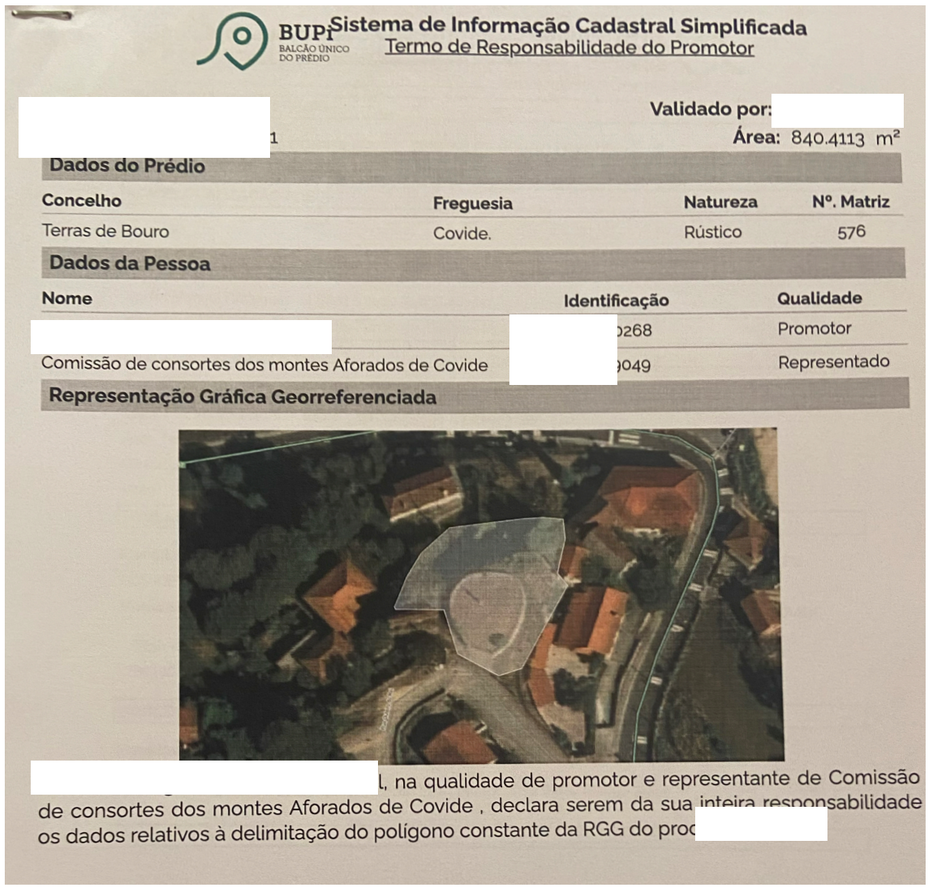
Nome	Identificação	Qualidade
	68	Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide	49	Representado

Representação Gráfica Georreferenciada

, na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do proc

Registo 17 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide



BUPi Sistema de Informação Cadastral Simplificada
BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO
Termo de Responsabilidade do Promotor

Validado por:
Área: 840.4113 m²

Dados do Prédio

Concelho	Freguesia	Natureza	Nº. Matriz
Terras de Bouro	Covide.	Rústico	576

Dados da Pessoa

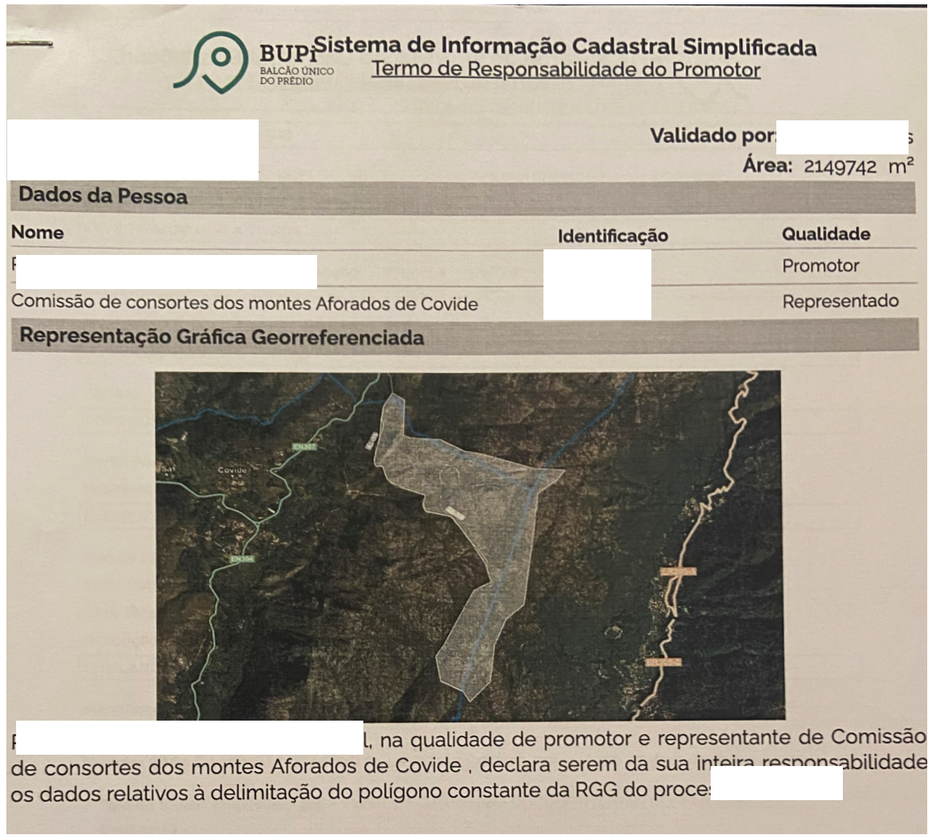
Nome	Identificação	Qualidade
	0268	Promotor
Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide	0049	Representado

Representação Gráfica Georreferenciada

l, na qualidade de promotor e representante de Comissão de consortes dos montes Aforados de Covide , declara serem da sua inteira responsabilidade os dados relativos à delimitação do polígono constante da RGG do proc

Registo 18 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide



Registo 19 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide



Registo 20 de área de aforado registada no BUPi

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide

ÁGUA DA VEIGA DE CIMA

ANO ÍMPAR

MÊS DE JUNHO			Continuação - MÊS JULHO		
DIA 25	MANHÃ	VENDA / COSME	DIA 06	MANHÃ	PEDRO / FERREIRINHA
	TARDE	IGREJA / PEDRO		TARDE	LIMA / VIÚVA
DIA 26	MANHÃ	FREITAS / FIGALGO	DIA 07	MANHÃ	RITA / RIBEIRAS
	TARDE	ANDRÉ / PEDRO		TARDE	CARREIRA / LUZI
DIA 27	MANHÃ	FERREIRINHAS / LIMA	DIA 08	MANHÃ	ALEXANDRE / AN
	TARDE	VIÚVA / RITA		TARDE	FERREIRO / MARIA
DIA 28	MANHÃ	RIBEIRAS / CARREIRA	DIA 09	MANHÃ	MARIA / COSME
	TARDE	LUZIA / ALEXANDRE		TARDE	BENTO / GONÇA
DIA 29	MANHÃ	ANDRÉ / FERREIRO	DIA 10	MANHÃ	CAIXEIRO / CARN
	TARDE	MARIA / COSME		TARDE	CARNEIRO / VERDE
DIA 30	MANHÃ	MARIA / BENTO	DIA 11	MANHÃ	VIÚVA / GRÁCIA
	TARDE	GONÇALO / CAIXEIRO		TARDE	GONÇALO / TIATON
MÊS DE JULHO			DIA 12	MANHÃ	BARROSO / VIÚV
				TARDE	MINEIRO / FUJAC
DIA 01	MANHÃ	CARNEIRO / CARNEIRO	DIA 13	MANHÃ	IGREJA / VAL
	TARDE	VERDEGA / VIÚVA		TARDE	VENDA / COSME
DIA 02	MANHÃ	GRÁCIA / GONÇALO	DIA 14	MANHÃ	IGREJA / PEDRO
	TARDE	TIATONE / BARROSO		TARDE	FREITAS / FIGAL
DIA 03	MANHÃ	VIÚVA / MINEIRO	DIA 15	MANHÃ	ANDRÉ / PEDR
	TARDE	FUJACO / IGREJA		TARDE	FERREIRINHAS /
DIA 04	MANHÃ	VARZEAS / VENDA	DIA 16	MANHÃ	VIÚVA / RITA
	TARDE	COSME / IGREJA		TARDE	RIBEIRAS / CA
DIA 05	MANHÃ	PEDRO / FREITAS	DIA 17	MANHÃ	LÚZIA / ALEX
	TARDE	FIGALGO / ANDRÉ		TARDE	

Registo de Distribuição de água em Covide Doc. 1

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide

ÁGUA DA VEIGA DE CIMA

1	CORTES - JULHO		DIA	CORTES - JULHO	
18	MANHÃ	MARTA / COSME	31	MANHÃ	MINEIRO / FUJACO
	TARDE	MARIA / BENTO		TARDE	IGREJA / VÁRZEAS
19	MANHÃ	GONÇALO / CAIXEIRO	MÊS DE AGOSTO		
	TARDE	CARREIRO / CARNEIRO			
20	MANHÃ	VERDEGA / VIÚVA	01	MANHÃ	VENDA / COSME
	TARDE	GRÁCIA / GONÇALO		TARDE	IGREJA / PEDRO
21	MANHÃ	TIATONE / BARROSO	02	MANHÃ	FREITAS / FIGALGO
	TARDE	VIÚVA / MINEIRA		TARDE	ANDRÉ / PEDRO
22	MANHÃ	FUJACO / IGREJA	03	MANHÃ	FERREIRINHAS / LI
	TARDE	VÁRZEAS / VENDA		TARDE	VIÚVA / RITA
23	MANHÃ	COSME / IGREJA	04	MANHÃ	RIBEIRAS / CARREI
	TARDE	PEDRO / FREITAS		TARDE	LUZIA / ALEXAN
24	MANHÃ	FIGALGO / ANDRÉ	05	MANHÃ	ANDRÉ / FERREI
	TARDE	PEDRO / FERREIRINHAS		TARDE	MARIA / COSME
25	MANHÃ	LIMA / VIÚVA	06	MANHÃ	MARIA / BENTO
	TARDE	RITA / RIBEIRAS		TARDE	GONÇALO / CAIXE
26	MANHÃ	CARREIRA / LUZIA	07	MANHÃ	CARNEIRO / CARN
	TARDE	ALEXANDRE / ANDRÉ		TARDE	VERDEGA / VIÚ
27	MANHÃ	FERREIRO / MARIA	08	MANHÃ	GRÁCIA / GONÇA
	TARDE	COSME / MARIA		TARDE	TIATONE / BARR
28	MANHÃ	BENTO / GONÇALO	09	MANHÃ	VIÚVA / MINEIR
	TARDE	CAIXEIRO / CARNEIRO		TARDE	FUJACO / IGRE
29	MANHÃ	CARNEIRO / VERDEGA	10	MANHÃ	VARZEAS / VEN
	TARDE	VIÚVA / GRÁCIA		TARDE	COSME / IGRE
30	MANHÃ	GONÇALO / TIATONE	11	MANHÃ	PEDRO / FREI
	TARDE	BARROSO / VIÚVA		TARDE	FIGALGO / AN

Registo de Distribuição de água em Covide Doc.2

Cedido pelo Presidente da Comissão de Aforados de Covide

IV. Registos Fotográficos Realizados Pelo Grupo de Trabalho de Atelier Integrado - Ana Sofia Ribeiro; Claudia Alves; Mariana Gonçalves






Imagens caminhos na aldeia 27/10/25






Imagens habitações na aldeia 27/10/25



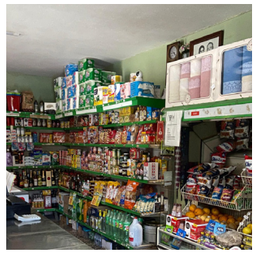



Imagens aéreas da aldeia 30/12/25









Imagens Panfletos do Café 30/12/25




Imagens aforado 27/10/25




Imagens aforado 27/10/25




Imagens aforado 27/10/25




Imagens aforado 27/10/25